

PADRÕES DE LOCALIZAÇÃO E ESTRUTURA DE FLUXOS DOS ESTABELECIMENTOS
INDUSTRIAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

MIGUEL ANGELO C. RIBEIRO

RIO DE JANEIRO

1981

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

PADRÕES DE LOCALIZAÇÃO E ESTRUTURA DE FLUXOS DOS ESTABELECIMENTOS
INDUSTRIAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

POR

MIGUEL ANGELO CAMPOS RIBEIRO

TESE SUBMETIDA AO CORPO DOCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO COMO REQUISITO
PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM CIÊNCIA.

XES
P. 563

RIO DE JANEIRO

DEZEMBRO DE 1981

FICHA CATALOGRÁFICA

RIBEIRO, MIGUEL ANGELO CAMPOS

PADRÕES DE LOCALIZAÇÃO E ESTRUTURA DE FLUXOS DOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR.

XIII, 138 p. 29,7 cm (Instituto de Geociências UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 1981).

TESE - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Instituto de Geociências.

1. Padrões de Localização e Estrutura de Fluxos Industriais - Região Metropolitana de Salvador. 2. Localização Industrial e Estrutura de Fluxos - Região Metropolitana de Salvador. I. I.G./UFRJ.

II - Título (Série).

AGRADECIMENTOS

. II .

- A OLGA BUARQUE DE LIMA FREDICH, cuja orientação e confiança assegurou a realização deste trabalho.
- A ROBERTO LOBATO AZEVEDO CORREA, pela sua enorme capacidade de motivadora e apoio.
- A DULCE MARIA ALCIDES PINTO, pela incansável dedicação, incentivo e valiosa contribuição crítica.
- Por fim, a ANA MARGARETH LIRA KADDOUN, ARMINDO ALVES PEDROSA, EVANGELINA XAVIER GOUVEIA DE OLIVEIRA, JANA MARIA CRUZ, LÚCIA MARIA PIRES DE MATTOS, MARIA LÚCIA LEWICKI, MARIETTA MANDARINO BARCELOS, ROBERTO SCHMIDT DE ALMEIDA e em especial a GLORIA VANICORI RIBEIRO, nas fases de classificação dos gêneros de indústria, elaboração de tabelas, mapas, organização do referencial bibliográfico e revisão final.

A TODOS AQUELES QUE DE ALGUMA FORMA CONSEGUEM
VENCER AS DIVERSAS BARREIRAS DA REPRESSÃO.

"Hay hombres que luchan un día y son buenos
Hay otros que luchan un año y son mejores
Hay quienes luchan muchos años y son muy buenos
Pero hay los que luchan toda la vida
Esos son los imprescindibles"

(Bertolt Brecht)

de Sentinela - Milton Nascimento - 1980

R E S U M O

O trabalho objetiva analisar as características da implantação industrial na Região Metropolitana de Salvador, segundo dois enfoques: a localização/relocalização dos estabelecimentos industriais, e suas ligações materiais com as economias local, re-gional e nacional.

Em termos de localização/relocalização, verificou-se que os padrões espaciais da indústria estavam, no final dos anos 60, refletindo um processo de descentralização em escala espacial restrita. Observa-se uma justaposição entre dois processos de implantação industrial, a saber: um mais antigo, ocorrendo natu-ralmente, no Núcleo Central e parte do Centro, e outro moderno, artificialmente montado. O primeiro destes, embora muito concen-trado, já sofre um processo de descentralização, ainda que res-trito, em virtude do aumento do valor da terra e de deseconomias de aglomeração que se manifestam na parte mais antiga da cidade; o segundo processo, já descentralizado a priori, se estrutura nos subúrbios e periferia, em função dos efeitos da participação da Petrobrás e da implantação do C.I.A. (Centro Industrial de Aratu) nas décadas de 1950/1960.

Quanto às ligações materiais, analisadas a partir dos locais de procedência dos fluxos de matéria-prima e de destino dos fluxos de mercado em dois momentos de tempo (1º ano de funciona-mento do estabelecimento e 1969), nota-se uma variação no dire-cionamento das mesmas. Chama atenção a forte diminuição dos flu-xos de compras e vendas para o exterior, significativos no momen-to inicial; a intensificação das ligações com o Sudeste e a impor-tância dos fluxos a nível estadual, nos dois momentos estudados.

This paper aims at the analysis of the characteristics of the industrialization of the Metropolitan Region of Salvador; it has considered two approaches, namely location/relocation of manufacturing establishments, and their material linkages with the local, regional and national economies.

As regards location/relocation, the study has pointed out industrial spatial patterns of the late sixties as mirroring a decentralization process at a restricted spatial scale; it has shown the occurrence of juxtaposition between two processes of industrialization, i.e., an earlier, natural and spontaneous process in the Central Nucleous and in part of the Center, and a modern process artificially induced. The former, though very much concentrated, already evidences some restricted decentralization due to the increases in land values and agglomeration diseconomies that appear in the oldest part of the city; the latter, decentralized a priori and pertaining to the Suburbia and the Periphery, and which derives from the policies of Petrobrás as well as from the creation of the C.I.A. (Industrial Center of Aratu) in the fifties and sixties.

As for the material linkages, they were studied according to the origin of the raw material flows and the destination of market flows referring to two points in time, the first year in which the establishment operated and the year of 1969. The study pointed out changes in the direction of such flows, e.g. purchases and sales to foreign markets which were significant in the beginning became noticeably weaker in 1969. Moreover, linkages with Southeast were strengthened, and intra-State were important both at initial and final time points considered.

RÉSUMÉ

Le but de l'étude est d'analyser les caractéristiques de l'implantation industrielle dans la Région Métropolitaine de Salvador, sous deux angles: la localisation/rélocalisation des établissements industriels, et ses liaisons physiques avec les économies locale, régionale et nationale.

En ce qui concerne la localisation/relocalisation, on a vérifié que la disposition spatiale de l'industrie reflétait, vers la fin des années 60, un processus de décentralisation à échelle spatiale restreinte. On a observé une juxtaposition entre deux processus d'implantation industrielle: un plus ancien, spontané, qui se développe au centre, et un autre moderne, artificiellement bâti. Le premier, même en étant fort concentré, subit déjà un processus de décentralisation, quoique limité, dû à l'augmentation de la valeur de la terre et à des déséconomies d'agglomération qui se manifestent dans la partie la plus ancienne de la ville; le second processus, décentralisé a priori, se structure à la périphérie, en raison des effets de la participation de la Petrobrás et de l'implantation du CIA (Centro Industrial de Aratu) dans les années 1950/1960.

Quant aux liaisons physiques, analysées d'après les locaux d'origine des flux de matières premières et de destination des flux de production en deux moments du temps (première année de fonctionnement de l'établissement et 1969), on a noté quelques variations dans leur comportement. On peut mettre en évidence la forte diminution des flux d'achats et de ventes avec l'Extérieur, qui étaient significatifs au moment initial; la intensification des liaisons avec la région Sudeste; et l'importance des flux au niveau de l'État de BAHIA, aux deux moments étudiés.

SUMÁRIO

	PÁGINAS
I - Localização industrial no espaço metropolitano .	.1.
1 - Considerações Iniciais1.
2 - A Base Teórica3.
2.1 - Questionamentos sobre teoria de localização industrial e suas contribuições para a compreensão dos padrões de localização espacial3.
2.2 - A localização industrial intra-urbana14.
3 - Objetivos e Hipóteses46.
II - A Região Metropolitana de Salvador47.
1 - A Região no contexto Nacional e Regional..	.47.
2 - Características intrametropolitanas: a estrutura industrial50.
III - Metodologia61.
1 - Área de estudo: identificação e delimitação das zonas de localização61.
2 - Os dados63.
2.1 - Apresentação e exame do questionário, universo da pesquisa e principais variáveis utilizadas.....	.63.
2.2 - Preparação e tratamento dos dados ..	.76.
IV - Localização/Relocalização de estabelecimentos industriais segundo os gêneros, tamanho e zonas na Região Metropolitana de Salvador78.
1 - Resultados78.
1.1 - Aspectos Gerais78.

1.2 - Esquema de localização intrametropolitana de grupos industriais99.
2 - Evolução do processo de localização/relocalização industrial na Região Metropolitana de Salvador109.
V - Descrição e Análise dos Fluxos de Matéria-Prima e Mercado dos estabelecimentos industriais segundo os gêneros, tamanho, ano de fundação e zonas de localização na Região Metropolitana de Salvador114.
1 - Considerações sobre a Economia Regional114.
2 - Descrição e análise dos fluxos de matéria-prima e mercado117.
2.1 - Análise dos fluxos a nível geral117.
2.2 - Análise dos fluxos segundo tamanho e localização dos estabelecimentos122.
2.3 - Análise dos fluxos segundo os gêneros industriais130.
3 - Variação da intensidade e direcionamento dos fluxos em função do tamanho e localização dos estabelecimentos industriais141.
VI - Considerações Finais145.
VII - Notas150.
VIII - Referências Bibliográficas153.
IX - Anexo: Tabelas e Questionário158.

LISTA DE MAPAS

PÁGINAS

1. - Região Metropolitana de Salvador - Delimitação - Localização48.
2. - Região Metropolitana de Salvador - Delimitação das zonas64.
3. - Localização dos Estabelecimentos por Gênero de In- dustria - Salvador - 196965.
3A - Localização dos Estabelecimentos por Gênero de In- dustria - Região Metropolitana de Salvador - 1969	.66.
4. - Ano de Fundação dos Estabelecimentos Industriais - Localização em 1969 - Salvador73.
4A - Ano de Fundação dos Estabelecimentos Industriais - Localização em 1969 - Região Metropolitana de Salvador74.
5. - Relocalização dos Estabelecimentos Industriais - Salvador79.
5A - Relocalização dos Estabelecimentos Industriais - Região Metropolitana de Salvador80.
6. - Tipologia I - Fluxos de Matérias-Primas (Inicial e 1969) Salvador.....	.132.
6A - Tipologia I - Fluxos de Matérias-Primas (Inicial e 1969) Região Metropolitana de Salvador133.
7. - Tipologia II - Fluxos de Mercado (Inicial e 1969) Salvador137.
7A - Tipologia II - Fluxos de Mercado (Inicial e 1969) - Região Metropolitana de Salvador138.

LISTA DE QUADROS

PÁGINAS

I	- Dados Gerais das Atividades Industriais, segundo as Regiões Metropolitanas Brasileiras - 197049.
II	- Região Metropolitana de Salvador - Número de Estabelecimentos, Pessoal Ocupado e Valor da Produção - 196952.
III	- Participação dos Municípios da Região Metropolitana de Salvador, Segundo Número de Estabelecimentos e Pessoal Ocupado nas Atividades Industriais - 1960, 1970 e 1975.....	.54.
IV	- Participação dos Municípios, quanto ao Valor da Produção e da Transformação Industrial no total da Região Metropolitana de Salvador - 1960, 1970 e 197555.
V	- Localização dos Estabelecimentos Industriais segundo o Tamanho - Região Metropolitana de Salvador (1969)69.
VB	- Localização dos Estabelecimentos Industriais segundo o Tamanho - Região Metropolitana de Salvador - (1969)70.
VI	- Pessoal Ocupado segundo o Tamanho dos Estabelecimentos e as Zonas-Região Metropolitana de Salvador - (1969)71.
VII	- Relocalização de Estabelecimentos Industriais na Região Metropolitana de Salvador segundo Tamanho dos Estabelecimentos81.
VIII	- Relocalização Industrial na Região Metropolitana de Salvador segundo as Zonas83.
IX	- Relocalização de Estabelecimentos Industriais na Região Metropolitana de Salvador segundo Ano/Tipos de Mudanças87.

X - Região Metropolitana de Salvador - Ano de Fundação dos Estabelecimentos Industriais segundo Tamanho e zonas89.
XI - Esquema de Localização Intrametropolitana de Grupos Industriais - Região Metropolitana de Salvador.....	.100.
XII- Fluxos de Matéria-Prima.....	.120.
XIII- Fluxos de Mercado121.
XIV - Ordem de Importância do Número de Fluxos de Matéria-Prima e Mercado segundo Tamanho e Localização - Região Metropolitana de Salvador123.

LISTA DE TABELAS

.XIII.
PÁGINAS

1. - Identificação das Zonas da Região Metropolitana de Salvador158.
2. - Comparação entre o número de Estabelecimentos da Amostra (1969), e os do Cadastro Industrial de 1965 - Região Metropolitana de Salvador160.
3. - Número de Estabelecimentos Industriais por Gênero e Tamanho segundo as Zonas da Região Metropolitana de Salvador (1969)163.
4. - Região Metropolitana de Salvador - Fluxos de Matéria-Prima (%) segundo Tamanho e Localização dos Estabelecimentos165.
5. - Região Metropolitana de Salvador - Fluxos de Mercado (%) segundo Tamanho e Localização dos Estabelecimentos169.
6. - Região Metropolitana de Salvador/Fluxos de Matéria-Prima (%) Procedencia por Gêneros de Indústria . .173.
7. - Região Metropolitana de Salvador/Fluxos de Mercado (%) Destino por Gêneros de Indústrias..... .175.

1. Considerações Iniciais

Das forças levadoras diferenciadas tipos de indústria a localizarem-se numa região metropolitana? Qual o papel das normas locais e que influência elas exercem sobre a con-

I - LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL NO ESPAÇO METROPOLITANO

1. Considerações Iniciais.

2. A Base Teórica

2.1. Questionamentos sobre teoria de localização industrial e suas contribuições para a compreensão dos padrões de localização espacial.

2.2. A localização industrial intra-urbana

3. Objetivos e Hipóteses

Parte I: Localização industrial no espaço metropolitano

1. Considerações Iniciais:

Que forças levariam diferentes tipos de indústria a localizarem-se numa região metropolitana? Qual o comportamento das mesmas neste espaço e que influência elas exercem sobre o conjunto da estrutura urbana?

Vários fatores atraem indústrias para uma região metropolitana, tais como: economias de aglomeração; disponibilidade de mão-de-obra, em termos quantitativos e qualitativos; acessibilidade, resultante das facilidades propiciadas pelos diferentes meios de transporte e comunicação; tamanho de mercado; matérias-primas...

Que fatores levam determinadas indústrias a se localizarem em um dado setor da região metropolitana e não em outros? Quais as tendências atuais da localização industrial - delimitadas pelas indústrias recentemente implantadas ou que se realocalizaram em confronto com os padrões de localização que preponderavam em períodos anteriores? Que mecanismos presidem as transformações do espaço industrial no interior de uma dada região metropolitana?

Uma primeira resposta a estas questões está ligada a como usar uma determinada parcela da terra urbana, em função da natureza da atividade a ser desenvolvida, e uma segunda a onde localizar uma atividade urbana, em função dos tipos de espaço.

Ao lado da disponibilidade de espaço e do preço dos terrenos, a localização da atividade industrial no espaço intrametropolitano pode ser relacionada a uma série de fatores, cujo grau de importância varia em função das características da empresa, do tipo e da escala das operações industriais. Além daqueles já mencionados, outros fatores são bastante significantes, tais como, a estrutura de poder e as políticas públicas, a valorização social do espaço, fatores que superam muitas vezes os aspectos puramente econômicos na determinação dos padrões de uso da terra.

Outro ponto importante, ao se estudar a localização industrial, é procurar compreender como um conjunto de estabelecimentos industriais comporta-se numa área; de que maneira ele articula-se com o sistema sócio-produtivo no qual está inserido.

Em função destes elementos é importante conhecer como os padrões de localização industrial se apresentam: concentrados ou dispersos? naturais ou artificiais? Uma série de formulações podem também ser feitas quanto aos fluxos de matérias-primas e venda de produtos finais. Como comportam-se os estabelecimentos industriais quanto a estes fluxos? Em função do gênero, tamanho e localização ocorrem variações quanto as ligações com as economias local, regional e nacional?

Estas são algumas questões que serão tratadas no decorrer deste trabalho.

A presente pesquisa, tendo como área de análise a Região Metropolitana de Salvador, abordará dois assuntos que se interagem na geografia das indústrias. O primeiro refere-se a descrição e interpretação dos padrões de localização/relocalização de estabelecimentos industriais; o segundo diz respeito às ligações materiais (compra de matérias-primas e venda de produtos finais) com as economias local, regional e nacional. O estudo toma como referência dois momentos de tempo: o inicial, correspondendo ao primeiro ano de funcionamento dos estabelecimentos pesquisados, e o ano de 1969, quando da aplicação do questionário utilizado na pesquisa.

A escolha do tema, prende-se entre outros elementos:

i.) à importância de estudos de estrutura interna à nível metropolitano, ressaltando que, no Brasil, os mesmos tem sido pouco desenvolvidos.

ii.) às relações existentes entre a localização das atividades industriais e a organização do espaço.

2. - A Base Teórica

Neste capítulo serão feitas uma análise resumida das principais linhas de abordagem desenvolvidas em torno da teoria de localização industrial, e um exame de alguns estudos empíricos, a nível intra-urbano, voltados especialmente para os temas localização/relocalização de estabelecimentos e ligações industriais.

2.1. - Questionamentos sobre teoria de localização industrial e suas contribuições para compreensão dos padrões de localização espacial.

A teoria da localização industrial nasce em 1909, quando o economista alemão *Alfred Weber*⁽¹⁾ publicou seu livro Über den Standort der Industrien, desenvolvendo um modelo de localização de custo mínimo com a utilização, modificação e ampliação de algumas das idéias de precursores como *Schäffle* (sugeriu um modelo gravitacional de desenvolvimento da indústria em relação aos grandes mercados). *Laundhart* (considerou o problema dos custos de produção, preços e transporte e a modificação, em tamanho e forma, das áreas abastecidas pelos centros produtores, chegando a demonstrar a importância do peso, da distância e das tarifas de transporte nos custos industriais) ou *Roscher*.

Weber dava por conhecido o tipo de produção (uma empresa industrial), tratando de situar a localização ou lugar ótimo para dita empresa. Ao desenvolver seu marco teórico-metodológico, *Weber* estabelece uma série de suposições, a partir das quais procura-se determinar o ponto de menor custo de produção ou de localização ótima (ver *García*, p. 49-78).

- a) Um país único com clima e técnica homogênea,
- b) Predomínio de uma concorrência perfeita onde cada produtor tem um mercado ilimitado sem possibilidades de obter vantagens monopólicas em sua decisão locacional,

- c) Os lugares e tipo de abastecimento de matérias-primas e mercado são conhecidos,
- d) Se considera uma única empresa que produz um só produto;
- e) Os custos de transporte estão em função do peso e da distância, e
- f) Imobilidade geográfica do fator trabalho com oferta ilimitada dele a uma taxa de salário dada.

WEBER ocupa-se sobretudo da localização industrial a partir do ponto de vista da empresa. A força da localização se define como uma vantagem de custo e a unidade a localizar como o processo produtivo e distributivo de um mesmo produto. A distinção se opera entre os fatores naturais e técnicos, de um lado, e os fatores sociais e culturais, de outro, não podendo estes últimos ser objeto de uma teoria pura. (ver CASTELLS, p. 56-151) .

Como aponta CASTELLS⁽²⁾, WEBER determina quatro estágios no processo de produção:

- 1) Assegurar-se o sítio e o equipamento
- 2) Prover-se de matérias-primas
- 3) Organizar o processo propriamente dito
- 4) Entregar os produtos

"Seu método consistirá em adicionar os custos dos quatro estágios e os gastos gerais. A distinção dos fatores regionais e não regionais de localização se faz capital. O custo dos salários e os gastos de transporte são fatores regionais; todos os fatores não regionais são aglomerativos ou desaglomerativos. É sobre estes pontos que ele centra sua atenção.

1) O Ponto Mínimo dos Gastos de Transporte

WEBER relaciona os gastos de transporte com o peso

e a distância. A relação peso das matérias-primas localizadas / peso do produto acabado, que WEBER denomina "índice real", determina a localização. Leva-se em conta a distância do mercado de consumo. É assim que se enuncia a famosa lei que, sob o nome de "Lei de WEBER", foi considerada durante longo tempo como o eixo central da teoria da implantação industrial, e segundo a qual, a implantação se orienta pelo ponto de custo mínimo, tomando em consideração a tonelagem-kilômetro de transporte até a fábrica e a saída da fábrica ...

2) A Mão-de-Obra

WEBER definiu a orientação baseada sobre o trabalho como uma alternativa entre a orientação comandada pelo transporte e o desvio para um centro vantajoso no que se refere a mão-de-obra. A relação do índice do custo de trabalho ao peso da localização mede este desvio.

3) A Força Aglomerativa

Índice de custo unitário que depende da aglomeração definida como a vantagem de produção ou de mercado resultante da concentração.

Estes três fatores, ponto mínimo dos gastos de transporte mão-de-obra e força aglomerativa orientam a localização da empresa, segundo ALFRED WEBER⁽³⁾.

Outro enfoque relacionado a teoria locacional clássica é o referente as Áreas de Mercado proposto pelo economista alemão AUGUST LÖSCH (1940), que produziu uma teoria geral de localização tendo a demanda como principal variável espacial. Seu livro Die raumliche Ordnung der Wirtschaft foi publicado em inglês em 1954. LÖSCH entende que "o dever do economista não é explicar a nossa triste realidade, porém, melhorá-la. A hipótese de melhor localização é mais dignificante do que a determinação do real"⁽⁴⁾. O autor rejeita a aproximação de menor custo de WEBER e seus seguidores; o correto, é encontrar o local de lucros máximos onde o total de rendimentos exceda o custo total, devido a maior quantidade.

Apesar das teorias de Weber e Lösch terem sido criticadas, deve-se a eles a sistematização e organização em um corpo

teórico das idéias locacionais, além de terem estimulado o surgimento de seguidores que se propuseram a desenvolver e clarificar a teoria em seus pontos obscuros.

TORD PALANDER, economista sueco, publicou uma tese em 1935, com o título de "*Beitrag zur Standortstheorie*", fundamentada na localização de menor custo e nas "áreas de mercado".

Duas questões foram levantadas: a primeira referente a alocação da produção dados os preços da fábrica (fob), localização de matéria-prima e a posição do mercado; a segunda, ligada ao preço (fob) - de que forma ele influi no aumento ou redução da área de mercado de um produto, dados os locais de produção, as condições competitivas, os custos de fabricação e as taxas de transporte.

Dentre as suas considerações, fez referência a análise de WEBER sobre tendências à aglomeração. Para ele, uma firma só se deslocaria de seu ponto de menor custo de transporte em direção à aglomeração, caso obtivesse certeza que outras o fariam. Ele ainda enfatiza a visão dinâmica da localização, mostrando que WEBER utilizou o tempo como um fator, mas não o incluiu em seu quadro analítico.

EDGAR HOOVER (1937), em seu trabalho Teoria Locacional e as Indústrias de Couros e Calçados, valeu-se das isodapanas e outras isolinhas para provar as irregularidades locacionais dos custos de coleta e distribuição. Estas irregularidades deviam-se aos múltiplos meios de transporte e suas diferentes proporções custo/distância. Além disto, colocou em discussão o coeficiente de trabalho criado por WEBER, ressaltando que o mesmo em vez de exprimir pesos (ponderações), deveria expressar uma relação entre custo de trabalho e outros custos. Apontava desta forma para as flutuações do fator trabalho que, como os demais fatores locacionais, não pode ser encarado como constante e espacialmente fixo.

Outro trabalho importante de sua autoria foi o publicado em 1948 - A Localização da Atividade Econômica, onde estuda os vários fatores que influenciam a localização de indústrias: os custos de transferência; a competição pelo uso da terra; a descentralização; a significação das fronteiras na localização; os pro-

blemas do desenvolvimento econômico e o papel da política pública em relação a localização industrial.

Algumas limitações podem ser apontadas no seu trabalho: a primeira referente ao fator transporte, que é superestimado em sua análise em relação aos demais fatores locacionais; a segunda, ao fato de preocupar-se mais com o custo do que com o fator demanda, apesar de suas referências às áreas de mercado.

O enfoque das "áreas de mercado" ou "interdependência locacional" surgiu da discussão teórica sobre como uma situação de equilíbrio seria alcançada sob condições de competição imperfeita. A primeira contribuição foi de FETTER (1924) e a mais importante foi de HOTELLING (1929). Este último, baseia-se numa divisão harmônica do mercado entre dois vendedores, onde a chamada "localização costa-a-costa" diz respeito a uma competição duopólica de mercado em condições de demanda inelástica. Seus pressupostos desenvolvem-se a partir de diagramas (SMITH, p. 139) semelhantes aos de LÖSCH, onde duas firmas tentam absorver a maior área possível do mercado, tendo como variantes os preços de distribuição e a distância. CHAMBERLIN (1939, 1944) e LÖSCH (1954) revelaram certas inconsistências no argumento de HOTELLING - mesmo que duas firmas ocupem uma posição central no mercado, a entrada de uma terceira tornaria disperso o padrão de localização, tendendo a uma localização intermediária entre as duas já existentes; aumentando-se o número de firmas, elas tenderão a se distribuir em grupos de duas, ao longo da linha (mercado).

DEVELETOGLOU (1965) por sua vez, introduz o conceito de "área duvidosa" ou "região de incerteza", por considerar irreal o estabelecimento de uma linha rígida como limite de áreas de mercado.

MELVIN GREENHUT (1952 e 1957) procurou modificar o modelo das áreas de mercado. Ele tenta integrar as teorias de menor custo e as de interdependência, a seguir examina os vários custos e fatores de demanda que influenciam a localização da produção. Pressupõe então, fatores de localização (transporte-cus

tos de processamento - demanda), fatores redutores de custo e fatores estimuladores de renda.

WALTER ISARD (1956) em seu trabalho mais importante referente a teoria da localização - Location and Space Economy - apresenta a sua síntese Weberiana. Buscava-se o que depois ficou conhecido como a solução "minimax", ou seja "a que combina custo mínimo com benefício máximo e onde o ótimo locacional é o ponto que combina os mais baixos custos possíveis com os mais altos rendimentos.

Enquanto o grande mérito da contribuição de GREENHUT foi mobilizar a teoria locacional para um raciocínio probabilístico, a de ISARD por outro lado enriqueceu a teoria dos custos mínimos ao organizar as variáveis que atuam sobre o fator aglomeração".⁽⁵⁾

"Além disso, ISARD considera outros fatores para explicação das decisões de localização, todos atuando do lado dos custos de produção, como disponibilidade de mão-de-obra e salários reais, infra-estrutura, recursos naturais.

Detendo-se especificamente sobre o fator aglomeração, ISARD e outros economistas que adotaram a mesma diretriz, contribuíram para deslindar as forças condutoras de localização industrial e urbana. O saldo positivo desta contribuição foi possibilitar a identificação de tipologias de polos e áreas metropolitanas. Apesar disso, seus críticos apontam como fraquezas que lhe são inerentes, bem como às contribuições anteriores, o desprezo ao problema da estrutura de poder e apropriação, transferência de capital e poupança, controle e difusão de tecnologia, etc... Em que pese a dificuldade de sua inserção em um modelo desta natureza, estas são variáveis reconhecidamente aceitas hoje como influentes no problema de localização industrial, sobretudo dos países subdesenvolvidos"⁽⁶⁾.

Outro enfoque tratando da localização industrial é aquele referente a Psicologia e a Geografia do comportamento, sendo que vários autores preocuparam-se com tal assunto⁽⁷⁾.

Uma questão colocada de imediato foi: como as qualidades pessoais do empresário superam, muitas vezes, os fatores econômicos e naturais na determinação dos padrões do uso da terra?

No plano estritamente industrial, os primeiros estudos referentes ao comportamento das firmas no que se refere a sua localização, tomada de decisões, transferências, comercialização, etc... remetem aos trabalhos de: MCLAUGHLIN e ROBOCK, que trataram de verificar a importância que determinados fatores considerados secundários, tais como, capitais, créditos e manejo empresarial, passam a ter papel importante para os empresários no que se refere a tomada de decisão final para certa localização; de CYERT, SIMON e TROW, que descreveram as etapas do processo de decisão, reconhecendo que a capacidade humana tem certas limitações para formular e resolver problemas, sendo que o processo de localização deve ser estudado por meio de um modelo de decisão subjetivamente racional que inclua a incerteza e o comportamento subótimo como algo dado; e o de KATONA e MORGAN.

Uma série de modelos de decisão tem sido sugeridos buscando descobrir os fatores que se consideram importantes na tomada de decisões ou na descrição das etapas que se poderiam reconhecer no dito processo, além de vários estudos de caso, de aplicação de técnicas matemáticas e análises de custos comparativos que trataram empiricamente as diferenças de custos de operação, razões de mudança ou de localização no caráter do processo de localização, sendo que os estudos de LUTTRELL e TOWNROE baseiam-se nestes últimos aspectos.

No campo da geografia são os estudos de HÄGERSTRAND (trata o processo de inovação industrial e sua difusão espacial através de diferentes etapas), RAWSTRON (critica a idéia de localização ótima), MCNEE (estudo da corporação moderna para poder explicar melhor os padrões atuais de localização e as trocas estruturais na economia) e WOLPERT (comparações de tomadas de decisão real e as que potencialmente faria o "homem econômico"), que iniciaram os estudos sobre a teoria do comportamento locacional.

Os geógrafos industriais se concentram especialmente no estudo dos meios e métodos adotados pelas firmas de diferentes tamanhos e localizações ante trocas externas e internas a seu meio ambiente, tratando de caracterizá-las através dos "*conflitos de interesses, níveis limitados de conhecimento e controle de seu meio ambiente, irracionalidade de percepção e comportamento, etc ...*".

HAMILTON (1974, 1978), propõe áreas de interesses a investigar no campo da análise locacional, centradas na teoria de sistemas e de comportamento, podendo-se citar além dele, os estudos de PRED (1967, 1969), TÖRNQVIST (1970), LLOYD e DICKEN (1972), TAYLOR (1975) e TAYLOR e MCDERMOTT (1977) dentro deste campo.

Uma variedade de críticas foram feitas, quanto a teoria geral da localização baseada no enfoque comportamental, dentre elas, as que estão ligadas aos modelos propostos que são simples descrições do óbvio, não podendo ir mais além de descrições e classificações que se movem ao redor das etapas da difusão de um produto, de inovação tecnológica, do ciclo de vida de uma empresa ou da tomada de decisão de um empresário, cometendo-se o erro de não se analisar e explicar o porque de tal comportamento, ou o porque e o como de tais inovações, difusões ou tipos de produção na estrutura sócio-econômica e as influências mútuas.

Seria bastante difícil estabelecer críticas, no que se refere as teorias clássicas ligadas aos estudos de localização industrial. O importante é procurar entender sua validade e restrições em função do momento em que foram elaboradas e a partir daí avançar com novas perspectivas teóricas que venham a contribuir no entendimento do tema proposto. Caberia aqui citar CASTELLS, em seu livro *Sociologie de l'Espace Industriel* (1975) onde se preocupa em avançar com o tema aqui estudado: "...as teorias de localização industrial expressam de forma sistemática as transformações que têm interferido na organização do espaço, sem desembocar por isso numa explicação social dos processos considerados, o que exigiria uma verdadeira mudança de perspectiva teórica. Não somente se deveria partir, como temos começado a

fazer, das exigências próprias de cada estágio e de cada fração do capital, mas também, é necessário mudar a própria racionalização que está na base de tais teorias. Já que não se trata somente de justapor fatores "sociais" aos fatores "econômicos" e sim de integrar o conjunto do fenômeno observado num esquema único, no qual as relações econômicas sejam, em si mesmas, relações sociais contraditórias, ou seja, relações de classe"⁽⁸⁾... "Não existe uma análise possível da produção do espaço que não integre o estudo da produção do espaço industrial e os efeitos desse espaço sobre o conjunto da estrutura urbana"⁽⁹⁾.

DORREN MASSEY, em seu artigo *Uma avaliação crítica da Teoria de Localização Industrial* (1979), levanta questões importantes sobre a Teoria da Localização Industrial no que diz respeito a alguns de seus maiores problemas, falhas e implicações ideológicas.

Questiona, de início, a própria existência em separado de uma entidade chamada Teoria da Localização Industrial, na medida em que seus conceitos e definições seriam eles próprios fruto de uma ideologia e epistemologia particular. Além disso, salienta que muitas das teorias clássicas de localização industrial procedem como se o objeto de estudo fosse uma firma abstrata, sem relações estruturais efetivas com o resto da economia, supondo, desta forma, uma separação entre o comportamento espacial e o sistema econômico como um todo. MASSEY sublinha que os dois são intimamente relacionados em todos os níveis e detalha esta colocação:

- Não é válido guardar uma completa distinção entre a decisão especificamente locacional da firma e as demais decisões econômicas;

- A natureza do comportamento da firma será sempre influenciada pela sua posição dentro da estrutura econômica total;

- A forma espacial da economia é o resultado não somente de forças espaciais, mas também da dinâmica a - espacial do sistema econômico que tem uma manifestação espacial.

MASSEY procura enfatizar que "o espacial" não pode ser tratado como um sistema fechado; que a teoria da localização industrial não tem um objeto próprio separável; neste sentido, não pode existir uma teoria de localização industrial autônoma. Reconhece, entretanto, a existência de um corpo de conhecimento chamado "teoria da localização industrial" e a necessidade de se analisar a expansão espacial do sistema econômico.

Procura mostrar o forte relacionamento da teoria de localização industrial com o econômico, no sentido de que ela se origina muito diretamente da teoria econômica marginalista neo-clássica partilhando sua ideologia e abordagem epistemológica. Esta ligação influenciou a definição do objeto de estudo, a metodologia e os principais elementos do desenvolvimento histórico da teoria da localização industrial. Identifica neste aspecto uma primeira linha crítica a ser seguida: contestar a ideologia da abordagem como um todo, suas contradições internas, particularmente aquelas produzidas pela introdução da dimensão espacial em uma estrutura neo-clássica a espacial, assim como a contradição entre o desenvolvimento atual da teoria de localização e o que está emergindo no "mundo real" na forma de problemas socio-econômicos agudos.

Outro ponto a ser questionado seria o de que esta teoria da localização industrial toma "como dada" a natureza da organização econômica (essencialmente o capitalismo, tanto do século XIX como variedades de monopólio) ignorando o contexto histórico, e assim, a distância essencial desta forma de organização. A autora ressalta ainda a importância de se considerar cuidadosamente a natureza do "espaço" no qual a localização tem lugar, e diz que, entretanto, a maior parte da teoria da localização baseia-se em alguma forma de *espaço abstrato*.

Em seguida, MASSEY, baseando-se nestes aspectos, analisa em separado as principais linhas de abordagem na teoria da localização industrial, detalhando suas críticas.

São reconhecidas quatro grandes linhas na evolução

da teoria: a primeira, que deriva do trabalho inicial de WEBER (1909), centrada na decisão locacional da firma individual em meio-ambiente locacional conhecido, sem interdependência com as decisões locacionais de outras firmas; a segunda, de um artigo de HOTTELING (1929), enfocando um pequeno número de firmas em situações locacionalmente interdependentes; a terceira, uma abordagem mais "comportamental", oriunda do trabalho de CYERT e MARCH (1963), que se desenvolveu, recentemente, em resposta tanto a mudanças nas condições reais quanto a contradições dentro das abordagens anteriores; e, a quarta, a abordagem de AUGUSTO LOSCH (1954), que se distingue, pois, embora partindo de uma análise de firmas individuais, seu objetivo principal foi examinar o potencial de toda a paisagem econômica. Foi uma tentativa de emparelhar em termos espaciais o conceito econômico de equilíbrio geral.

MASSEY reconhece, também, a existência de três níveis de críticas na evolução da teoria inicial de WEBER, que podem ser genericamente agrupadas em: uma linha de desenvolvimento que se restringiu a modificações e sofisticações em detalhes da abordagem original; uma reação às inadequações mais fundamentais, produzindo o que pode ser visto como novas tendências do desenvolvimento teórico-estudos de interdependência e uma abordagem mais comportamental; e, mais fundamental, uma tentativa de mostrar o quanto estes desenvolvimentos são incorretos, na medida em que não desafiam certas suposições básicas da análise; ou seja, a colocação de que é necessário repensar a teoria de localização industrial dentro de um contexto diferente. A proposição, da autora, é a de que o espaço da localização industrial seja tratado como o produto de um processo histórico complexo e também como um espaço político e institucional, o que para MASSEY não se irá alcançar através das abordagens anteriormente analisadas.

MASSEY ressalta algumas vulnerabilidades decorrentes de suposições relativas aos próprios aspectos da economia a-espacial neo-clássica, assim como algumas existentes em função da introdução da dimensão espacial, no contexto da teoria econômica neo-clássica o que gerou novas contradições. Com referência a economia neo-clássica, a autora cita a natureza da abstra

ção da economia neo-clássica que leva a uma tal destilação de fatores comuns que apenas uma parte bastante pequena da mecânica de qualquer situação é captada, fazendo com que a estrutura real e o poder motor sejam perdidos, e exemplifica: aprende-se sobre produtores e consumidores, mas não sobre capitalistas, trabalhadores, imperialismo ou propriedade privada, portanto o foco da teoria está no idealismo, o que tem sido transportado para a maior parte da teoria da localização industrial. Este tipo de abstração leva a falta de um contexto sistêmico e aparece aliada a uma ausência de perspectiva histórica: tanto na economia marginalista como na maior parte da teoria da localização, é assumida como dada, e conseqüentemente inalterável (é o ponto crucial), a existência de maximizadores de lucro perfeitamente competitivos ou alternativamente de um oligopólio, portanto ignorando a dinâmica do sistema como um todo; equilíbrio estático torna-se a regra e a essência das contradições internas e as dinâmicas do desenvolvimento não são aparentes.

Quanto a introdução da dimensão espacial, MASSEY coloca que, como um elemento de monopólio, complica os argumentos econômicos: cada ponto no espaço tem uma qualidade absoluta, "terra", em termos locacionais, não é um bem indiferenciado e a propriedade privada de uma parcela dela dota seu possuidor de direitos exclusivos, tornando desta forma a alocação da terra, bem crítica. Assim sendo, a teoria da localização industrial não pode ser divorciada da teoria do valor da terra (*rent-theory-reformulada*). O grau de monopólio conferido pelo espaço é particularmente importante para a teoria da localização industrial em termos do controle que ele permite da área que circunda o ponto de localização e desta forma condições de perfeita competição, equilíbrio, consumidores indiferenciados em relação a produtores, etc..., não podem ser encontrados quando a economia é distribuída sobre o espaço.

2.2. - A localização industrial intra-urbana⁽¹⁰⁾

Procura-se, hoje, muitas vezes, aplicar a teoria de localização industrial a situações intra-urbanas sem preocupa-

ções em amarrá-la a uma teoria geral mais abrangente. Uma variedade de modelos foram elaborados, utilizando um número crescente de variáveis, de que poluição é um exemplo, ou simplesmente são feitos estudos empíricos descritivos ou tentativas de associar observações empíricas, no espaço intra-urbano, a parcela da teoria geral de localização industrial referentes a economias externas de escalas, comportamento locacional, suburbanização, etc...

Quanto aos modelos de estrutura intra-urbana clássicos, tais como os de ERNEST BURGESS (círculos concêntricos - 1925), CHARLES COLBY (distinção entre forças centrípedas e centrífugas - 1933), HOMER HOYT (setores - 1939); HARRIS e ULLMAN (múltiplos núcleos - 1945), apesar de suas limitações, foram úteis por auxiliar a reconhecer as regularidades ou padrões locacionais, contribuindo para um avanço nas investigações de localização industrial, agora em espaços geográficos definidos: - áreas metropolitanas, cidade e até quarteirões industriais.

Que fatores levam uma indústria a situar-se em determinadas localizações intra-urbanas?

A primeira resposta está ligada em como usar uma de terminada parcela da terra urbana, em função das forças que de terminam o uso da mesma, e a segunda em onde localizar uma atividade urbana, em função da decisão em escolher uma localização.

Um dos fatores importantes para a localização de uma indústria está ligada às vantagens de proximidade física, isto é, a acessibilidade ou a qualidade de acesso do local. Na da mais são que os benefícios econômicos líquidos derivados do uso de um dado local, através da facilidade dos contatos entre o produtor e fornecedores de insumos, produtor e atacadis-
ta, etc ...

Outro fator importante é o sistema de transportes e comunicações que se estrutura numa área urbana, em função dos deslocamentos, que são feitos não sō de pessoas mas também de bens de informações. Esta rede de transporte e comunicações irá influenciar os contatos e, para tal, terá que estar bem organi-
zada a fim de facilitar mesmo aqueles entre unidades mais distan

tes uma da outra.

A força de trabalho, por sua vez, para determinadas indústrias pode ser o mais importante fator de produção. Muitas indústrias procuram localizar-se em áreas onde a oferta de força de trabalho é maior; para outras tal tipo de localização não é tão importante, em função seja do menor peso da força de trabalho no processo da produção, seja da maior possibilidade de mobilidade da mesma, vinculada ao grau de acessibilidade oferecido pela rede de transportes aos trabalhadores, permitindo, neste particular, uma relativa flexibilidade opcional intra-urbana.

Não se pode esquecer, entre outros, de fatores como as complementariedades, que tendem a aglomerar marcadamente as atividades industriais em locais próximos. É neste sentido que atuam sobre a estrutura de produção os efeitos de aglomeração e técnicos. O tamanho da área urbana e o nível de acessibilidade local vão influenciar no número e tamanho dos agrupamentos complementares; como também as economias de aglomeração que surgem de relações internas ou externas entre economias de escala, trabalho especializado, compras e vendas por atacado, a forma de minimizar estoques e vantagens infraestruturais. Portanto os efeitos de aglomeração compreendem economias de escala e de localização. A importância dos diferentes fatores varia segundo os tipos de indústria.

Com o objetivo de obter dados que favoreçam uma melhor compreensão das práticas de implantação industrial no espaço intrametropolitano, serão examinados alguns estudos empíricos, privilegiando-se aqueles voltados para a análise dos temas localização/relocalização das atividades industriais e ligações industriais.

Os artigos de KARASKA (1969) e de BROOKS, GILMOUR e MURRICANE (1973) tratam de ligações industriais em Filadélfia e Montreal, respectivamente. Um dos pontos de convergência de trabalhos sobre ligações industriais de uma área metropolitana é a noção de economias externas de escala ou economias de aglomeração. Como coloca KARASKA, "Certas vantagens econômicas como

custos de produção mais baixos e maiores rendas frequentemente resultam de níveis mais altos de produção. Estas vantagens econômicas denominadas economias de escala ou economias de aglomeração, podem resultar tanto de condições internas da firma como de condições externas" (p.257). Acrescente-se que "a infraestrutura de sistemas urbanos grandes fornece uma tecnologia mais eficiente na qual os custos de serviços para firmas individuais são mínimos ou bem mais baixos do que se fossem fornecidos por cada firma separadamente". (p. 257). Outro ponto a salientar é o aspecto ligado às estruturas de demanda dos centros urbanos, pois um grande centro "atua como um grande mercado em termos de consumo intermediário e final". (p. 257).

No contexto destas dimensões, KARASKA procede a identificação e mensuração das ligações locais de insumo entre as indústrias da área metropolitana de Filadélfia. Embora reconhecendo a complexidade das forças de aglomeração, por não dispor dos elementos necessários para avaliar a composição de outros setores, examina apenas uma ligação direta: aquela entre uma indústria e outra indústria. Caso uma forte ligação seja identificada, pode-se concluir que uma vantagem econômica mútua existe para a localização de ambas as indústrias dentro do sistema urbano.

Uma matriz de insumo-produto interindustrial foi compilada para a economia de Filadélfia em 1960. Os dados para a elaboração da mesma vieram de três fontes: entrevistas com empresários locais; relatórios, publicados ou não, de agências federais e estaduais; e documentos de agências governamentais de âmbito local.

Como ressalta o autor, uma vez que um elemento importante das economias externas é a justaposição espacial de empresas mutuamente dependentes, o coeficiente de insumo-produto (que mede o valor de um insumo comprado em relação ao valor do nível de produção de uma indústria), por representar uma ligação entre indústrias, pode ser utilizado para descrever forças locacionais dentro de um sistema econômico. Para KARASKA, as ligações industriais tal como descritas por coeficientes de

insumo-produto podem ser de três tipos: 1) ligação de suprimento local de uma firma para seu maior insumo; 2) ligação de suprimento local para qualquer insumo; 3) ligação de demanda para outra firma local.

Os dois primeiros tipos de ligação medem o grau no qual uma indústria está ligada à economia local por suas necessidades de suprimento ou compra. O terceiro tipo identifica as indústrias que experimentam grande demanda intermediária do sistema econômico local, e tal demanda pode ser medida pelo número de vezes que uma firma local vende para indústria local e pelo valor relativo das vendas locais.

Para a análise das ligações de abastecimento, as indústrias e suas compras foram agregadas ao nível de 4 dígitos da Standard Industrial Classification, sendo considerados para cada classe de indústria os seguintes itens: o maior insumo; o coeficiente de materiais consumidos (the total-materials-consumed coefficient); e todos os insumos.

As características das compras locais mostram que a maioria das indústrias de Filadélfia obtém seu maior insumo em fontes não locais e que os insumos comprados localmente são pequenos em tamanho. Na verdade, quando todos os insumos são tratados separadamente, pode-se ver que os insumos importados são de tamanho maior que os locais.

Para a análise das ligações de demanda registrou-se o número de vezes que cada insumo, para as indústrias da amostra, era comprado em fonte local versus o número de vezes que era importado. As indústrias de Filadélfia compravam 3.103 insumos, sendo que as indústrias locais forneciam insumos 2.359 vezes, comparadas às 2.094 vezes que os insumos eram importados. Mas, quando medidos por seu valor em dolares, os insumos importados ultrapassavam os insumos locais em quase 5 por 1.

Para agregar as diversas medidas de ligações locais, foi elaborada uma tipologia das indústrias de Filadélfia. Foram calculados dois índices. O primeiro índice classifica as indústrias com base em suas características de ligações de insumo. O segundo classifica os insumos com base em suas ligações com o mercado industrial de Filadélfia. A agregação foi feita

através de duas análises de componentes principais.

O índice de ligações locais de suprimento foi derivado a partir de cinco variáveis:

1. Percentual local para o maior insumo.
2. Percentual local para o coeficiente total de materiais.
3. Tamanho absoluto do maior insumo local.
4. Tamanho relativo do maior insumo local.
5. Tamanho total dos materiais consumidos locais.

O índice de ligações locais de demanda foi derivado de duas variáveis:

1. Número de vezes que uma indústria local vende um insumo para outra indústria local em relação ao número de vezes que uma indústria não local vende um insumo para uma indústria de Filadélfia.
2. A percentagem representada pelo valor das vendas locais quando comparado com o valor de todas as vendas para a indústria de Filadélfia.

A tipologia estabelecida permite identificar as indústrias que apresentam fortes ligações locais em seus componentes de suprimento e demanda, ou seja, que melhor exemplificam "aquelas forças complexas que atraem indústrias para uma grande área metropolitana" (p. 266). Contudo, como sublinha KARASKA, a força da economia de Filadélfia, em termos de economias externas de escala, só pode ser bem avaliada quando confrontada com efeitos comparáveis em outros sistemas metropolitanos ou urbanos. Finalmente, a força dos setores de serviços destes sistemas urbanos deve, igualmente, ser avaliada.

BROOKS, GILMOUR e MURRICANE, em seu artigo, examinam as transações (ligações) materiais da indústria em Montreal. Os estabelecimentos são considerados segundo seu tamanho e sua localização no complexo industrial, com o objetivo de verificar em que medida o grau de ligação com a economia local varia em função destes dois fatores.

A partir de uma idéia desenvolvida por KARASKA no artigo anteriormente examinado, os três autores postulam que "as economias externas de escala disponíveis em uma aglomeração são crescentemente utilizadas na medida em que o tamanho do estabelecimento diminui. A base deste postulado reside na admissão da hipótese de que os estabelecimentos pequenos em geral não podem ser tão auto-suficientes quanto os grandes estabelecimentos, e que, com o aumento de tamanho, os estabelecimentos tem maiores probabilidades de "internalizar" suas ligações e ao mesmo tempo, e como consequência de sua escala crescente de output, são mais capazes de estender espacialmente suas ligações "externas". Inversamente, redução na escala da produção implica uma redução em autosuficiência, "externalização" de ligações e uma maior dependência em relação a outras firmas no complexo industrial" (p. 109). Embora o interesse principal do trabalho consista neste postulado geral, os autores em pauta examinam também uma outra questão, o efeito da localização do estabelecimento na força de ligação com a economia local. Postulam, a esse respeito, que "a força de aglomeração tal como expressa através da intensidade da ligação com a aglomeração industrial varia conforme a localização dentro da aglomeração sem levar em conta o tamanho do estabelecimento industrial" (p. 109). Subjacente a este postulado está a noção de que a força de ligação com o complexo industrial estaria relacionada a distância de seu centro.

Os dados utilizados no artigo referem-se a 1971. Foram fornecidos por estabelecimentos industriais localizados em um raio de 55 km do centro de Montreal e selecionados com base em uma amostra estratificada aleatória. A cada um dos estabelecimentos selecionados foi enviado um questionário destinado a fornecer, entre outras, informações sobre áreas de mercado, fontes de matérias-primas, intensidade de ligações com a indústria e outras atividades econômicas. O número de estabelecimentos que responderam ao questionário foi de 198, aproximadamente 3% do total existente na área estudada.

Ao longo do estudo, dois critérios foram utilizados para classificar os estabelecimentos:

1. Distância do estabelecimento do centro de Montreal.
De acordo com sua localização em relação ao centro de Montreal, a área de estudo foi subdividida em três zonas: o centro metropolitano; os subúrbios metropolitanos e a periferia metropolitana. Embora exista uma certa arbitrariedade nos limites destas áreas, as mesmas permitem estabelecer uma separação entre os distritos industriais mais antigos da cidade central, as áreas industriais mais novas dos subúrbios e, finalmente, as velhas e novas indústrias das comunidades pequenas e médias da hinterlândia imediata de Montreal.
2. Tamanho do estabelecimento - Três classes de tamanho, baseadas em emprego, foram utilizadas: 1 - 25; 26 - 100; e 101 empregados e mais.

O estudo considera a atividade industrial como um todo, não tendo sido feita nenhuma tentativa para comparar os padrões de ligação dos diferentes tipos de indústria.

A análise da interdependência material no domínio da indústria - ligações de produção (vendas); ligações de insumo (compras); e ligações totais - fornece um quadro geral da força de aglomeração da economia de Montreal.

Como um todo, a indústria localizada dentro de 55 km da área central de Montreal é mais dependente do Montreal metropolitano para compras de matérias-primas do que para vendas. Contudo, esta diferença é pouco significativa, mais importante é o fato que mais de 2/3 de todas as compras e vendas (quando os estabelecimentos são ponderados por tamanho) são feitas fora de Montreal metropolitano, ou seja, a força da ligação com Montreal, tal como expressa pelos fluxos materiais dentro do sistema industrial local, é consideravelmente mais fraca do que a força da ligação com firmas fora de Montreal. Embora salientando a necessidade de mais estudos, os autores concluem que tal situação sugere que as economias externas de escala existentes para firmas industriais, em Montreal, e por extensão, em outros complexos industriais, poderiam estar mais fortemente ligadas a transações de serviço, financeiras e comerciais do que a permuta de insumos e produtos. Isto é, a força de aglomeração do complexo residencialia mais em conexões não materiais do que em conexões materiais.

Pelo fato de se referirem a indústria como um todo, as conclusões acima não se chocam com o primeiro postulado do estudo. De fato, quando os estabelecimentos são separados por tamanho, nota-se que:

- Os menores estabelecimentos têm as mais fortes conexões com Montreal e com a Província de Quebec como um todo, em vendas e compras, e portanto em ligação total. Quase 70% de sua ligação total faz-se com a economia de Quebec. Suas ligações de insumo com o Montreal metropolitano são particularmente fortes, constituindo aproximadamente 50% das compras por valor. Os maiores estabelecimentos, aqueles com 101 empregados e mais, apresentam a mais fraca ligação com Montreal e a mais forte ligação com mercados e fontes de matéria-prima fora dos limites de Quebec: menos de 1/3 de suas vendas e compras são feitas no Montreal metropolitano, e mais de metade de todas suas conexões são feitas fora da Província. Isto sugere que economias externas de escala exercem uma atuação locacional decrescente a medida que o tamanho dos estabelecimentos aumenta.
- Em todos os grupos de tamanho, a força de ligação com Montreal é mais forte em compras que em vendas.

Quando a ligação é considerada em relação a tamanho e localização dos estabelecimentos, verifica-se que:

- Os pequenos estabelecimentos não apresentam a mais forte ligação com Montreal em todos os casos. Com efeito, embora no centro e nos subúrbios os pequenos estabelecimentos tenham uma ligação consideravelmente maior com Montreal do que os de tamanho médio ou grande, na periferia os estabelecimentos de tamanho médio têm uma ligação ligeiramente maior com Montreal que os pequenos.

- É apenas no caso dos estabelecimentos pequenos que a periferia tem uma conexão mais fraca do que o centro com Montreal. Os estabelecimentos médios e grandes localizados na periferia têm uma conexão maior com Montreal do que os de mesmo tamanho localizados no centro ou nos subúrbios.
- Ao contrário do que se supôs, em nenhuma classe de tamanho existe uma diminuição constante na força de ligação total com a economia metropolitana da zona central para a zona externa. Na verdade, são os grandes estabelecimentos localizados nos subúrbios que têm as mais fracas ligações com a economia local e a mais forte ligação com mercados e fontes de matéria-prima fora dos limites de Quebec.
- Em todas as classes de tamanho a ligação de insumo mais forte com Montreal metropolitano era aquela dos estabelecimentos localizados na periferia. Além disso, como a medida que o tamanho do estabelecimento aumenta, a dependência em relação a Montreal para insumos diminui, são os estabelecimentos pequenos e de tamanho médio da periferia que têm uma dependência particularmente alta em relação a Montreal para seus insumos.

Os autores propõem, a título especulativo, algumas explicações para este padrão detectado no domínio das ligações de compra. Primeiro, pode haver um fator tempo e distância no transporte de insumos para a periferia a partir de outros centros industriais que não Montreal, um fator que desnecessariamente adicionaria os custos das firmas periféricas. Existe, por exemplo, uma probabilidade de que as mercadorias sejam enviadas a Montreal e, então, encaminhadas para as cidades periféricas. Outro fator considerado pelos autores é a possibilidade de que a indústria na periferia tenda a ser de tal natureza que possa obter facilmente seus insumos dentro da economia regional. Este fator poderia ter guiado a escolha locacional entre a cidade e a periferia no momento da instalação.

Por outro lado, uma vez que os estabelecimentos localizados na Área Metropolitana têm uma ligação mais fraca com a mesma do que firmas localizadas na periferia, se poderia assumir que os estabelecimentos metropolitanos sejam parcialmente atraídos para o complexo devido às economias que ele oferece em transportes e comunicações inter-metropolitanas. Uma especulação final quanto ao padrão espacial das ligações de compra diz respeito ao conhecimento sobre os fornecedores potenciais de insumos: os estabelecimentos menores na periferia teriam menos informações sobre fornecedores do que os menores estabelecimentos dentro do complexo industrial e os maiores estabelecimentos tanto dentro do complexo quanto na periferia, seu conhecimento estaria fortemente limitado a fornecedores de Montreal.

O último ponto examinado por BROOKS, GILMOUR e MURRICANE refere-se a força relativa das ligações materiais com os diferentes setores econômicos.

Existem algumas características das ligações da indústria de Montreal que são comuns a estabelecimentos de todos os tamanhos. Primeiro, a ligação com a indústria é maior no lado do insumo do que no do produto; segundo, a ligação com a indústria é a maior ligação individual tanto em vendas quanto em compras.

Finalmente, o tamanho e a localização dos estabelecimentos não parecem exercer muita influência na força relativa de ligação com diferentes setores econômicos. Contudo, parece existir uma característica nas ligações de compra e venda dos estabelecimentos pequenos, especialmente daqueles localizados no centro metropolitano. Os pequenos estabelecimentos no centro vendem uma proporção excepcionalmente pequena de seu produto para a indústria e uma proporção particularmente alta para os setores atacadista e varejista. Além disso, os estabelecimentos pequenos compram uma proporção mais baixa que a média de seus insumos na indústria e uma proporção acima da média nos varejistas e atacadistas.

Como salientam os autores, muito dos pontos levantados no artigo devem ser objeto de investigações posteriores a

fim de se obter uma melhor compreensão sobre a natureza da força de aglomeração em uma concentração industrial.

No campo da localização/relocalização industrial, ALLAN PRED (1964), em seu artigo sobre localização intrametropolitana das indústrias americanas, examinou os padrões de localização industrial nas grandes metrôpoles dos Estados Unidos, acompanhando sua evolução no decorrer do tempo. PRED enfatizou o processo de descentralização, que ocorreu mais acentuadamente com a evolução dos meios de transporte, e fez uma crítica das interpretações anteriores sobre localização intrametropolitana das indústrias.

PRED critica, por exemplo, a ênfase muito forte dada por WEBER aos custos de transporte como determinante da orientação industrial em uma metrôpole. A teoria do crescimento axial foi também criticada devido a sua implicabilidade a uma análise detalhada da indústria metropolitana, por não permitir identificar as tendências locacionais específicas dos grandes grupos de indústrias.

PRED analisou, ainda, as representações diagramáticas associadas às concepções sobre estrutura urbana de BURGESS, HOYT e HARRIS/ULLMAN sob o prisma da localização industrial, bem como um esquema desenvolvido por ISARD.

No esquema de zonas concêntricas de BURGESS, somente foi delimitada uma faixa mista de vendas por atacado e de indústrias leves contíguas ao C.B.D., omitindo-se a localização de outras unidades de produção.

O diagrama de HOYT é uma representação gráfica da teoria do crescimento axial ou setorial, com as fábricas localizadas junto a vias de transporte. Embora este seja o padrão de metrôpoles como Los Angeles, PRED argumenta que a estrutura de uma área metropolitana é por demais complexa, para ser definida apenas por um distrito de indústrias leves, conforme o sugerido por HOYT.

O diagrama de múltiplos núcleos elaborado por HARRIS e ULLMAN define que todas as indústrias urbanas estão localizadas em distritos de indústrias leves, em distritos de indústrias pesadas ou em subúrbios industriais.

A principal crítica de ALLAN PRED baseia-se no ponto que para os três autores citados existe, implícita ou sugerida, uma distinção nítida entre indústrias leves e pesadas; uma dicotomia entre pequenas indústrias não poluentes e grandes indústrias poluentes; e uma segregação espacial entre estes dois tipos. PRED refuta esta noção, argumentando que na prática os dois tipos de atividade aparecem frequentemente misturados em áreas próximas ao C.B.D. ou em outros distritos industriais.

O esquema de ISARD, ao contrário, não está expresso em termos de indústrias leves e/ou pesadas. Para PRED, o aspecto mais significativo do diagrama de uso da terra urbana desenvolvido por ISARD, talvez seja a concentração de todos os produtores de uma dada mercadoria no mesmo distrito, com exceção das mercadorias que possuem uma natureza mista ou que não compostas por matérias-primas ubíquas. Contudo, se tal esquema, por um lado, representa um passo a frente no sentido de reconhecer que as indústrias têm padrões de distribuição intrametropolitanos que cobrem um espectro que vai do altamente concentrado ao altamente disperso, ele é falho por reduzir este espectro a uma dicotomia entre indústrias completamente concentradas e indústrias completamente dispersas.

Depois de referir-se a contribuições de natureza empírica, com ênfase especial à análise feita por CHINITZ (1961) para a área metropolitana de New York, PRED estabelece padrões de localização intrametropolitana de grupos industriais, definindo sete tipos de agrupamentos de indústrias, com base em características da distribuição da produção e procedência da matéria-prima.

(i) - Indústrias ubíquas concentradas próximo ao C.B.D.

Exemplo mais significativo: indústrias de processamento de alimentos. "...indústrias cuja área de mercado é essencialmente coextensiva com a metrópole ou uma porção da mesma, estão usualmente muito concentradas junto ao perímetro do distrito central de negócios, especialmente se as matérias-pri

mas básicas forem de origem interna, não-local... Estas indústrias ubíquas, talvez mais do que qualquer outro grupo, ainda tendem a ter funções atacadistas associadas" (p. 174).

(ii) Indústrias da "Economia da Comunicação" localizadas no centro.

As decisões locacionais de algumas indústrias são muitas vezes determinadas pela necessidade de realizar economias externas derivadas muito mais da acessibilidade imediata aos compradores do que do processo efetivo de fabricação. Tempo e contatos pessoais com o consumidor são, para elas, fatores importantes. Devido à demanda intermitente e efêmera por seus produtos, as indústrias deste tipo são, geralmente, compostas de numerosos estabelecimentos de pequeno tamanho, menos sensíveis aos altos aluguéis do C.B.D. e áreas contíguas.

Exemplo mais significativo é a indústria editorial e gráfica.

(iii) Indústrias de mercado local com fontes locais de matéria-prima.

Exemplos: Fábricas de gelo, pré-moldados de concreto, processadores de produtos semi-acabados manufaturados localmente, tais como polimento e anodização de metais. A localização desse grupo é geralmente aleatória, porém variáveis como espaço necessário para a linha de produção, tipo de transporte utilizado etc ... podem gerar uma concentração de indústrias desse grupo em determinadas áreas.

(iv) Indústrias de mercado não local com produtos de alto valor

Exemplos mais significativos: indústrias químicas, indústrias de equipamentos para computação. Esse grupo tende a ter uma distribuição aleatória, principalmente quando o alto valor do produto torna secundária a influência dos transportes.

(v) Indústrias da "Economia da Comunicação" não localizadas no Centro.

São indústrias que se agrupam, em áreas afastadas do centro, para gerar economias de comunicação. O processo de

aglomeração é determinado pela necessidade de ficarem a par das mais recentes inovações e das oportunidades de novos contratos. São geralmente detentoras de sofisticadas tecnologias científicas e, ao contrário das outras indústrias orientadas para as economias de comunicação, praticamente independentes das atividades de negócios e serviços ligadas ao C.B.D.. Exemplos bastantes significativos, no contexto americano, são as aglomerações de indústrias de componentes eletrônicos e as de equipamento para indústria astronáutica.

(vi) Indústrias à beira d'água de mercado não local.

Exemplos mais significativos: refinarias de petróleo, certas indústrias químicas, moinhos de trigo, indústria de construção naval.

As indústrias mais típicas deste grupo são aquelas cujas matérias-primas são importadas, por via marítima, de fontes distantes ou aquelas cujos produtos finais têm que ser transportados por águas profundas.

PRED chama a atenção para o fato de que junto a esse grupo, com localização à beira da água, podem estar indústrias que não necessitem de serviços portuários, mas que por outros motivos, ali foram construídas e ali permanecem simplesmente por inércia.

(vii) Indústrias orientadas para o mercado nacional.

São indústrias com grandes áreas de mercado, sofrendo em sua localização forte influência dos altos custos de transporte de seus produtos finais, geralmente volumosos. A indústria automobilística é um exemplo concreto. Esse grupo tende a se localizar próximo de terminais de vias de transporte pesado que normalmente estão na periferia do centro.

PRED, em suas conclusões, reitera que os esquemas de distribuição apresentados em seu trabalho não devem ser vistos como regra geral e sim como tendências espaciais, produto de um processo complexo de expansão urbana, onde entram fatores como força de inércia de formas pretéritas, crescimento dos siste

mas de transporte, economias de aglomeração que somente uma grande cidade pode oferecer e, em contrapartida, deseconomias de escala que se estruturam com o decorrer do tempo na área central das metrôpoles.

Outro autor que discute, teórica e empiricamente, o comportamento das firmas industriais quanto a sua localização numa grande área urbana foi LOGAN (1966), baseando-se para tal, em empresas localizadas na área de SYDNEY, Austrália. Aponta limitações da teoria da localização industrial em sua aplicação a situações intraurbanas, limitações que ocorrem em função: dela ignorar o preço dos terrenos na decisão locacional, bem como as mudanças que ocorrem com a escala de produção; além de não indicar a espécie de mudanças que ocorrem nas proporções de insumos em relação a mudança de localização, sem também considerar o comportamento e as decisões locais dos empresários, que muitas vezes independem da lógica da localização industrial em função da minimização de custos e maximização dos lucros. Em seguida procura mostrar as razões que influenciam as decisões locais, tais como: o tamanho e custo dos lotes de terra; o lugar de residência do diretor administrativo da empresa; existência de facilidades de transporte para trabalhadores; fechamento de firmas antigas e, por fim, atitudes políticas do governo local para com as indústrias.

Em seu trabalho mostra também, ao compor uma estrutura de insumos, a importância da alteração no peso de cada um deles, influenciando sobre a escala de produção da fábrica, e consequentemente, sobre as suas opções locais. A firma poderá permanecer no mesmo local, arcando com os custos do terreno (aluguel), se os custos de investimentos em realocação forem tão pesados a ponto de se tornarem desinvestimentos, ou deslocar-se devido a necessidade de espaço para estocagem ou expansão da linha de produção. Outro fator, que influenciará a decisão local, é o âmbito de mercado de distribuição dos produtos da fábrica.

Apesar de sua importante contribuição para os estudos de localização industrial, seu trabalho apresenta algumas de

ficiências, devido ao fato de não indicar em que grau, em que medida, se verificam estas interações locacionais e para que tipos de indústrias e em que circunstâncias.

O processo de expansão territorial da indústria, através de realocações ou de primeiras instalações nos subúrbios e, por extensão, nas demais zonas da periferia do core urbano e/ou metropolitano, tem sido objeto de análise por parte de alguns pesquisadores.

CASTELLS, no capítulo II (O Espaço Industrial de uma grande Metrópole) de seu livro Sociologie de l'espace industriel, procura analisar os determinantes estruturais das políticas de implantação das empresas industriais na Região Pariense, levando em consideração a reestruturação do espaço através dos processos de dispersão, segregação e organização. Como sabemos o crescimento industrial de Paris foi bastante grande, contribuindo para isso, as possibilidades de um mercado de consumo, de uma mão-de-obra abundante e qualificada, de um meio cultural favorável à mudança, além de sua excelente posição sobre os traçados naturais das vias de comunicação.

Em seu estudo, CASTELLS busca compreender, através dos movimentos dos estabelecimentos industriais na região de Paris, qual é a conexão entre os tipos de empresas (definidos pela atividade das mesmas) e sua relação econômica com o espaço, e os tipos de comportamento de implantação. O universo de sua análise corresponde às empresas industriais que apresentaram uma solicitação de criação e de mudança de um estabelecimento na região de Paris entre Janeiro de 1962 e Julho de 1963.

Para estudar as políticas de implantação das empresas, foram construídas uma variável independente (os tipos de empresas industriais) e outra dependente (os tipos de comportamentos espaciais). Para estabelecer o elo proposto entre uma política de implantação e certas características da empresa, é necessário que haja unidade conceitual entre os dois termos.... A atividade da empresa está caracterizada por um princípio de organização técnica, expressão concreta do tipo de capital que ela representa; três tipos foram diferenciados: o

tipo A, no qual a empresa está centrada na execução; o tipo B, no qual a empresa está centrada na organização da produção; o tipo C, no qual a empresa está centrada na investigação e na inovação. De outro lado, a situação da empresa, sua inserção dentro de um sistema de pressões espaciais, apresentava três variantes principais, deduzidas da análise teórica e prática da implantação: a forte ligação com um mercado localizado, a dependência espacial de condições de produção específicas, a relativa independência econômica e funcional com respeito ao espaço.. As empresas podem, assim, ser definidas em relação a essas duas variáveis que, para maior simplicidade, foram denominadas, pelo autor de: característica técnica (representa um nível de iniciativa da empresa, em acordo com o grau de técnicas e, portanto, de autonomia que ela dispõe no interior da estratégia do conjunto do capital que está na base) e característica econômico-espacial (constitui um leque de pressões em relação ao espaço que pode ser mais ou menos forte e independente da característica técnica).

Quanto a variável técnica, foram consideradas três categorias de estabelecimentos em função de diferentes características de sua atividade. O tipo A (trabalho por unidade ou em pequena escala, caráter "*familiar*" da empresa e forte proporção de operários profissionais, definidos segundo a natureza de seu trabalho); o tipo B (grande mecanização, existência de cadeias de produção, produção em grande série, bem como o caráter standardizado do produto, uma forte percentagem "*de operários especializados*" - trabalho pouco qualificado e repetitivo); e o tipo C (atividade centrada na pesquisa, presença de uma oficina de pesquisa dentro do estabelecimento e elevada percentagem de técnicos e engenheiros).

O fato de um estabelecimento ser classificado como B, não exclui a possibilidade de conservar uma parte da fábrica com as características de A, o mesmo ocorrendo em relação a outros tipos. O essencial é analisar a finalidade da atividade da empresa. As fases A, B e C são, a um tempo, princípios de atividades em si e níveis hierarquizados de iniciativa técnica.

Quanto a variável econômica espacial, foram definidos três níveis de pressão econômico-espacial, com diferentes indicadores. Para o nível 1, ligação a um mercado específico, os indicadores utilizados foram: "clientela particular", mercado localizado, prazos de entrega muito curtos, contatos muito frequentes de fabricação e custo muito elevado dos transportes de entrega. Por um lado, é a rapidez de ligação com a clientela que se manifesta como uma pressão; por outro, é o conjunto das relações com outras empresas que constituem um meio de interdependências. Para o nível 2, os indicadores manifestam uma ligação com determinados pontos do espaço devido ao fato da dependência da empresa com respeito a determinadas condições de produção: ligação a insumos localizados, ligações espacial a uma mão-de-obra pouco móvel, ligação com os meios de transportes, a função distribuição (distribuição quotidiana de bens ou de serviços para o conjunto da região parisiense). O nível 3 é o das empresas que são, em princípio, "livres" em sua relação econômica com o espaço.

Em seguida, o autor estabelece uma tipologia das empresas em mobilidade geográfica na região de Paris, resultante do cruzamento dos diferentes níveis da variável técnica e da econômica. Foram definidos nove tipos de empresas caracterizados em relação a essas duas variáveis. A base analítica que resume a definição é a seguinte: A - empresas centradas na execução do produto; B - na organização de uma produção em série; C - na produção de novos produtos e 1 - empresas ligadas a um mercado específico localizado; 2 - a meios de produção de rígida localização espacial; 3 - livres em sua ligação econômica com o espaço.

Foram definidos, ainda, três grandes tipos de orientação espacial (prática espacial) em função de condutas observadas na cartografia da implantação de cada tipo de empresa, da manifestação dos tipos de políticas de empresas e de tendências das condutas de implantação: 1º tipo (α), representa a adaptação da empresa às mudanças da aglomeração urbana (apego ao mercado de consumo e ao meio industrial); 2º tipo (β), conduta de implantação centrada nas comunicações que

permitem resolver os problemas de funcionamento da empresa; e o 3º tipo (Y), regido por uma representação social do espaço, tanto em termos de modernização como de alto status na escala de estratificação ecológica da região.

CASTELLS quer mostrar que a lógica da implantação industrial é um caso particular da política das empresas, mais precisamente, a implantação industrial é um elemento da política das empresas e essa política não é única situando-se a níveis diferentes, de acordo com o grau de iniciativa técnica e a autonomia econômica da empresa em relação ao espaço.

"O espaço possui uma multiplicidade de sentidos e cada empresa é sensível a determinados atributos segundo as características que a definem. Mas esta multiplicidade é organizada e tem uma lógica interna" (p. 137).

Para o autor, é necessário considerar as características técnico-econômicas da empresa relativamente ao problema da sua localização, tendo em conta a existência de diferentes tipos de determinantes econômicas e a existência de empresas com um grau de liberdade fraco em sua ligação econômica com o espaço, empresas de nível intermediário na política de implantação e empresas menos sujeitas economicamente ao espaço e, mais sensíveis aos atributos sociais do mesmo.

As empresas apresentam comportamentos diferentes em relação ao espaço em função de suas características técnicas, econômicas e sociais: fatores puramente sociais influem mais nas empresas tecnicamente independentes das condições funcionais e de mercado, ao passo que fatores tradicionais dominam o comportamento das empresas de tipo familiar.

CASTELLS observa que, ao se destacar o comportamento novo da empresa tecnicamente avançada, desfaz-se a idéia da pura racionalidade econômica desenvolvida pelos economistas e teóricos espaciais: quanto maior é a iniciativa técnica de uma empresa tanto maior será a sua sensibilidade às condicionantes sociais gerais e menor a sua exposição aos fatores de funcionamento material; quanto mais estiver ligada ao espaço econômico, do ponto de vista da sua lógica interna, menor será a sua autonomia na implantação; quanto mais elevado for o seu nível no sistema de poder econômico, maiores serão as suas determinações sociais. Desta forma o comportamento espacial das empresas é, para CASTELLS, condicionado pelo jogo combinado des-

tas três séries de elementos, através de uma rede de interações complexas.

"A mudança do espaço industrial na região de Paris é o produto do encontro da política das empresas com as características deste espaço, um e outro em profunda transformação" (p.67).

Utilizando dados do censo industrial americano, REINEMANN (1960) analisou os padrões de distribuição industrial na área de Chicago, estudando um longo período de tempo, 1939 a 1954. O autor mostra o processo de descentralização que ocorreu nesse período, processo este que pode ser denominado suburbanização industrial.

REINEMANN definiu 4 zonas industriais na área de Chicago:

- Zona 1 - Interna (Inner): área aproximadamente correspondente ao que seria o distrito central de negócios. Suas indústrias são geralmente pequenas, antigas e diversificadas.
- Zona 2 - Externa (Outer): área localizada em torno da área interna. Suas indústrias são predominantemente grandes e, embora dispersas em sua maioria, algumas estão organizadas em grupos.
- Zona 3 - Franja Suburbana (Suburban-Fringe): área situada adjacientemente à externa. As indústrias aí situadas são normalmente modernas, algumas foram relocadas; não apresentam um padrão de tamanho uniforme, pois pequenos e grandes estabelecimentos se misturam na área.
- Zona 4 - Periferia Adjacente (Outlying-Adjacent): área situada na borda mais afastada da metrópole. As indústrias estão localizadas em agrupamentos dispersos nas localidades sede de algumas muni

cipalidades.

Após a estruturação dessas zonas, REINEMANN estudou os movimentos de indústrias para as mesmas num período de tempo que vai de 1941 a 1950, em termos de firmas antigas que mudaram e firmas novas que se estabeleceram, estipulando os ganhos e perdas líquidos em três zonas (Interna, Externa e Franja Suburbana). O autor argumenta que, muito embora ainda seja forte a concentração industrial dentro da cidade propriamente dita, a zona da Franja Suburbana recebeu uma forte imigração industrial, principalmente após 1945.

Outro trabalho importante é o de JAMES H. JOHNSON - "Manufacturing areas in cities" (1967), que tratou do problema referente à expansão da indústria suburbana em Londres, salientando que duas forças tiveram uma influência particularmente importante sobre a mesma: - uma, ligada a mudança na natureza dos transportes, e outra, que prende-se ao desenvolvimento das técnicas de produção em massa. Algumas indústrias se expandiram rapidamente no século XX, aglutinando-se nos subúrbios, sendo que umas fazendo produtos completamente novos, como a engenharia elétrica, por exemplo, que teve seu crescimento maciço no século XX, necessitando de espaço considerável devido ao grande tamanho das fábricas. Com os crescentes valores da terra no centro, a tendência é dessas novas fábricas se instalarem na referida área.

Em resumo, "com o crescimento da população urbana, muitas empresas se mudaram de suas localizações em e ao redor do centro, parcialmente devido: à congestão cada vez maior; aos mais altos preços da terra no centro; as suas atividades demandando de crescente espaço. Contudo, a ocupação industrial periférica nem sempre pode ser atribuída a relocação" (11).

Tratando ainda do processo de descentralização, três trabalhos que enfatizam as crescentes vantagens da zona exterior em detrimento do C.B.D. e da zona interior das Metrôpoles, serão analisados:

LINGE (1963), em seu artigo, se refere ao estudo da difusão espacial da indústria em Auckland (Nova Zelândia) no período de 1931 a 1956, denominado de fase atual e caracterizado pelo crescimento de subúrbios residenciais, áreas comerciais periféricas e zonas industriais remotas. Além disso, completa suas observações com duas pesquisas: uma, referente ao local de residência dos operários, e outra, correspondendo ao tamanho das firmas (produção/trabalhador); sendo feitas comparações entre as zonas interior e exterior de Auckland.

O autor preocupa-se em analisar os tipos de indústrias situadas na zona exterior, as diferentes formas de reinstalação e as vantagens que as fábricas obtêm nesse processo de descentralização (o espaço é avaliado pelo arranjo eficiente da fábrica, pelas facilidades providas aos funcionários, áreas para depósito, estacionamento e manutenção de veículos, áreas verdes, etc... - menor densidade de operários, espaço adequado às inovações técnicas, força de trabalho estável (proximidade das residências, criação de clubes e áreas de esporte, leis menos rígidas para construção, etc...).

A pesquisa levada a efeito pelo autor tem a finalidade não só de comprovar o processo em questão como também de apontar as diferenciações inter-áreas. Assim, conclui que as fábricas instaladas na zona exterior são maiores, tendo maior produção por trabalhador, cujas residências concentram-se próxima as indústrias, ao passo que o inverso ocorre na zona interior, ou seja, ocorrência de pequenas firmas e residências de operários dispersos pela área metropolitana. Refere-se, ainda, ao fato que o deslocamento da zona exterior para o centro ocorre somente para compras especiais, diversões ou para negócios particulares e que, paulatinamente, essas áreas industriais - comerciais suburbanas transformam-se em núcleos de unidades relativamente "auto-contidas" dentro da área metropolitana.

O autor ressalta, no final, que quanto menor o "pacote de funções" mais difícil será dividi-lo, de forma que qualquer fator de melhor localização limitará a escolha do todo, contudo as economias externas necessárias as empresas meno

res não são somente encontradas na zona interior dado o crescimento dos "berçários satélites". Portanto, o efeito em cadeia pertinente ao processo de difusão aloca indústrias em novas áreas suburbanas, na medida em que descentraliza as já existentes. Ele prevê o declínio da atividade industrial na zona interior e as sinala que o fato parece não ser importante aos propósitos dos or ganismos de planejamento governamental.

RIMMER (1968) objetiva testar, a nível local as variáveis identificadas por HOOVER (1937) em seu estudo citado em páginas anteriores deste trabalho. O autor estuda as mudanças ocorridas na localização das indústrias de botas e sapatos em Melbourne, Austrália, de 1861 a 1938, de forma a interpretar o atual padrão locacional (1938-1965).

Baseando-se na evolução do gênero estudado, RIMMER observa que o atual padrão locacional caracteriza-se por dois aspectos: (1) elevada concentração industrial na área central (COLLINGWOOD e FITZROY) e (2) variação crescente do número de estabelecimentos na área exterior. Tal difusão em direção a área exterior obedece a: (1) deslocamentos a curta distância no sentido norte da área central; (2) deslocamento para centros isola dos, mais distanciados da área central.

Ao finalizar o autor lembra que a distribuição dessas fábricas de calçados nessas áreas (core, norte, exterior) é efêmera; mesmo que as tarifas de proteção a importados sejam mantidas, são previstas mudanças radicais nessa divisão locacional. Complementa que, a existência de companhias estrangeiras o perando em economias de escala podem gerar a diminuição do número de estabelecimentos industriais, tendo em vista a concentração de toda capacidade produtora num mesmo sítio.

RIMMER conclui que as variáveis identificadas por HOOVER a nível nacional podem ser aplicadas a nível local em vários graus de importância, de forma a explicar a configura ção espacial da indústria de calçados na área metropolitana de Melbourne. Acrescenta, contudo, que outras variáveis não identificadas por HOOVER (congestionamento do centro; salas para expansão; escassez de trabalho intra-urbano) devem ser tam

bem, adicionadas em estudos de localização industrial intra-urbana.

STEED (1976) apresenta um trabalho referente a centralidade e mudanças locacionais para os gêneros Editorial e Gráfica e Vestuário nas metrópoles de Montreal e Toronto, no período de 1949 a 1967. Tais gêneros apresentam localizações predominantemente voltadas para a área central em diversas metrópoles. O autor se propõe questionar a atração exercida pela área central sob esse grupo de indústrias, e paralelamente, enfatizar o desempenho crescente das áreas externa ao "core". Para tal, utilizou quatro variáveis, a saber: número de abertura de fábricas, número de fechamentos, número de fábricas originadas nas área central que migraram para outras zonas dentro da região metropolitana e número de fábricas de diversas origens, que escolheram o "core" como destino. Baseando-se nessas variáveis, o autor estabelece uma equação: $x = b - d + m - e$ (mudança líquida)

quida = nº de abertura de fáb. - nº de fechamento de fáb. + nº de fáb. atraídas pela área central - nº de fáb. expulsas da

(b) (d) (m) (e)

área central), que corresponde ao somatório das mesmas, gerando dois princípios que norteiam a pesquisa - mudanças líquidas e análise marginal de ajustamento locacional. O primeiro está ligado à equação e o segundo diz respeito a perdas ou ganhos sofridos pelas duas metrópoles, ou seja, a variação na intensidade de migração ocorrida nos períodos estudados (1950-60 e 1963-67). Ele correlaciona as mudanças líquidas e fatores de expulsão e a análise marginal a fatores de atração.

Para a indústria de vestuário houve perda gradativa da centralidade em Montreal, enquanto que em Toronto, de certa forma, manteve-se a importância da área central no período 1950-60. Em Montreal, neste período, as perdas relacionam-se tanto ao excesso de fechamentos como ao excesso de migração líquida; já em Toronto é o excesso de fechamentos que explica as perdas. No período seguinte, as zonas interior e exterior de Montreal detêm 80% das aberturas e atraem 87% das fábricas que se deslocaram, enquanto que a área central de Toronto, em con -

traste, detem sua centralidade para essas indústrias de vestuário (65% de aberturas e 65% de fábricas atraídas).

No que refere-se as editoriais e gráficas, a área central de Toronto, no período de 1949-67, apresenta-se com forte tendência a descentralização, com perdas líquidas em função do excesso de fábricas que deixam a área. O mesmo fenômeno é verificado em Montreal. Nas zonas interior e exterior de ambas as metrópoles, verificam-se aberturas e migrações de indústrias, atraindo uma elevada proporção de fábricas deste gênero.

O autor conclui que as metrópoles diferenciam-se quanto ao grau de centralidade e redistribuição líquida de fábricas editoriais e gráficas e que o "core" exerce tanto o papel de repulsão (mudanças líquidas) como também o de atração (análise marginal).

Finalizando, ele procura demonstrar que tais tipos de indústrias não precisam necessariamente estarem concentradas no "core", em função de: (1) possuírem economias internas suficientes, não necessitando localizarem-se no "core" em busca das externalidades; (2) o aperfeiçoamento dos transportes e comunicações em áreas limítrofes podem ter gerado economias positivas e, (3) a importância locacional das externalidades no "core" pode ter sido reduzida graças a intensidade de crescimento do capital e da concentração econômica nesses gêneros industriais.

Vantagens e desvantagens em alocar indústrias em quaisquer áreas são claramente discernidas nos trabalhos de LINGE, RIMMER e STEED.

Os temas industriais urbanos também constam na literatura geográfica brasileira sob vários enfoques e escalas: no âmbito regional, através de estudos de localização, fluxos de mercadoria e áreas de influência; no âmbito local, a nível de determinadas cidades e regiões metropolitanas, começando

a delinear-se alguns estudos referentes a padrões de localização e fluxos de matérias-primas e mercado.

Cabe ressaltar alguns trabalhos sobre os temas mencionados, tais como o de FAISSOL, GALVÃO e GEIGER (1969) que desenvolveram estudos urbano—regionais na área de influência do Recife, em que se enfocou o papel da atividade industrial relacionada às migrações, atuação através de relações de insumo e de produto, origem do empresário e o papel da mesma na estruturação da área de influência.

Alguns trabalhos apresentaram o tema a nível de cidade como, entre outros, o de SANTOS (1959) estudando para a cidade de Salvador, a localização industrial e os problemas dela advindos, além de trazer sugestões para localizações futuras; o de DAVIDOVICH (1966) sobre Jundiaí, analisando as condições e períodos de industrialização, a localização dos estabelecimentos industriais na cidade e a estrutura e influências deste setor da economia urbana na vida regional; o de TURNOWSKI (1967) sobre os aspectos da geografia das indústrias no Rio de Janeiro, dando ênfase ao processo de deslocamento das mesmas.

Pode-se apontar, ainda, trabalhos como o de MAMIGONIAN (1960) sobre Brusque, pequena cidade industrial do estado de Santa Catarina, situada numa região de colonização alemã e caracterizada pela indústria têxtil. O artigo descreve a origem e o crescimento de Brusque, o processo de industrialização, as indústrias existentes e as influências do setor industrial sobre a cidade. O autor procura explicar que as causas da industrialização de Brusque não se encontram no fácil acesso à matéria-prima ou ao mercado comprador e sim a circunstâncias de ordem externa: o nascimento do mercado consumidor brasileiro e as características da colonização alemã.

Brusque é, pois, uma cidade fabril transformadora de matérias-primas adquiridas no mercado nacional (algodão) e que vende seus tecidos para o mesmo mercado. "A cidade e os subúrbios são dois domínios espaciais que refletem os meios sociais: a localização dos telefones, automóveis, os serviços

de calçamento e esgoto mostram bem que a cidade é principalmente área residencial dos industriais e da classe média, enquanto normalmente os subúrbios são áreas de residências operárias. Não existem subúrbios em Brusque que não sejam operários" (12).

MAGALHÃES (1966) analisa a evolução de um centro urbano localizado no estado do Rio de Janeiro - a cidade de Petrópolis. Examina o papel que a indústria assumiu no seu desenvolvimento com o fracasso da atividade agrícola, principalmente em se tratando dos gêneros têxtil e de vestuário (confecções). A cidade de Petrópolis, núcleo de colonização alemã, mantém estreitas relações com a cidade do Rio de Janeiro: "Estas íntimas vinculações com a metrópole carioca, transformaram Petrópolis desde o início de sua industrialização num satélite desta grande cidade" (13).

Os dois trabalhos, sobre Brusque e Petrópolis, demonstram pontos comuns, dentre eles o tipo de povoamento, baseado na colonização alemã, e o grau de especialização na indústria têxtil, ainda que a segunda cidade seja mais diversificada. O que diferencia uma cidade da outra é que Brusque manteve-se num relativo isolamento, enquanto que Petrópolis mantém relações de dependência direta com a cidade do Rio de Janeiro. Naturalmente a presença e proximidade de uma grande metrópole, exercendo funções de capital nacional, influíram decisivamente no estabelecimento dessa diferença.

TEIXEIRA (1979) estudou o comportamento dos estabelecimentos industriais localizados na área central de Niterói. O desenvolvimento industrial de Niterói verificou-se em meados do século XIX e se intensificou a partir das primeiras décadas do século XX, como consequência da intensa urbanização nas áreas próximas à cidade do Rio de Janeiro.

Em 1970, de acordo com os dados do Censo Industrial contava com 405 estabelecimentos que empregavam 11.142 pessoas, caracterizando-se como o mais importante município industrial da parte oriental da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Objetivo do trabalho foi o de verificar se a produção das indústrias centrais orientava-se para o próprio mer-

cado urbano e se os estabelecimentos caracterizavam-se por serem de pequeno porte, para tal foram utilizados dois critérios: um relativo ao tipo de produção industrial, e, outro, referente ao tamanho do estabelecimento, que foi expresso pelo número de pessoas empregadas.

Analisando dois períodos de tempo, a autora verificou que, em 1965, existiam na área central 33 estabelecimentos, entre os quais predominavam os gêneros mobiliário, de produtos alimentares e editorial e gráfica. Em 1976, para a mesma área, o número de estabelecimentos foi da ordem de 35, basicamente com o mesmo tipo de produção (transformação de vidro e espelhos, pequenas metalúrgicas de pregos, taxas e arestas, carpintarias, fábricas de móveis, pequenos laboratórios, fábricas de linhas, confecções para homens e mulheres, fábricas de massas, vinagre, gelo e gráficas) e com a predominância dos gêneros: editorial e gráfica, com 11 estabelecimentos, e de vestuário, calçados e artefatos de tecidos diante dos demais.

Apesar da ocorrência de padrões semelhantes para os dois períodos quanto aos gêneros, tipos de produção e número de estabelecimentos, foram identificadas algumas modificações, ligadas sobretudo ao alto custo da terra no centro, levando alguns estabelecimentos a se deslocarem, tais como os ligados a indústria alimentar e de mobiliário, ou cederem lugar a outras atividades mais centrais como o varejo. Por outro lado, os gêneros editorial e gráfica e vestuário, calçados e artefatos de tecidos passaram a ter um aumento de suas unidades, cujas instalações e escala de produção são, geralmente, reduzidas.

Quanto ao tamanho dos estabelecimentos, predominam os muitos pequenos (60%) e pequenos (26%), demonstrando a característica da área central da cidade, concentradora de pequenas unidades com mão-de-obra reduzida.

A conclusão a que a autora chega, satisfaz ao objetivo proposto, de que a maior parte dos estabelecimentos industriais da área central da cidade possuem um tipo de produ-

ção orientado para o próprio mercado urbano e se caracterizam por ser de pequeno porte, além de se verificar um processo de suburbanização acelerado, relacionado a própria função da cidade como capital estadual durante um longo período, atingindo os municípios de São Gonçalo, Itaboraí e Maricã, podendo-se mesmo caracterizar essa região como uma pequena área metropolitana, polarizada por Niterói.

A nível de Região Metropolitana, cabe ressaltar o importante trabalho de MOLD (1975) para a Região Metropolitana de Porto Alegre. O trabalho apresenta relevante referencial teórico, procurando analisar os padrões de localização industrial quanto ao tamanho e localização intrametropolitana; diversificação e especialização, em 1965, nos seis gêneros mais importantes (Metalúrgica-Mecânica-Material Elétrico e de Comunicações-Química-Vestuário e Calçados e Produtos Alimentares) da referida área.

RIBEIRO e ALMEIDA (1980), ao escreverem sobre a Região Metropolitana de Recife, procuraram analisar alguns padrões espaciais resultantes do processo de localização/relocalização industrial em região de economia dependente. Tratam de dois assuntos que se interagem na Geografia das Indústrias: a localização/relocalização dos estabelecimentos industriais de uma área metropolitana e suas ligações materiais com as economias local, regional e nacional: isto é a compra e venda de matérias-primas e produtos finais feitas pela indústria em diferentes áreas.

Numa primeira aproximação, verificou-se que tanto os padrões da localização/relocalização, quanto as ligações materiais das indústrias da área estavam, no final dos anos 60, refletindo um processo de descentralização em escala espacial restrita. Dos 207 estabelecimentos do universo estudado, 82% estavam concentrados no Centro Metropolitano. Os restantes 18% estavam divididos entre o subúrbios, com 11%, e a Periferia, com 7%.

Quanto ao tamanho, em termos de número de empregados, predominavam os pequenos estabelecimentos que perfaziam 62%

do total, sendo que destes 89% localizavam-se no Centro Metropolitano.

Os estabelecimentos médios eram pouco representativos, com apenas 12% do total, a maioria localizando-se no Centro Metropolitano (84%). Os grandes, apresentavam-se como segundo grupo mais representativo (25% do total). Seu padrão de localização, embora mostrando uma concentração no Centro Metropolitano (62%), já indicava uma tendência à descentralização, pois quase 40% dos mesmos distribuíam-se igualmente pelo Subúrbio e Periferia (19% em cada).

Uma alta concentração existia também a nível de gêneros de indústrias, pois somente Material de Transporte e Química apresentavam um maior número de estabelecimentos localizados no Subúrbio e na Periferia em confronto com os do Centro Metropolitano.

No que se refere às ligações materiais, em uma análise geral, o que pode ser observado quanto aos fluxos de matéria-prima para os estabelecimentos analisados, considerando-se o primeiro ano de funcionamento dos mesmos, foi um forte relacionamento local, ou seja matérias-primas provenientes predominantemente da própria área metropolitana de Recife. Essa constatação pode ser relacionada a fatores como: o tamanho do estabelecimento (pequenos em sua maioria), pouco uso de tecnologia moderna e de consumo de energia, capitais insuficientes e a impossibilidade de utilização, em pequena escala, de transportes de longa distância. Tais fatores forçariam alguns estabelecimentos a adquirirem matéria-prima nas proximidades do local onde estavam instalados. Quando se analisa os fluxos de matéria-prima para o momento "atual" (1969), nota-se uma tendência para um maior relacionamento com áreas extra-locais ou, mais especificamente, ao lado de fluxos locais ocorrem, com certa expressão, fluxos com municípios localizados no estado de Pernambuco mas não incluídos na Área Metropolitana, com municípios situados em outros estados nordestinos e com as áreas metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro. Isso poderia estar refletindo, um processo de implantação

de novos estabelecimentos, ocorrido principalmente durante a década de 1960, acrescido de um maior amadurecimento das indústrias mais antigas, traduzido em uma maior capacidade de absorver maiores custos de transferência de um produto, uma maior diversificação e/ou mudança na linha de produção ocasionando a utilização de matérias-primas de características diferentes das usadas anteriormente.

Quanto aos relacionamentos dos estabelecimentos industriais através dos fluxos de mercado, tem-se, para o primeiro ano de funcionamento, a caracterização de dois grupos distintos: aqueles estabelecimentos que atender às necessidades locais, com fortes ligações com a área metropolitana em estudo e os que apresentam fortes fluxos com o mercado intra-regional, atendendo as necessidades dos estados nordestinos. Para 1969, verificou-se uma acentuação dos relacionamentos dos estabelecimentos industriais da área metropolitana de Recife com o mercado regional. Os fluxos locais, muito intensos no primeiro momento, não são mais os predominantes, cedendo lugar aos de caráter estadual e intra-regional.

É possível perceber-se que, no fim da década de 60, na Região Metropolitana de Recife estava se iniciando um novo processo de industrialização, não em contraposição ao antigo altamente centralizado e ligado às estruturas regionais, mais sim com um sentido de complementariedade, estruturando-se em padrões espaciais mais descentralizados, ligados a indústrias modernas de capitais oriundos do Sudeste. Essa "descentralização" induzida, feita geralmente com empresas novas, é fruto da política de incentivos fiscais e da criação do distrito industrial de Cabo, através da SUDENE, além de outros dispositivos de atração para as indústrias geradas pelos próprios municípios da área.

O sentido de complementariedade desses dois processos de industrialização se traduz em: um antigo, ocorrendo naturalmente, e outro moderno e artificialmente montado; um muito concentrado, porém já sofrendo um processo de descentralização em virtude de deseconomias de aglomeração que se processam na

parte mais antiga da cidade, e outro já descentralizado a priori.

O que se tem verificado quanto as teorias de localização industrial é uma preocupação com as unidades de produção, deixando de lado as modernas firmas industriais, que apresentam unidades espacialmente separadas mas interdependentes nos seus diferentes setores administrativos, produtivos e de serviços. O importante hoje são as modernas corporações que influenciam em muitas localizações através das diferentes tomadas de decisões. Esta deveria ser a verdadeira preocupação do geógrafo industrial, se ele quer explicar padrões de localização. Ao mesmo tempo devemos levar em consideração o momento histórico em que as inúmeras teorias foram elaboradas e não entendê-las, "*como simples modelos matemáticos onde as variáveis justapostas ficam na dependência dos dados disponíveis.*" (14)

3. - OBJETIVOS E HIPÓTESES

Como foi salientado em tópico anterior, o presente estudo tem por objetivo analisar alguns padrões de localização/relocalização; além de estudar as ligações materiais com as economias local, regional e nacional dos estabelecimentos industriais da Região Metropolitana de Salvador, em dois momentos do tempo: um inicial, ligado ao primeiro ano de funcionamento do estabelecimento e outro referente a 1969, quando da aplicação do questionário.

Duas hipóteses básicas são propostas em função dos objetivos deste estudo:

- 1) Os padrões de localização dos estabelecimentos industriais no interior de uma Região Metropolitana variam em função da época de implantação, do tamanho e gênero dos mesmos.
- 2) Numa região metropolitana, a intensidade e direção dos fluxos de matérias-primas e mercado variam em função do gênero/tamanho e localização dos estabelecimentos industriais.

Parte III - A Região Metropolitana de Salvador

III - A Região no Contexto Nacional e Regional

A Região Metropolitana de Salvador (RMS) constitui-se pelas municípios de Camaçari, Ilhéus, Itapicuruçu, Lauro de Freitas, Salvador, São Francisco do Conde, São José do Rio Preto e Serra Branca, a despeito da crescente importância de sua atividade industrial, registrada sobretudo nos últimos dez anos, ainda se caracteriza pelo predomínio das atividades agrícolas e pecuárias. De acordo com o Censo Industrial de 1970, a indústria instalada na região de Camaçari, Ilhéus e Itapicuruçu, representa apenas 1,2% do total da indústria brasileira.

II - A REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR.

1. - A Região no contexto Nacional e Regional.
2. - Características intrametropolitanas: a estrutura industrial.

Parte II: A Região Metropolitana de Salvador

1. - A Região no contexto Nacional e Regional.

A Região Metropolitana de Salvador (Mapa: 1) - constituída pelos municípios de Camaçari, Candeias, Itaparica, Lauro de Freitas, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz - a despeito da crescente importância de sua atividade industrial, registrada sobretudo nas últimas décadas, acha-se bastante defasada dos principais centros situados no Sudeste e Sul do País, conforme pode-se claramente perceber examinando-se o Quadro I, no qual constam, com valores retirados do Censo Industrial de 1970, quatro variáveis que, via de regra, são utilizadas para mostrar concentração industrial: número de estabelecimentos, pessoal ocupado, valor da produção e valor da transformação.

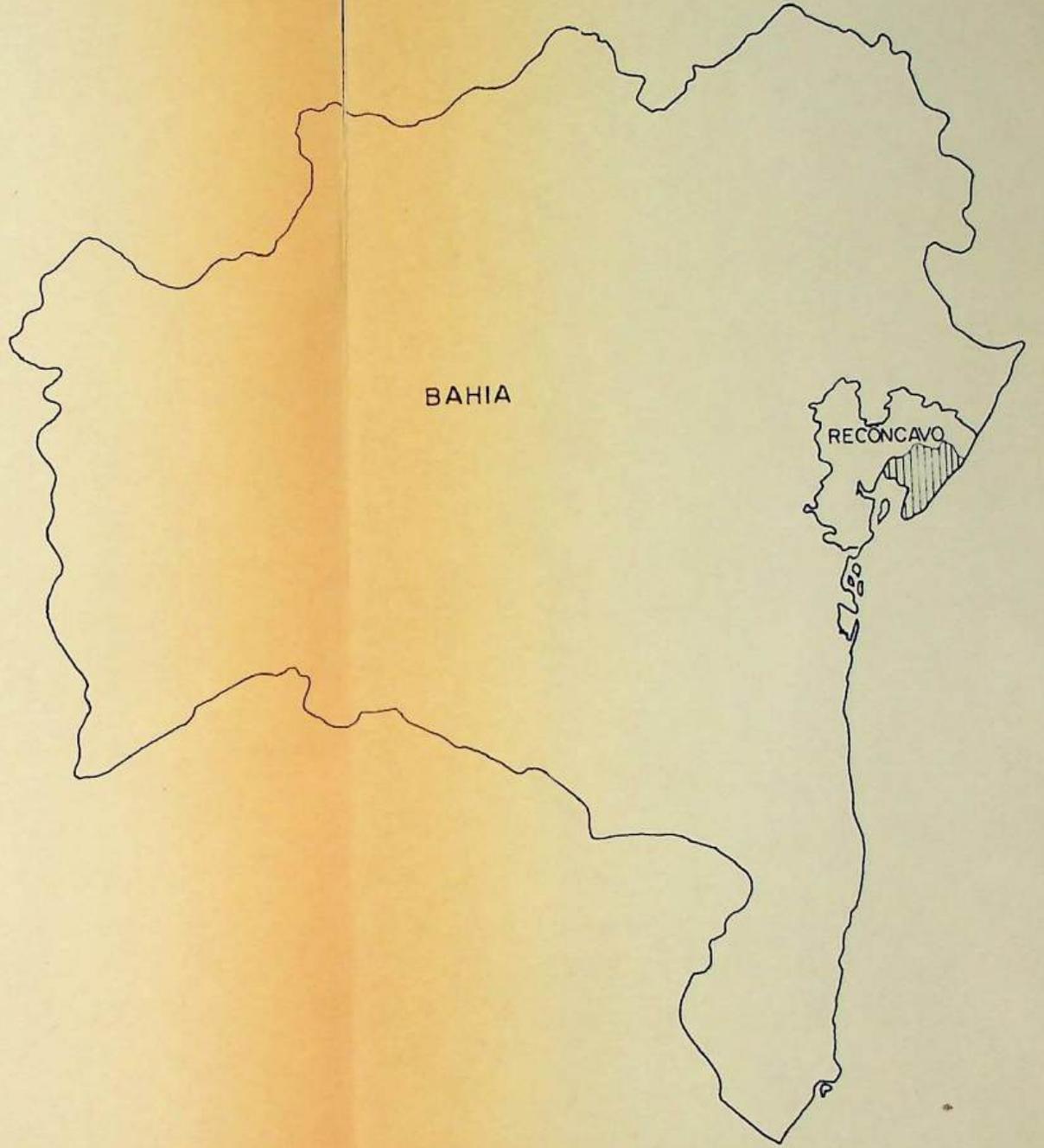
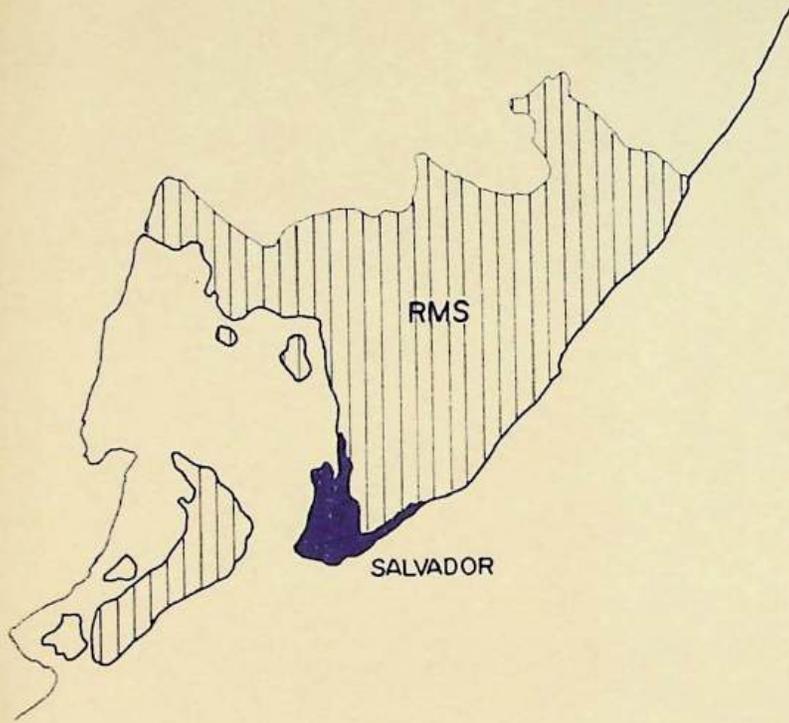
Este posicionamento espelha a situação geral do Nordeste no contexto nacional e é resultante de uma série de fatores que, ao longo do tempo, contribuíram para que o crescimento industrial nesta Região se fizesse de forma mais lenta, muito embora, igualmente, tivesse sido atingida pelas primeiras manifestações industriais ocorridas ainda no século passado.

Considerando-se, porém, a Região Metropolitana de Salvador no contexto regional, verifica-se que a mesma lidera, com Recife e em grau inferior com Fortaleza, o processo industrial nordestino, colocando-se em posição muito superior aos demais centros da Região, não só em termos do expressivo peso do valor da produção e transformação de suas indústrias como do pessoal ocupado no total regional, mas também por apresentarem uma estrutura industrial mais diversificada, contando tanto com estabelecimentos classificados nos gêneros que se identificam com as fases históricas do processo industrial, como com estabelecimentos que se referem ao grupo de indústrias cuja maior expansão ocorreu nos últimos anos.

Ao se estabelecer uma comparação entre as três

Mapa 1

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR DELIMITAÇÃO - LOCALIZAÇÃO



Q U A D R O I

DADOS GERAIS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS BRASILEIRAS - 1970

E S P E C I F I C A Ç Ã O	Nº DE ESTABELECIMENTOS	PESSOAL OCUPADO	VALOR DA PRODUÇÃO	VALOR DA TRANSFORMAÇÃO
			(Cr\$ 1.000)	
Belém (PA)	562	13.496	381.987	163.337
Fortaleza (CE)	1.118	24.159	733.355	270.302
Recife (PE)	1.761	52.690	1.814.984	858.609
Salvador (BA)	1.104	26.088	1.434.316	610.294
B. Horizonte (MG)	2.401	58.825	2.696.463	1.197.526
R. de Janeiro (RJ)	11.154	280.249	13.595.483	6.846.958
São Paulo (SP)	25.788	878.679	46.260.511	23.162.242
Curitiba (PR)	2.077	36.468	1.214.225	575.666
Porto Alegre (RS)	4.372	103.821	3.873.150	1.869.565
Nordeste (Regiões Metropolitanas)	3.983	102.937	3.982.655	2.079.205
- Região Nordeste	31.052	278.680	7.621.248	3.160.810
Brasil (Regiões Metropolitanas)	50.337	1.474.475	72.004.384	35.894.499
BRASIL	164.793	2.652.179	118.427.561	54.837.311

FONTES: Censo Industrial do Brasil e dos Estados - IBGE - 1970 - Geografia do Brasil - volume 1 a 5.

Regiões Metropolitanas nordestinas, ainda tendo por base as quatro variáveis acima referidas do Censo Industrial de 1970, constata-se que Salvador ocupa posição inferior a Recife em todas as variáveis consideradas. Todavia, deve-se ressaltar que em se tratando do valor da produção e da transformação a defasagem se afigura menor, sendo que esta situação reflete claramente a importância que nela assumem aqueles gêneros comumente classificados no grupo de indústrias dinâmicas, entre as quais ênfase maior é dada a química.

Confrontando-se Salvador com Fortaleza, verifica-se que ocorre um equilíbrio de valores em duas das quatro variáveis consideradas. A maior diferença, e que coloca a região de Salvador em posição muito superior, ocorre em termos do valor da produção e da transformação, sendo este fato, em parte, decorrente, conforme já exposto, do significativo peso do gênero química, mais propriamente a petroquímica.

2. - Características intrametropolitanas: a estrutura industrial.

A Região Metropolitana de Salvador, apesar de ser suplantada pela de Recife em importância populacional e econômica, tem um dinamismo econômico maior.

"O processo de formação da Região em estudo foge totalmente aos padrões clássicos, na medida em que, ao contrário de outras áreas, não resultou de uma expansão natural do núcleo metropolitano. O desenvolvimento das unidades urbanas periféricas é relativamente recente, ocorrido sobretudo a partir dos anos 50/60 tendo sido resultado, em grande parte, dos efeitos gerados pela atuação da PETROBRÁS, SUDENE e a implantação do Centro Industrial de Aratu (CIA). Secundariamente temos os investimentos em infra-estrutura urbana, certa melhoria da rede de transporte e em parte a energia produzida pela Usina de Paulo Afonso, que contribuíram de modo restrito para o desenvolvimento industrial da região.

Os oito municípios que a integram, não formam

um todo homogêneo, diferenciando-se entre si, quer em se tratando de características demográficas, sócio-econômicas como aos aspectos físicos. Assim, por exemplo, enquanto em São Francisco do Conde, Camaçari, Candeias, Simões Filho e em menor escala Lauro de Freitas, a atividade industrial assume um papel de destaque, em Itaparica e Vera Cruz prevalece a função de lazer, para tal, concorrendo sua situação física-insular. Já em Salvador, que detêm 87% da população total da área, o setor de atividade de maior significação é o terciário, o que não impede de ser também o município de maior concentração industrial.

Um outro aspecto que merece ser destacado, é o fato de que, embora os núcleos periféricos venham se desenvolvendo muito mais por injunções externas, a expansão dos mesmos vem provocando grande impacto em Salvador, contribuindo para o fortalecimento de algumas de suas funções" (15).

Por outro lado, atualmente, graças a uma ampla rede viária, ocorre maior conexão entre os diferentes núcleos, destacando-se particularmente os fluxos alternantes que se processam não só no sentido de Salvador às áreas industriais, mas igualmente entre alguns municípios em diversas direções.

Quando da análise do setor secundário dentro da região em estudo, o que chama atenção de imediato é a distribuição espacial dos grupos de indústria. Observando-se os dados referentes às atividades industriais em 1969, algumas considerações podem ser feitas: (Quadro II).

Há uma forte concentração de indústrias no município de Salvador. Tal fato está associado a própria situação do município, contando com um porto, e também ao papel que exerce como centro administrativo. Estes fatores, associados a acumulação do capital comercial, permitiram que os estabelecimentos industriais se concentrassem em maior número aí, sobretudo em se tratando de bens de consumo. Os demais grupos de indústria também estão localizados predominantemente neste município. No que concerne as variáveis pessoal ocupado e valor da produção,

QUADRO: II

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS,
PESSOAL OCUPADO E VALOR DA PRODUÇÃO - 1969

GRUPOS DE INDUSTRIA MUNICÍPIOS	INDUST. DE BENS DE CONSUMO			INDUST. BENS INTERMEDIÁRIOS			INDUST. BENS CAPITAL E CONSUMO DURÁVEL		
	Nº EST.	PES. OCUP.	V. DA PROD. Cr\$ 1.000	Nº EST.	PES. OCUP.	V. DA PROD. Cr\$ 1.000	Nº. EST.	PES. OCUP.	V. DA PROD. Cr\$ 1.000
Salvador	217	7.314	147.547	80	3.816	236.331	17	964	19.619
Camaçari	3	80	2.091	10	842	21.045	-	-	-
Candeias	2	12	107	2	411	20.524	-	-	-
Lauro de Freitas	1	88	3.588	6	319	8.084	1	39	271
São Francisco do Conde	1	7	255	4	2.608	42.033	-	-	-
Simões Filho	3	456	11.418	9	970	45.025	1	335	14.155
TOTAIS	227	7.957	165.006	111	8.966	373.042	19	1.338	34.045

FONTE: IBGE - Produção Industrial, 1969 - Geografia do Brasil - Volume: 2 p. 364

Salvador igualmente destaca-se dos demais. Em posição bem inferior aparecem os municípios de Camaçari e Simões Filho, concentrando diferentes gêneros, se bem que o segundo grupo de indústrias, a de bens intermediários, predomine, tanto em um quanto em outro município, amplamente sob os demais. O fato é explicado em função da presença em maior número de estabelecimentos industriais ligados a petroquímica, além da localização do Centro Industrial de Aratu (CIA).

Analisando-se a participação da Região Metropolitana em estudo no total do estado da Bahia (Quadros III e IV), segundo as quatro variáveis mencionadas e para três momentos distintos (1960, 1970 e 1975), pode-se constatar que há uma forte concentração de pessoal ocupado na atividade industrial na Região de Salvador, pois verifica-se que; em 1975, aproximadamente 45% do pessoal ocupado no Estado estava nesta região, fato não verificado para o número de estabelecimentos que ficou em torno dos 14%. A variação ao longo do período estudado mostra que, na Região de Salvador, o número de pessoal ocupado tem crescimento superior ao número de estabelecimentos. Para tal fato concorre o próprio desaparecimento de alguns estabelecimentos, especialmente de pequeno porte.

Quanto a participação da Região Metropolitana de Salvador, no que diz respeito ao Valor da Produção e da Transformação Industrial no total do Estado, a tendência é de haver uma concentração cada vez maior destes valores nesta região, pois se, em 1960, a mesma acusava 48,75% para a primeira variável e 40,71%, para a segunda, em 1975 os valores foram da ordem de 75,24% e 74,09%, respectivamente.

A nível intrametropolitano, verifica-se em 1975 uma forte concentração, com relação as duas primeiras variáveis, em Salvador, apesar de municípios como Camaçari, Candeias e Simões Filho, apresentaram aumento considerável em sua participação, principalmente este último, em função, em parte, da localização do Centro Industrial de Aratu (CIA), que ocupa grande porção de seu espaço, oferecendo condições mais favoráveis de implantação industrial, e de oferta de emprego.

QUADRO III

PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR, SEGUNDO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E PESSOAL OCUPADO NAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS - 1960, 1970 e 1975

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS						PESSOAL OCUPADO					
	1960	%	1970	%	1975	%	1960	%	1970	%	1975	%
Camaçari	24	3,09	23	2,08	68	5,99	246	1,58	1.465	5,40	3.968	9,58
Candeias	22	2,83	22	1,99	46	4,05	99	0,64	804	2,96	2.901	7,01
Itaparica	42	5,40	7	0,63	2	0,18	421	2,70	174	0,64	(*2)	
Lauro de Freitas (*1)	-		12	1,09	8	0,70	-		109	0,40	386	0,93
Salvador	677	87,13	971	87,96	882	77,72	12.413	79,75	18.394	67,80	23.309	56,30
S. Francisco do Conde	12	1,55	10	0,91	8	0,70	2.387	15,33	2.691	9,92	1.676	4,05
Simões Filho (*1)	-		36	3,26	112	9,87	-		3.415	12,59	9.132	22,05
Vera Cruz (*1)	-		23	2,08	9	0,79	-		79	0,29	33	0,08
Total da R. M. S.	777	100,00	1.104	100,00	1.135	100,00	15.566	100,00	27.131	100,00	41.405	100,00
Total do Estado	5.950		8.038		8.360		50.023		59.329		92.361	

FONTE: Censo Industrial da Bahia - 1960, 1970 e 1975 - FIBGE

(*1) Criados após 1960, desmembrados de municípios que integram a R. M.S.: Lauro de Freitas (criado com o distrito de Ipitanga e parte do Distrito-sede de Salvador); Simões Filho (criado com o Distrito de Água Comprida, atual Simões Filho, do município de Salvador) e Vera Cruz (criado com os Distritos de Mar Grande, atual Vera Cruz, Cacha Pregos, Jiribatuba e Vera Cruz de Itaparica, do Município de Itaparica).

(*2) Sem informação.

QUADRO: IV

PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS, QUANTO AO VALOR DA PRODUÇÃO E DA TRANSFORMAÇÃO

INDUSTRIAL NO TOTAL DA R.M. SALVADOR - 1960, 1970 E 1975

MUNICÍPIOS	VALOR DA PRODUÇÃO						VALOR DA TRANSFORMAÇÃO					
	1960		1970		1975		1960		1970		1975	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Camaçari	2.475	0,23	49.688	3,46	1.439.080	11,40	18.628	0,34	33.691	5,52	714.498	14,19
Candeias	1.691	0,15	54.377	3,79	1.159.521	9,19	13.753	0,25	29.504	4,83	433.197	8,60
Itaparica	6.999	0,64	6.346	0,44	47.012	0,86	4.394	0,72
Lauro de Freitas	-	-	2.348	0,16	47.595	0,38	-	-	1.755	0,29	16.586	0,33
Salvador	818.325	75,11	675.016	47,07	3.676.248	29,13	3.465.132	63,45	283.789	46,51	1.610.655	32,00
S. Francisco do Conde ..	260.149	23,87	509.166	35,50	3.997.905	31,69	1.917.322	35,10	194.813	31,92	1.328.335	26,38
Simões Filho	-	-	136.937	9,55	2.296.264	18,20	-	-	62.090	10,17	930.896	18,49
Vera Cruz	-	-	408	0,03	938	0,01	-	-	237	0,04	732	0,01
Total da R.M.S.	1.089.640	100,0	1.434.316	100,00	12.617.551	100,00	5.461.847	100,00	610.293	100,00	5.034.890	100,00
Total do Estado	2.234.894		1.959.713		16.769.225		13.416.871		839.080		6.795.185	

FONTE: Censo Industrial da Bahia - 1960, 1970 e 1975 - IBGE

(*1) Criados após 1960, desmembrados de municípios que integram a R.M.S. (Vide anterior).

(*2) Sem informação.

Quanto ao valor da produção e da transformação industrial, em bora o município de Salvador ainda se destaque, a participação de outras unidades da área - como São Francisco do Conde, além dos municípios anteriormente citados - já é bastante significativa, denotando uma certa desconcentração da atividade industrial nesta região metropolitana.

Partindo-se de uma análise muito resumida sobre o processo de implantação industrial na Região Metropolitana de Salvador, algumas considerações podem ser feitas em função da própria conjuntura nacional, regional e estadual.

No período compreendido entre 1899 e 1930 verificou-se que as "empresas manufatureiras criadas não cresceram em virtude do sistema econômico baiano, estruturalmente agrário-mercantil, salientando a subordinação das empresas industriais baianas às grandes firmas comerciais através do mecanismo da consignação" (16), além de constatar-se pontos de estagnação comuns ao desenvolvimento industrial brasileiro: falta de capitais, precariedade do transporte, carência de força motriz, pobreza de mão-de-obra técnica, deficiência do mercado interno, etc. É lógico que, apesar da área de Salvador ser a mais importante do ponto de vista industrial dentro do estado, tais fatos vieram influenciar a sua organização econômica, sobretudo em decorrência da própria crise internacional (1929), que veio afetar principalmente as regiões periféricas do país. Em consequência, a Região de Salvador passa a depender em maior escala das manufaturas do Rio e de São Paulo, dependência incrementada pela própria abertura de rodovias no sentido Norte-Sul, que tornaram maior sua proximidade com tais centros. Acentua-se, assim, o caráter exportador de produtos primários da região, além de fornecer contingentes de mão-de-obra barata para as metrópoles do Sudeste, recebendo destas os produtos industrializados.

Dentro da Região Metropolitana em estudo, o município de Salvador destacou-se dos demais quanto à atividade industrial em virtude de fatores já mencionados, apesar de nele predomi-

narem os gêneros ligados aos bens de consumo, sobretudo os de bebidas, produtos alimentares e têxtil, destinados principalmente ao mercado local, e o de fumo (charutos), ao exterior. Os estabelecimentos concentravam-se sobretudo na zona central da metrópole. Sô a partir de 1950 é que o fenômeno industrial começou a difundir-se pela região metropolitana, em "consequência da expansão das atividades da PETROBRÁS, que vêm produzindo efeitos germinativos backward linkage e forward linkage, favorecendo a expansão das atividades terciárias, bem como o aparecimento de indústrias, como a metalúrgica, mecânica, materiais de construção e a petroquímica, esta última o setor mais importante"⁽¹⁷⁾.

Em 1960, o processo de industrialização consolidase na região, em função de capitais externos provenientes sobretudo da região Centro-Sul, "atraídos pelos Incentivos Fiscais, e também em decorrência de esforço próprio, representado pela fusão de capitais locais, e a isenção de impostos concedidos pelo Governo Estadual e administrações municipais"⁽¹⁸⁾.

Ao lado da instalação da PETROBRÁS e da abertura da rodovia Rio-Bahia, um dos fatos que mais contribuiu para o crescimento da região foi a implantação do Centro Industrial de Aratu (CIA) e do Polo Petroquímico de Camaçari.

Aratu, implantado a partir de 1966, ocupando uma área de 436 km² e abrangendo trechos de vários municípios da aglomeração de Salvador (Candeias, Simões Filho, Lauro de Freitas e Salvador) "constitui a principal aglomeração manufatureira do Estado. Foi planejado visando facilitar uma oferta elástica de terrenos equipados para a indústria, além de assegurar, a longo prazo, um processo de industrialização ordenado que, se ocorresse de outro modo, além de inibir o próprio crescimento manufatureiro, seria veículo da destruição do patrimônio arquitetônico e natural irreprodutível, que constitui em si um atrativo locacional e um recurso estratégico para o desenvolvimento do turismo"⁽¹⁹⁾.

A área, a partir de 1974, passou a contar com o porto de Aratu, planejado e implantado com investimentos estaduais, possuindo dois terminais, um para granéis sólidos, com

pátio de armazenamento para 3 milhões de toneladas/ano, e um para grãos líquidos, cujo projeto original foi totalmente reformulado para atender às exigências de importação e exportação de insumos e produtos do COPEC (Complexo Petroquímico de Camaçari), entrando em plena operação no ano de 1976.

O Pólo Petroquímico de Camaçari, considerado o segundo do país, foi outro importante empreendimento realizado na Região Metropolitana de Salvador e instalado pelo Governo Federal. "A área industrial de Camaçari formou-se, sem que houvesse intervenção deliberada do poder público, paralelamente à implantação planejada do CIA. Na realidade, quando da seleção de áreas que conduziu à escolha de Aratu (CIA), Camaçari despontou como forte concorrente, em razão de uma série de fatores positivos que apresentava: topografia suave, bom comportamento do solo ante construções pesadas, conexões rodo-ferroviárias com Salvador e o resto do país, apoio urbano propiciado pelas cidades de Camaçari e Dias D'Ávila e a existência, em implantação, de uma fábrica de amônia e uréia, de iniciativas da Petrobrás, cujas obras foram iniciadas em 1962"⁽²⁰⁾.

Outro fator que influenciou a sua implantação nesta região metropolitana foi a disponibilidade de matérias-primas na região do Recôncavo Baiano. "Esta área representa a quase totalidade das atuais reservas brasileiras de petróleo e gás natural, cuja exploração é monopólio estatal. A refinaria Landulfo Alves, localizada em São Francisco do Conde, unidade pioneira da Petrobrás e que confere a este município uma especialização a nível nacional, constitui-se na principal fonte de abastecimento de combustível líquido e matérias-primas de refino para o Nordeste. Além do gás e do óleo, a facilidade de obtenção de outras matérias-primas, como sal gema e potássio, contribuíram para a localização da petroquímica na Bahia"⁽²¹⁾. A petroquímica mantém um elevado grau de integração vertical e horizontal, fornecendo insumos a outras indústrias locais e regionais, tais como: a produção de tecidos mistos, embalagens plásticas e pneumáticos.

Outro gênero que implantou-se na área, principalmente no CIA, e teve grande expansão recentemente, foi o metalúrgico, através de grandes estabelecimentos que apresentam elevado grau de tecnologia, tal implantação se fez devido à influência de empresas localizadas no centro-sul e no exterior, em função de diversos fatores, dentre eles, os incentivos fiscais oferecidos pelo governo. Além deste, alguns outros setores implantaram-se também na região, ligados à indústria mecânica, à de minerais não metálicos, de material de transporte, de papel e papelão. Este aspecto da área ligado a uma complementariedade entre os gêneros, sobretudo aos das indústrias de bens intermediários, de capital e consumo durável, faz com que a Região Metropolitana de Salvador diferencie-se das demais áreas industriais não só do Estado, como também do Nordeste.

Enquanto alguns gêneros apresentaram uma expansão na área, o mesmo não se verificou para as indústrias mais tradicionais: a têxtil e a de produtos alimentares, que pouco a pouco perdem a sua importância relativa quanto ao valor da produção e pessoal ocupado, colocando-se muito distanciadadas da química que representou 88,9% do valor da produção, em 1970.

O que se observa a partir de 1960, na Região Metropolitana de Salvador, são os empreendimentos ligados às indústrias consideradas dinâmicas, expressivas como geradoras de renda não só para a região em estudo, como também através de sua transferência para o Centro-Sul. São indústrias que se caracterizam pelo elevado grau de mecanização, com uma aplicação intensiva de capital, conseqüentemente empregando um relativamente inexpressivo contingente de mão-de-obra. Esta atitude por parte do empresariado tem sido objeto de grandes críticas. Muitos afirmam que tais empreendimentos não vieram solucionar um dos principais problemas do Nordeste, ligado ao grande contingente de mão-de-obra em condições de sub-emprego ou mal empregada. Para outros, a adoção de técnicas exigentes de capital torna-se importante, levando a uma redução dos

custos operacionais, além de colocar no mercado um produto de qualidade igual aos adquiridos anteriormente em outras regiões do país e no exterior.

III - METODOLOGIA

1. Área de estudo: identificação e de
limitação das zonas de localização.

2. Os dados

2.1. - Apresentação e exame do ques
tionário, universo da pesqui
sa e principais variáveis uti
lizadas.

2.2. - Preparação e tratamento dos
dados.

Parte III - Metodologia

1. - Área de estudo: identificação e delimitação das zonas de localização.

A exemplo do estudo de *BROOKS, GILMOUR e MURRICANE* (1973), buscou-se dividir a região metropolitana de Salvador em 3 zonas: Centro metropolitano, Subúrbios e Periferia. Para identificação das mesmas foram utilizados três tipos de critérios⁽²²⁾: critério demográfico, critério de estrutura e critério de integração (ver tabela 1). Como unidade de observação, adotou-se a escala de distrito para todos os municípios, excetuando-se o de Salvador em que se optou por uma divisão tanto quanto possível em bairros.

(1) Critério Demográfico

Para aplicação deste critério foi selecionada a variável de população urbana em relação à população residente total (Censo Demográfico, 1970) e adotados os seguintes índices:

- ≥ 90% - Centro Metropolitano
- ≥ 70% a < 90% - Subúrbios
- ≤ 70% - Periferia

(2) Critério de Estrutura

Para a aplicação deste critério foi selecionada a variável percentagem de pessoas em ocupações da agropecuária e da produção extrativa vegetal e animal em relação ao total da P.E.A. (Censo Demográfico de 1970) e adotados os seguintes índices.

- < 5% - Centro Metropolitano
- ≥ 5% a < 20% - Subúrbios
- ≥ 20% - Periferia

(3) Crítério de Integração

Para a aplicação deste critério foi selecionada a variável percentagem de pessoas com 10 anos e mais que trabalham fora do município em que residem em relação ao total da P.E.A. (Censo Demográfico de 1970).

Os resultados deste critério mostram que a Região de Salvador foge ao padrão clássico, denotando que a mobilidade de mão-de-obra na área não é intensa de um município para outro, com exceção de alguns distritos, tais como: Lauro de Freitas; Vera Cruz; Itaparica; Mar Grande, Dias D'Ávila, Simões Filho e Caixa Pregos onde os percentuais são mais elevados. No caso de Lauro de Freitas, há um forte deslocamento em função da sua maior proximidade e mais fácil acessibilidade à Salvador, enquanto que em Vera Cruz e Itaparica, que ficam localizados na parte insular e são eminentemente residenciais, há deslocamentos diários principalmente para o município central, onde existe uma forte concentração do mercado de trabalho, não só industrial mas sobretudo da atividade terciária.

A própria estruturação da região a partir de suas atividades econômicas, principalmente no que se refere ao setor secundário, explica os resultados encontrados. Como vimos em capítulo anterior, com a criação do C.I.A. (Centro Industrial de Aratu) que ocupa uma parte de municípios que integram a região metropolitana em estudo, além do Pólo Petroquímico de Camaçari, a tendência foi de haver uma concentração de mercado de trabalho, ainda que pequena, nestas áreas. Tal fato explica o próprio processo que começou a se desencadear na década de 1950, mostrando um padrão totalmente diferente daquele que se verifica em outras Regiões Metropolitanas Nordestinas, caracterizadas por fortes movimentos de força de trabalho dos Subúrbios e Periferia para as áreas mais centrais. O que verifica-se na Região de Salvador é que os deslocamentos em sua maioria são mais fortes dentro dos próprios municípios do que de um município para outro.

Combinando os resultados obtidos nos três critérios, foi elaborada uma classificação final que figura na tabela 1. Por se ter considerado a posição obtida a partir dos três critérios, alguns distritos que por um dos critérios seriam incluí-

dos em determinada zona, podem ter sido deslocados para outra.

Cabe ressaltar, também, que o Centro Metropolitano foi posteriormente desbobrado em duas zonas: Núcleo Central e extensão do Núcleo, e Centro. O primeiro, constituído pelos bairros de Conceição da Praia, Sê, Pilar e Passos, corresponde, grosso modo, ao CBD, que entre outras características representa uma área de concentração de indústrias localizadas próximas ao porto. O Centro, por sua vez, engloba o restante do município de Salvador, com exceção dos distritos insulares de Marê e Madre de Deus, incluídos nos Subúrbios. (Mapa: 2). Esta classificação seria passível de modificações através de um estudo mais detalhado, mas para os objetivos do presente trabalho ela é bastante aceitável.

2. - Os dados

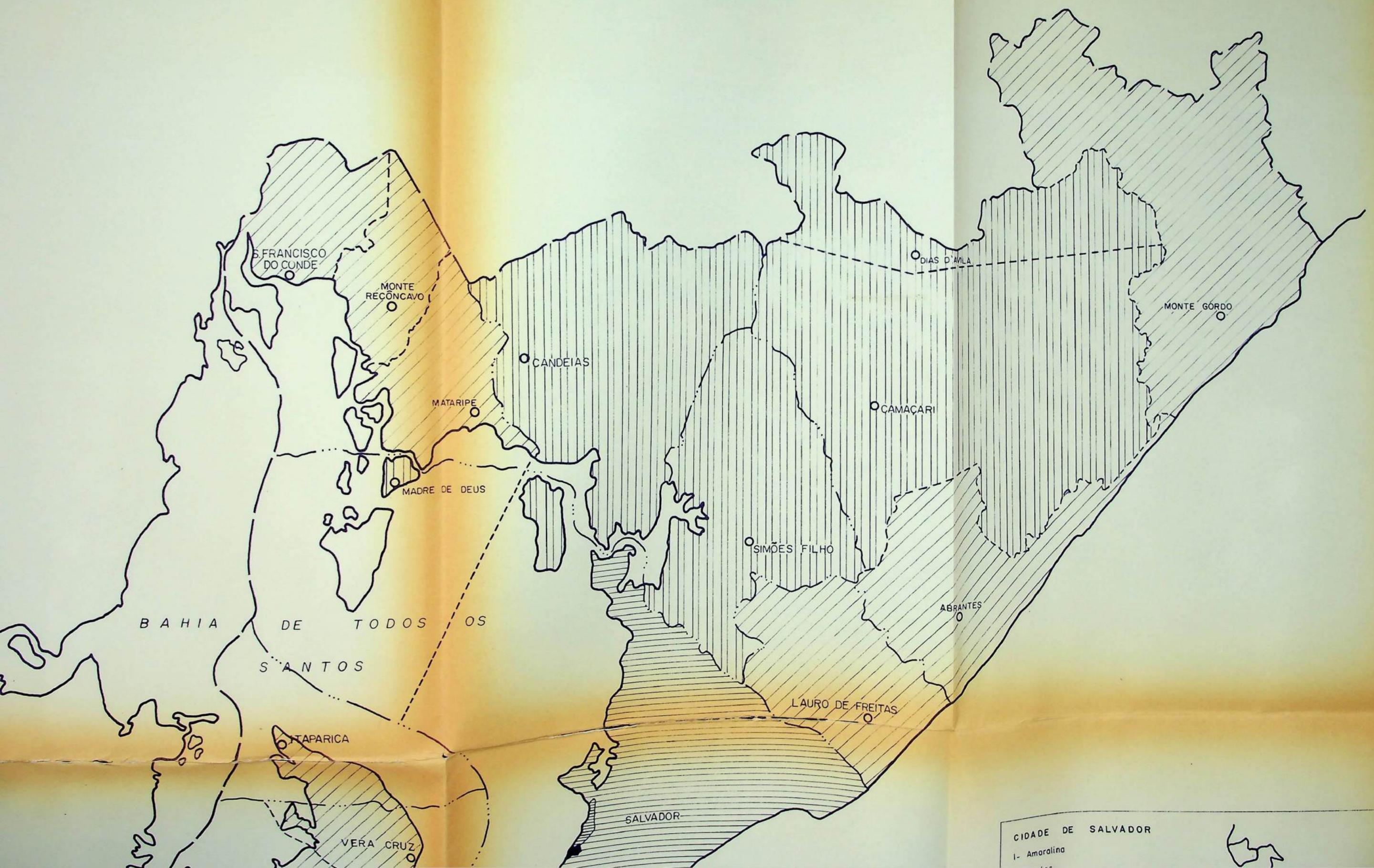
2.1. - Apresentação e exame do questionário, universo da pesquisa e principais variáveis utilizadas.

Para o estudo de padrões de localização espacial e dinâmica das ligações dos estabelecimentos industriais na região metropolitana de Salvador, utilizou-se como fonte de referência as informações contidas num questionário organizado pelo Grupo de Áreas Metropolitanas⁽²³⁾ e aplicado pela Delegacia de Estatística de Salvador, em 1969. O referido questionário abrangeu os estabelecimentos, com 20 ou mais pessoas ocupadas, incluídos na Pesquisa Industrial (DEICOM-FIBGE). Ao todo, 123 estabelecimentos responderam ao questionário⁽²⁴⁾, número correspondente a 89,78% dos estabelecimentos com 20 ou mais pessoas ocupadas cadastrados pelo IBGE em 1965, sendo que a maioria dos gêneros da indústria de transformação foram representados. (Ver Mapas 3 e 3a)

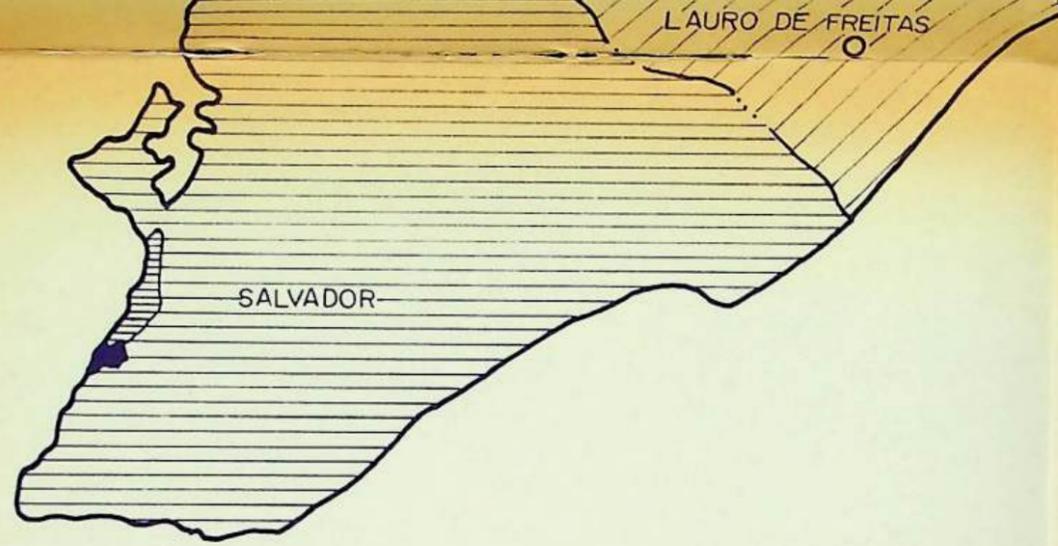
Preliminarmente, foi feita uma comparação, segundo os diferentes gêneros, entre o número de estabelecimentos que responderam ao questionário e o número de estabelecimentos com 20 ou mais pessoas ocupadas que constam do Cadastro In-

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

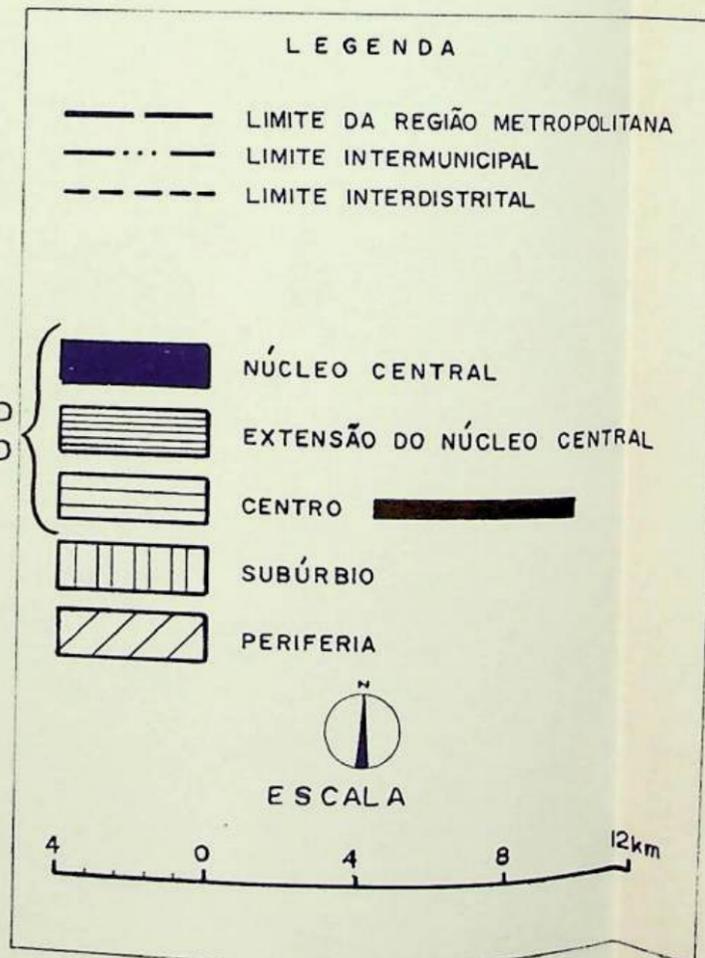
DELIMITAÇÃO DAS ZONAS



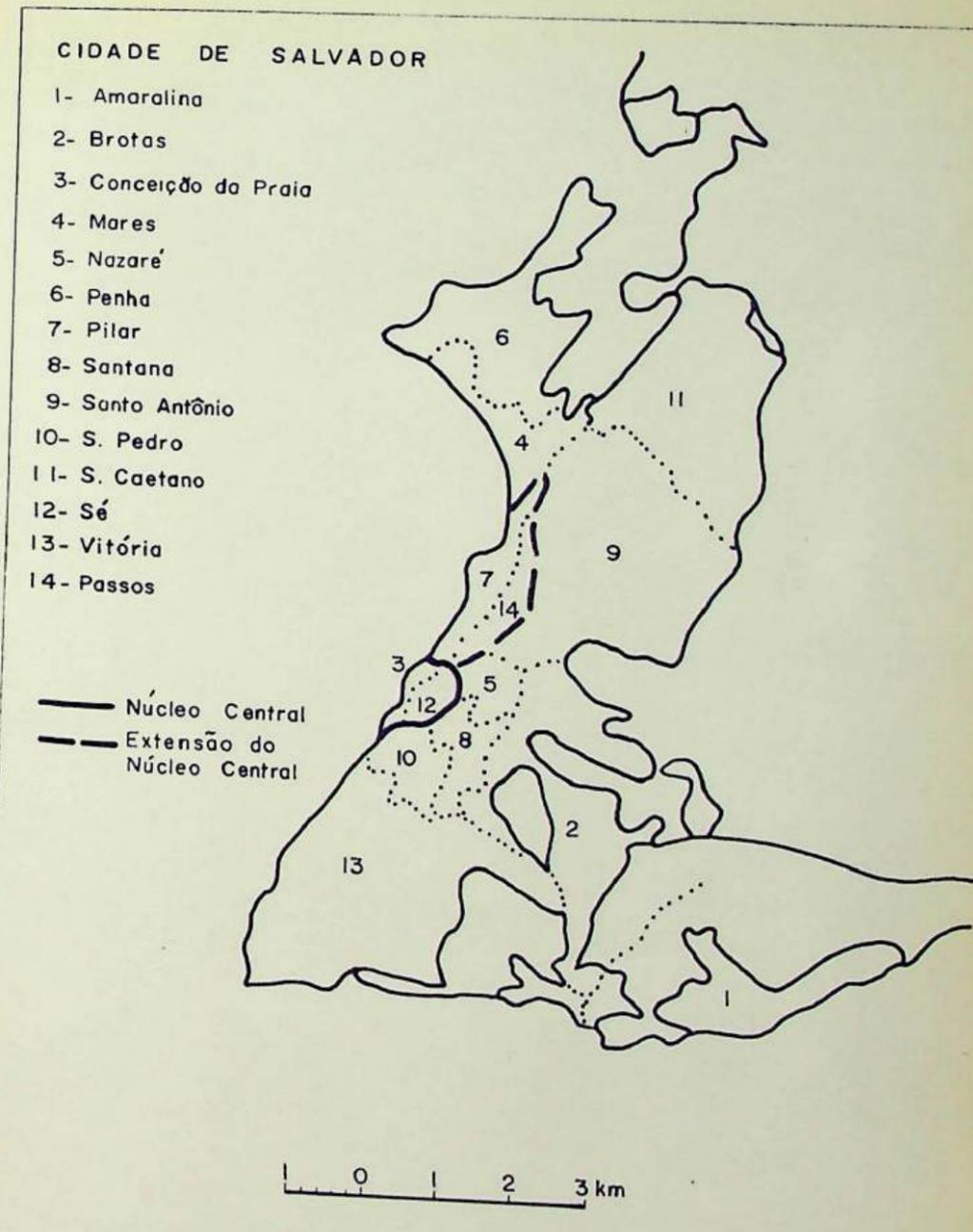
CIDADE DE SALVADOR
1- Amarela



CENTRO METROPOLITANO

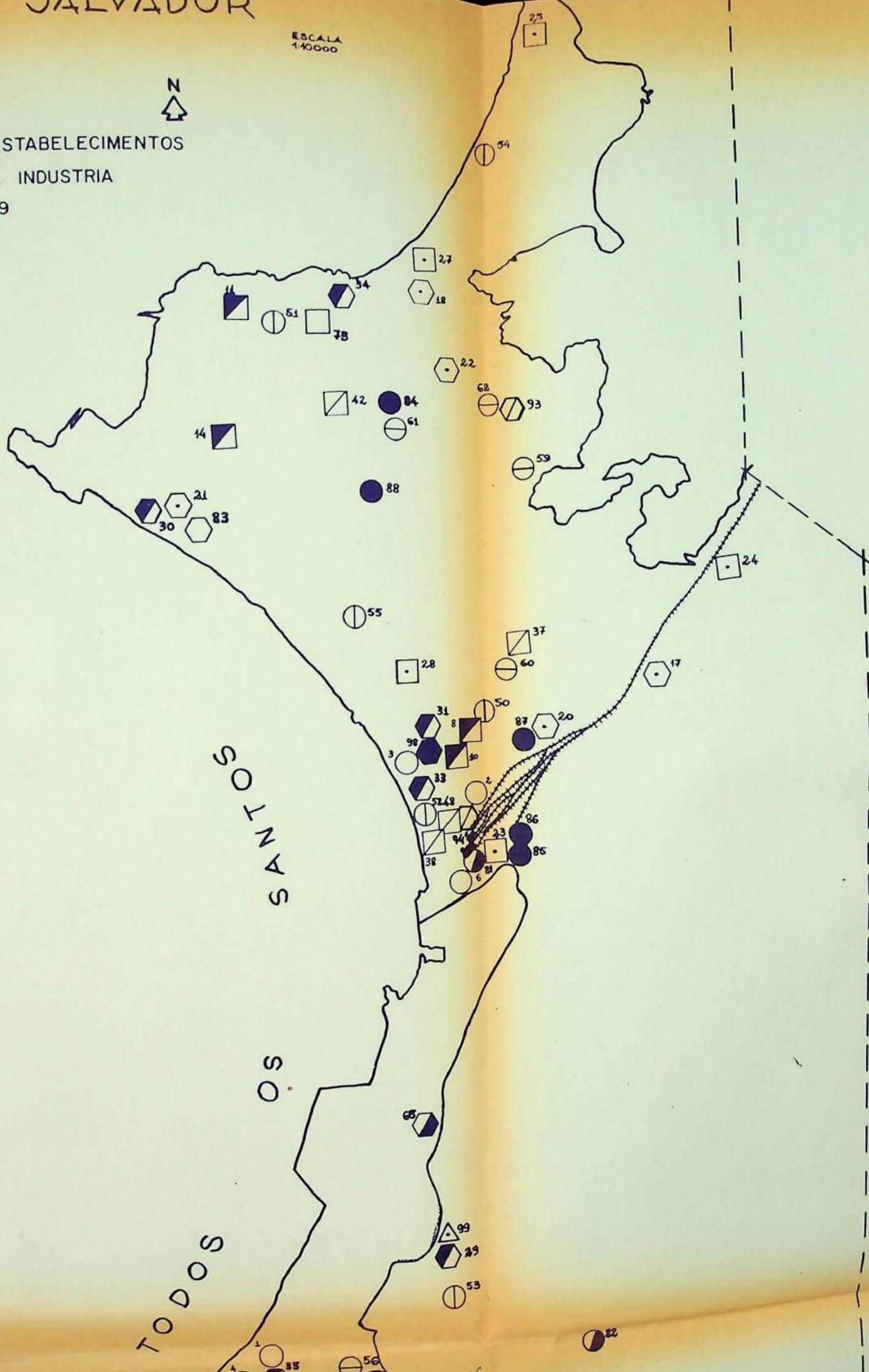


ELABORADO POR GLÓRIA VÂNCOBE



Fonte: Censo Demográfico - I.B.G.E. - 1970

LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS
POR GÊNERO DE INDUSTRIA
1969



LEGENDA
GÊNEROS DE INDUSTRIA

□ QUÍMICA	● PERFUMARIA, SABÕES E VÉLAS
▨ MINERAIS NÃO METÁLICOS	○ PRODUTOS ALIMENTARES
▩ METALURGIA	⬡ TEXTIL
▧ MATÉRIAS PLÁSTICAS	⬢ MATERIAL DE TRANSPORTE
□ VESTUÁRIO E CALÇADOS	⬥ BEBIDAS
⊖ MADEIRA	⬦ EDITORIAL E GRÁFICA
⊕ MOBILIÁRIO	⬧ BORRACHA
⊗ MATERIAL ELÉTRICO	⬨ FUMO
⊘ MECÂNICA	⬩ COURO, PELES E SIMILARES
⊙ PAPEL E PAPELÃO	⬪ DIVERSOS

— NÚCLEO CENTRAL E EXTENSÃO DO NÚCLEO CENTRAL

B. G. C. M.



⊖	MOBILIÁRIO	⬛	BARRAS
○	MATERIAL ELÉTRICO	⬡	FUMO
●	MECÂNICA	△	COURO, PÉLEES E SIMILARES
◐	PAPEL E PAPELÃO	△	DIVERSOS

— NÚCLEO CENTRAL E EXTENSÃO DO NÚCLEO CENTRAL

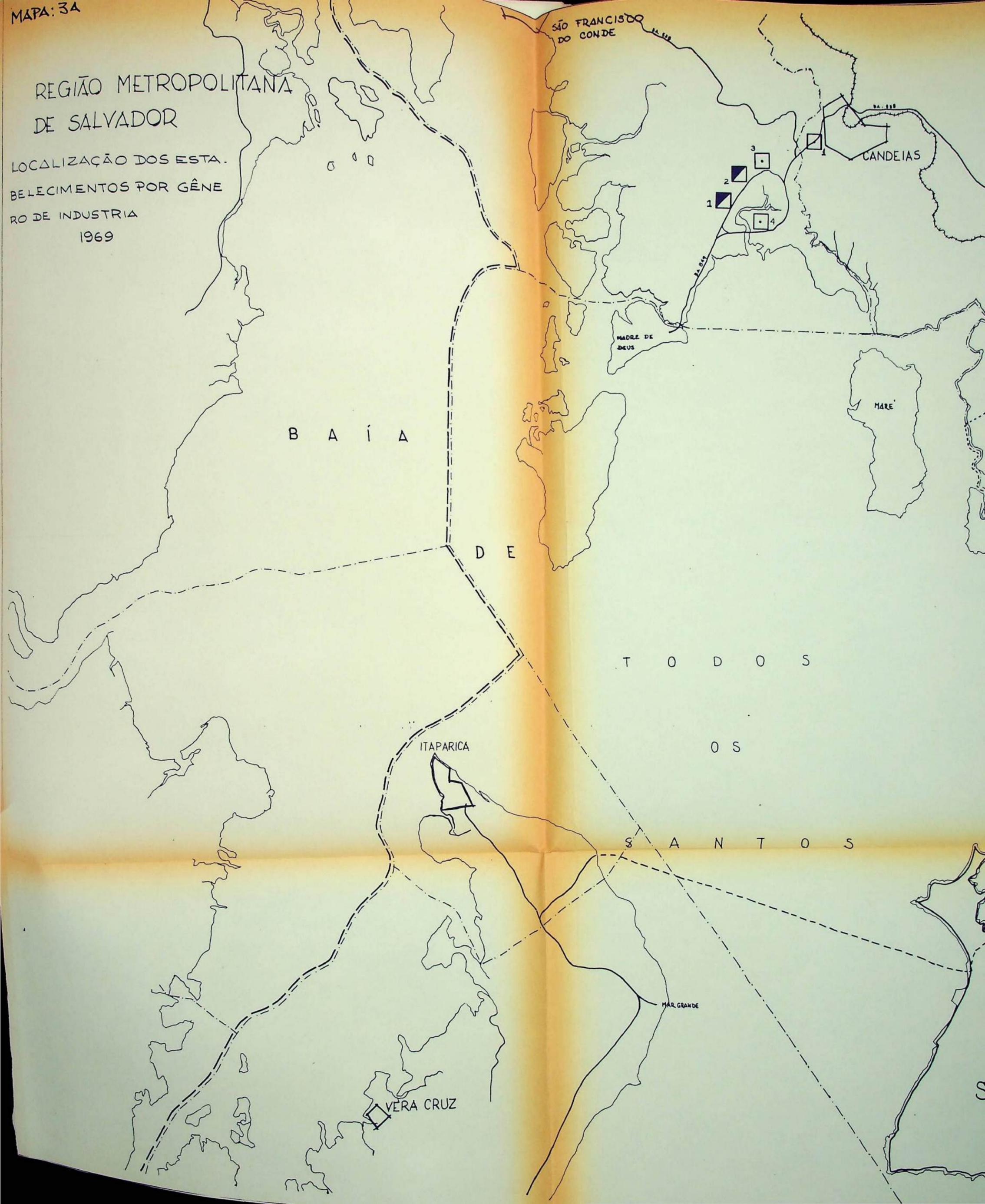
OBS: Os números representam a ordenação dos estabelecimentos na listagem original

500 0 500 1000m ESCALA

FONTE: INQUÉRITOS INDUSTRIAIS IBGE - 1969

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS POR GÊNERO DE INDUSTRIA 1969



CONVENÇÕES

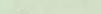
CIDADE 

LIMITES

- INTERMUNICIPAL 
- ÁREA ESTREHADA 
- REGIÃO METROPOLITANA 

VIAS DE COMUNICAÇÃO

- ESTRADA DE FERRO 
- ESTRADA DE RODAGEM

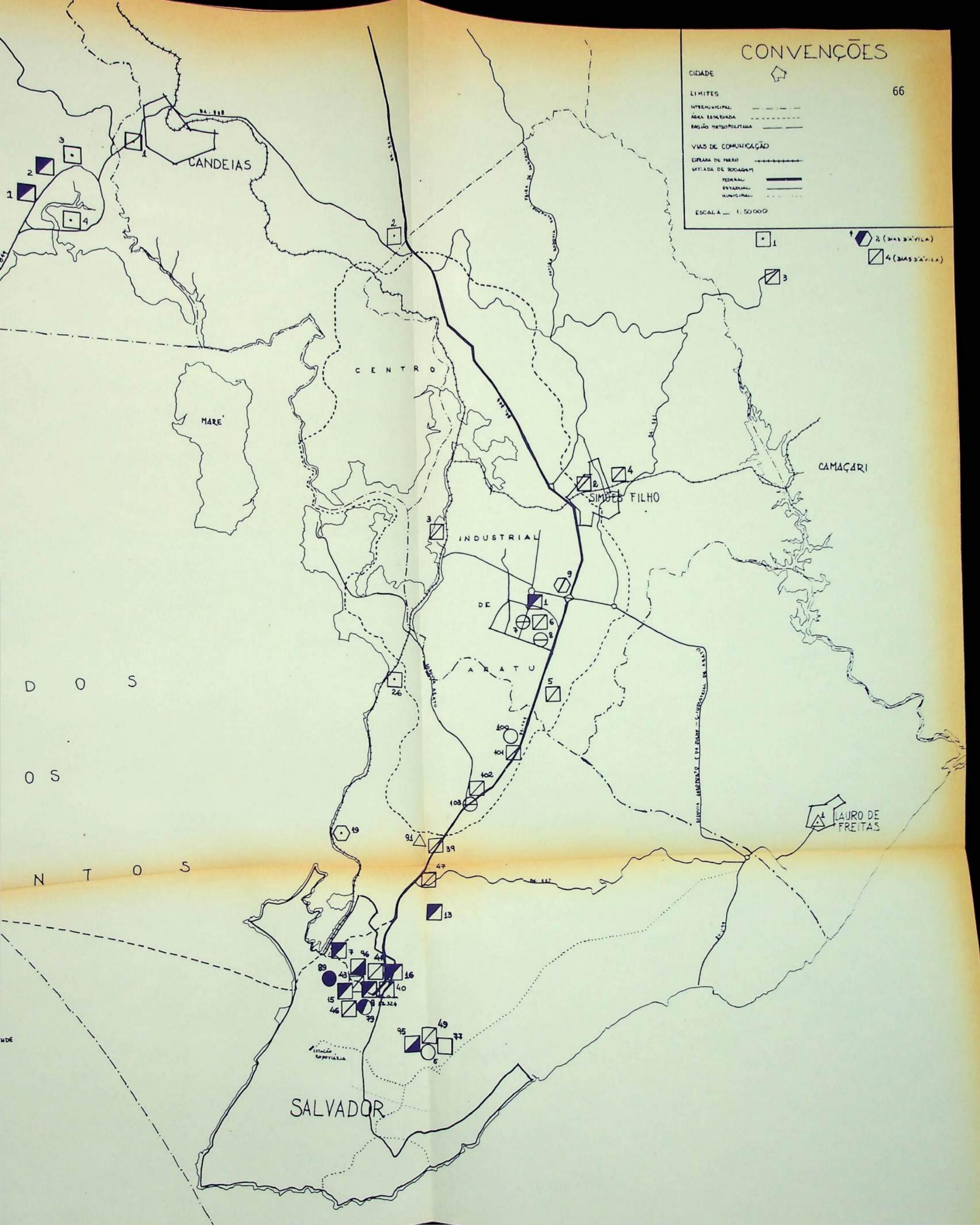
 - FEDERAL 
 - ESTADUAL 
 - MUNICIPAL 

ESCALA 1:50.000

 1  2 (BAS D'ÁVILA)

 4 (BAS D'ÁVILA)

 3



dustrial de 1965 (DEICOM-FIBGE), para se ter uma medida do grau de representatividade da amostra utilizada (Tabela 2). Os índices obtidos da relação entre os dois dados foram superiores a 50%, com exceção do gênero Produtos Alimentares que apresentou um valor mais baixo (31,82%).

Nos gêneros Mecânica; Material Elétrico e de Comunicações; Mobiliário; Bebidas; Fumo e Diversas, a coincidência entre os dois números foi total, ou seja, a relação entre o primeiro e o segundo foi de 100,00. Já com índices um pouco mais baixos, figuram os gêneros Produtos de Minerais não Metálicos (95,65); Química (78,57); Material de Transporte e Couros e Peles e Produtos similares (75,00). Quanto ao Têxtil, apresentou um índice inferior, da ordem de 54,55%.

Finalmente, os gêneros Metalúrgica; Madeira; Papel e Papelão; Borracha; Produtos de Perfumaria, Sabões e Velas; Produtos de Matérias Plásticas; Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos e Editorial e Gráfica apresentaram na amostra um número maior de estabelecimentos do que os registrados no Cadastro Industrial de 1965. Em alguns casos, tal fato pode ser explicado em função daqueles estabelecimentos criados após 1965 e conseqüentemente não cadastrados. Por outro lado, pode-se supor que estabelecimentos ainda em funcionamento em 1965 tenham deixado de funcionar. Cumpre mencionar que o gênero Extração de Minerais e o de Produtos Farmacêuticos e Veterinários não constam da amostra, sendo que no caso do último citado, não existia nenhum estabelecimento cadastrado em 1965.

Dentre os quesitos constantes no questionário, alguns assumem um papel mais importante para o desenvolvimento da pesquisa⁽²⁵⁾.

- a) Para localização dos estabelecimentos nas distintas zonas: endereço do estabelecimento (Unidade de produção), considerando-se a localização "atual" (1969), aquela no ano de início de funcionamento e, caso houvesse mudança, o endereço anterior.

b) Para tamanho do estabelecimento: o número de empregados em 1969, definindo-se três classes de estabelecimentos - pequenos, que variam de 20 a 100 empregados; médios, de 101 a 200 empregados; e grandes, com 201 e mais empregados. (Tabela 3). Dos 123 estabelecimentos pesquisados, 83,7% estavam concentrados no Centro Metropolitano, sendo que 12,2% no Núcleo Central e extensão do mesmo e 71,5% no Centro. Os restantes 16,3% estavam divididos entre os Subúrbios, com 12,2%, e a Periferia, com 4,1%, denotando assim a forte concentração no Centro Metropolitano dos estabelecimentos industriais. (Quadro V e VB)

Quanto ao tamanho, em termos de número de empregados, predominavam os pequenos estabelecimentos que perfaziam 72,4% do total, sendo que destes 88,7% localizavam-se no Centro Metropolitano, com 14,6% no Núcleo Central e extensão do Núcleo e 74,1% no Centro.

Os estabelecimentos médios e grandes eram pouco representativos em número diante dos pequenos, cada um perfazendo 13,8% do total da amostra. Ao se considerar a sua distribuição, verifica-se em ambos os tipos, maior concentração no Centro Metropolitano, apesar desta não ser tão forte quanto para os pequenos, havendo uma ausência de estabelecimentos grandes no Núcleo Central.

Nos Subúrbios predominam os pequenos (47%) e grandes estabelecimentos (40%), enquanto que para a Periferia torna-se pouco significativa uma análise devido ao pequeno número de estabelecimentos da amostra.

Quanto ao pessoal ocupado (Quadro VI), os 123 estabelecimentos da amostra apresentavam um total, para 1969, de 14.898 empregados, dos quais 63,5% estavam concentrados no Centro Metropolitano, sendo que 7,4% no Núcleo Central e extensão do mesmo e 56,1% no Centro. O restante estava distribuído pela Periferia (19,4%) e Subúrbios (17,1%).

QUADRO: V

LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS
SEGUNDO O TAMANHO
REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR (1969)

LOCALIZAÇÃO	ESTABELECIMENTOS							
	PEQUENOS		MÉDIOS		GRANDES		TOTAL	
	ABS.	% (*)	ABS.	% (*)	ABS.	% (*)	ABS.	% (*)
Núcleo Central e Extensão do Núcleo	13	10,7	2	1,5	-	-	15	12,2
Centro	66	53,5	12	10,0	10	8,0	88	71,5
Centro Metropolitano	79	64,2	14	11,5	10	8,0	103	83,7
Subúrbios	7	5,7	2	1,5	6	5,0	15	12,2
Periferia	3	2,5	1	0,8	1	0,8	5	4,1
TOTAL	89	72,4	17	13,8	17	13,8	123	100

(*) Percentuais referentes ao total de estabelecimentos na região.

Fonte: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIBGE - 1969

QUADRO: VB

LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS SEGUNDO O TAMANHO
REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR (1969)

LOCALIZAÇÃO	ESTABELECIMENTOS							
	PEQUENOS		MÉDIOS		GRANDES		TOTAL	
	Abs.	%(*)	Abs.	%(*)	Abs.	%(*)	Abs.	%(**)
Núcleo Central e Extensão do Núcleo	13	14,6	2	11,7	-	-	15	12,2
Centro	66	74,1	12	70,6	10	58,8	88	71,5
Centro Metropolitano	79	88,7	14	82,3	10	58,8	103	83,7
Subúrbios	7	7,9	2	11,8	6	35,3	15	12,2
Periferia	3	3,4	1	5,9	1	5,9	5	4,1
TOTAL	89	100,0	17	100,0	17	100,0	123	100,0

(*) Percentuais referentes a classe de tamanho.

(**) Percentuais referentes ao Total de estabelecimentos da região.

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIBGE - 1969.

QUADRO: VI

PESSOAL OCUPADO SEGUNDO O TAMANHO DOS ESTABELECIMENTOS E AS ZONAS
REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR (1969).

LOCALIZAÇÃO	ESTABELECIMENTOS							
	PEQUENOS		MÉDIOS		GRANDES		TOTAL	
	Abs.	%(*)	Abs.	%(*)	Abs.	%(*)	Abs.	%(**)
Núcleo Central e Extensão do Núcleo	721	17,7	377	14,2	-	-	1.098	7,4
Centro	2.900	71,4	1.875	70,7	3.586	43,8	8.361	56,1
Centro Metropolitano	3.621	89,1	2.252	84,9	3.586	43,8	9.459	63,5
Subúrbios	337	8,3	270	10,2	1.939	23,7	2.546	17,1
Periferia	106	2,6	130	4,9	2.657	32,5	2.893	19,4
TOTAL	4.064	100,0	2.652	100,0	8.182	100,0	14.898	100,0

(*) Percentuais referentes ao total em cada categoria de tamanho.

(**) Percentuais referentes ao total da região metropolitana.

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIBGE - 1969.

Considerando-se as três categorias de tamanho, o predomínio é dos grandes estabelecimentos que perfaziam, 54,9% do total do pessoal ocupado na Região em estudo. Do pessoal ocupado em grandes estabelecimentos, 43,8% localizava-se no Centro Metropolitano, mais especificamente no Centro, pois não haviam estabelecimentos desta categoria localizados no Núcleo Central e extensão, seguindo-se a Periferia, com 32,5%, representada por apenas um estabelecimento do gênero Química.

Assim, apesar dos pequenos estabelecimentos predominarem em número sobre os demais no total da região, quanto ao pessoal ocupado o mesmo não acontece, pois aparecem em segundo lugar, reunindo 27,3% do total da região, sendo que do pessoal neles ocupado, 89,1% localizavam-se no Centro Metropolitano - 17,7% no Núcleo Central e extensão do mesmo e 71,4% no Centro. Em seguida aparecem os pequenos estabelecimentos dos Subúrbios, com 8,3% do pessoal ocupado nesta categoria.

Quanto aos estabelecimentos médios, representam apenas 17,8% do total do pessoal ocupado na região, estando também mais fortemente concentrados no Centro Metropolitano, que detinha 84,9% do pessoal ocupado na categoria.

O que chama atenção na Região Metropolitana de Salvador, quanto ao pessoal ocupado é a ainda forte concentração do mesmo no Centro Metropolitano, para as três categorias de tamanho de estabelecimento, apesar de sentir-se uma expansão da atividade industrial pelos Subúrbios e Periferia, principalmente em relação aos estabelecimentos grandes.

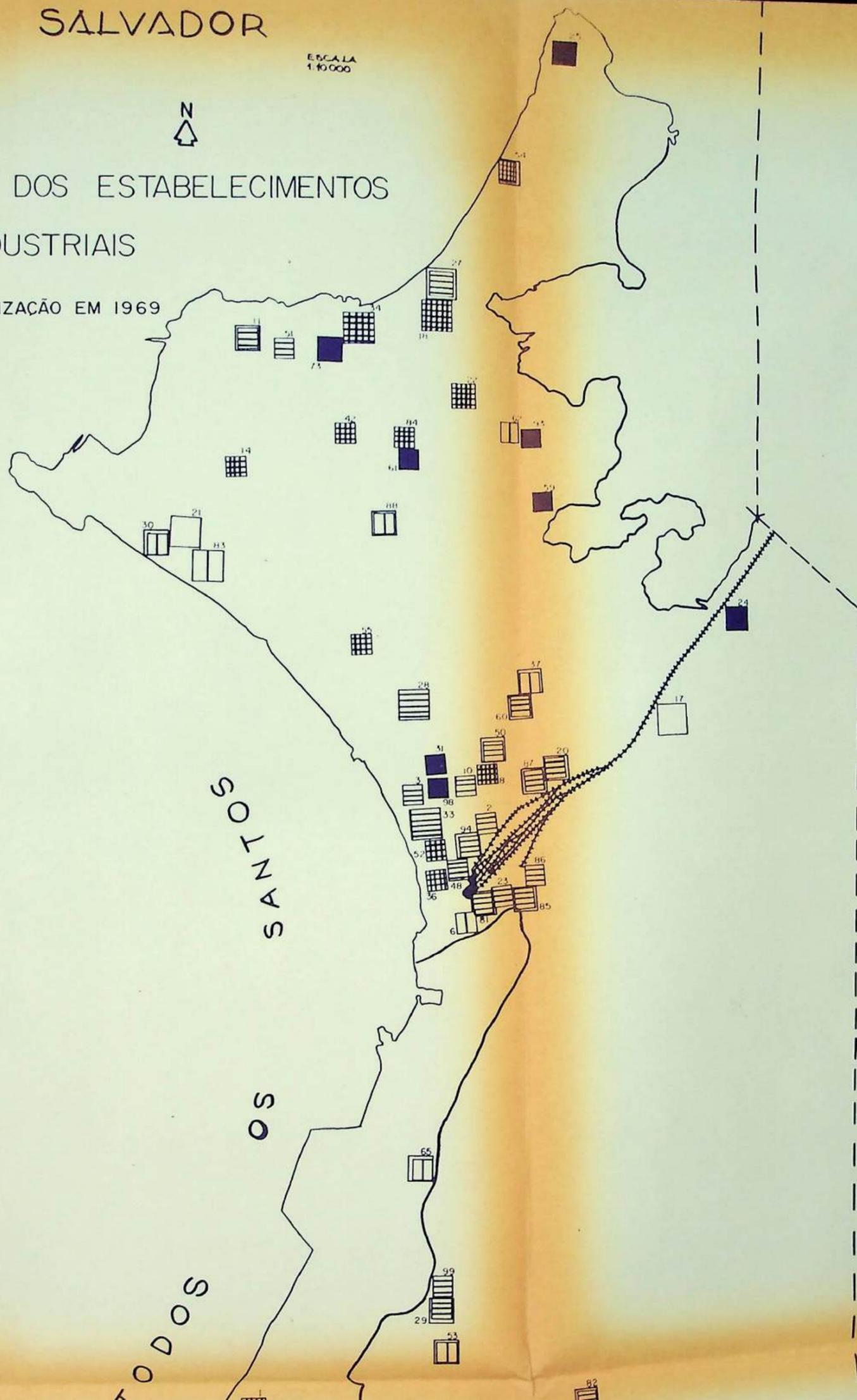
Os estabelecimentos industriais foram plotados em um mapa da Região Metropolitana de Salvador (ver Mapas 4 e 4A), com base nas variáveis dos itens a e b, onde também se especificou o ano de fundação dos estabelecimentos, obtendo-se assim uma visão da distribuição espacial nas zonas anteriormente definidas (Núcleo Central e extensão do Núcleo, Centro, Subúrbios e Periferia).

No município de Salvador foram representados 103 estabelecimentos industriais, sendo que 88 encontram-se no Cen



ANO DE FUNDAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS
INDUSTRIAIS

LOCALIZAÇÃO EM 1969



LEGENDA

Nº DE EMPREGADOS (1969)	ANO DE FUNDAÇÃO
□ 201 E MAIS	□ ANTES DE 1900
□ 101 A 200	▨ DE 1901 A 1930
□ 5 A 100	▩ DE 1930 A 1950
— NÚCLEO CENTRAL E EXTENSÃO	▧ DE 1951 A 1960
	■ APÓS 1960

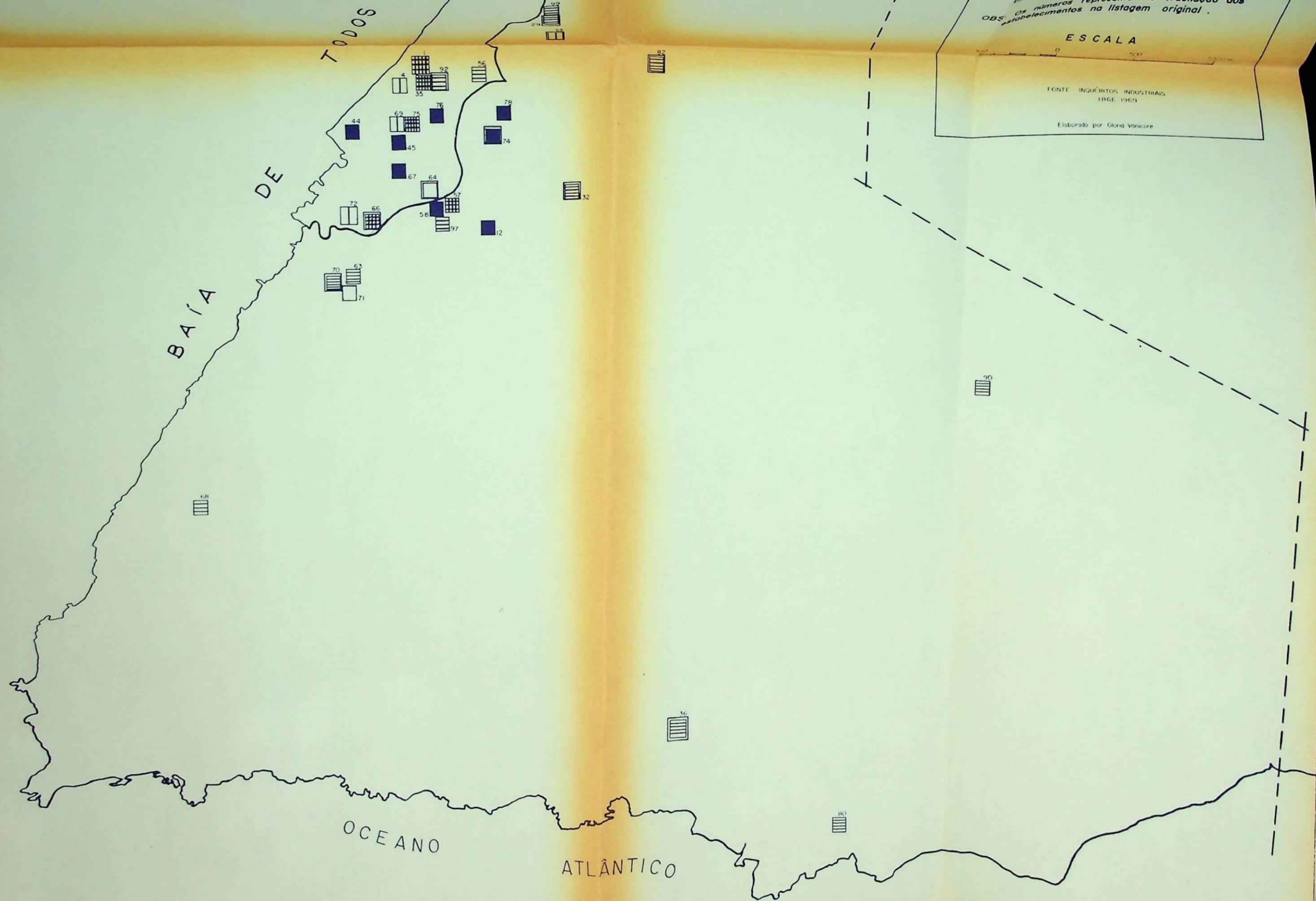
LOCALIZAÇÃO EM 1969

□	ESTAB. QUE NÃO MUDARAM
▭	ESTAB. QUE SE DESLOCARAM

OBS: Os números representam a ordenação dos estabelecimentos na listagem original.

ESCALA





Os números representam os estabelecimentos na listagem original.

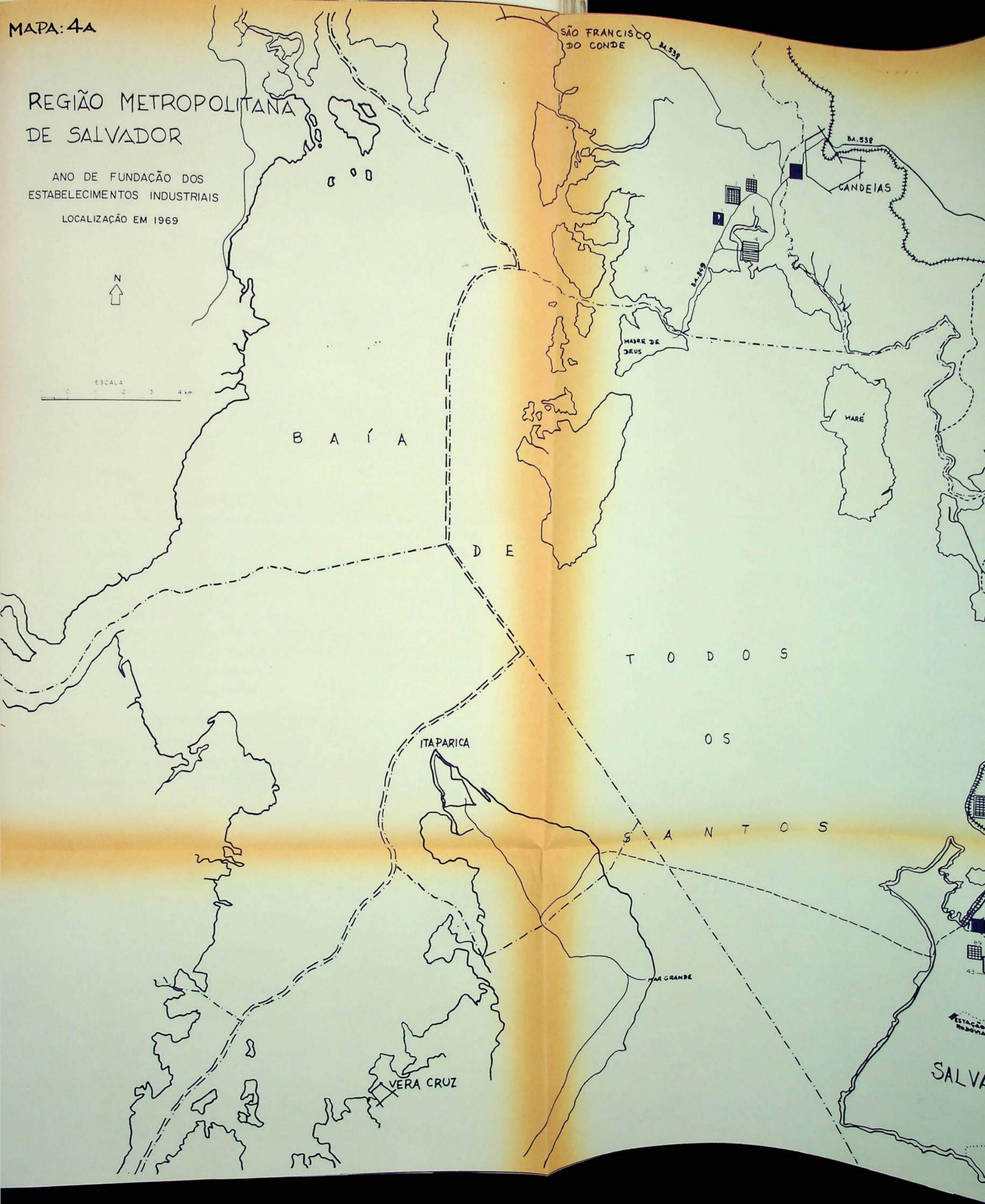
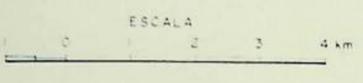
ESCALA

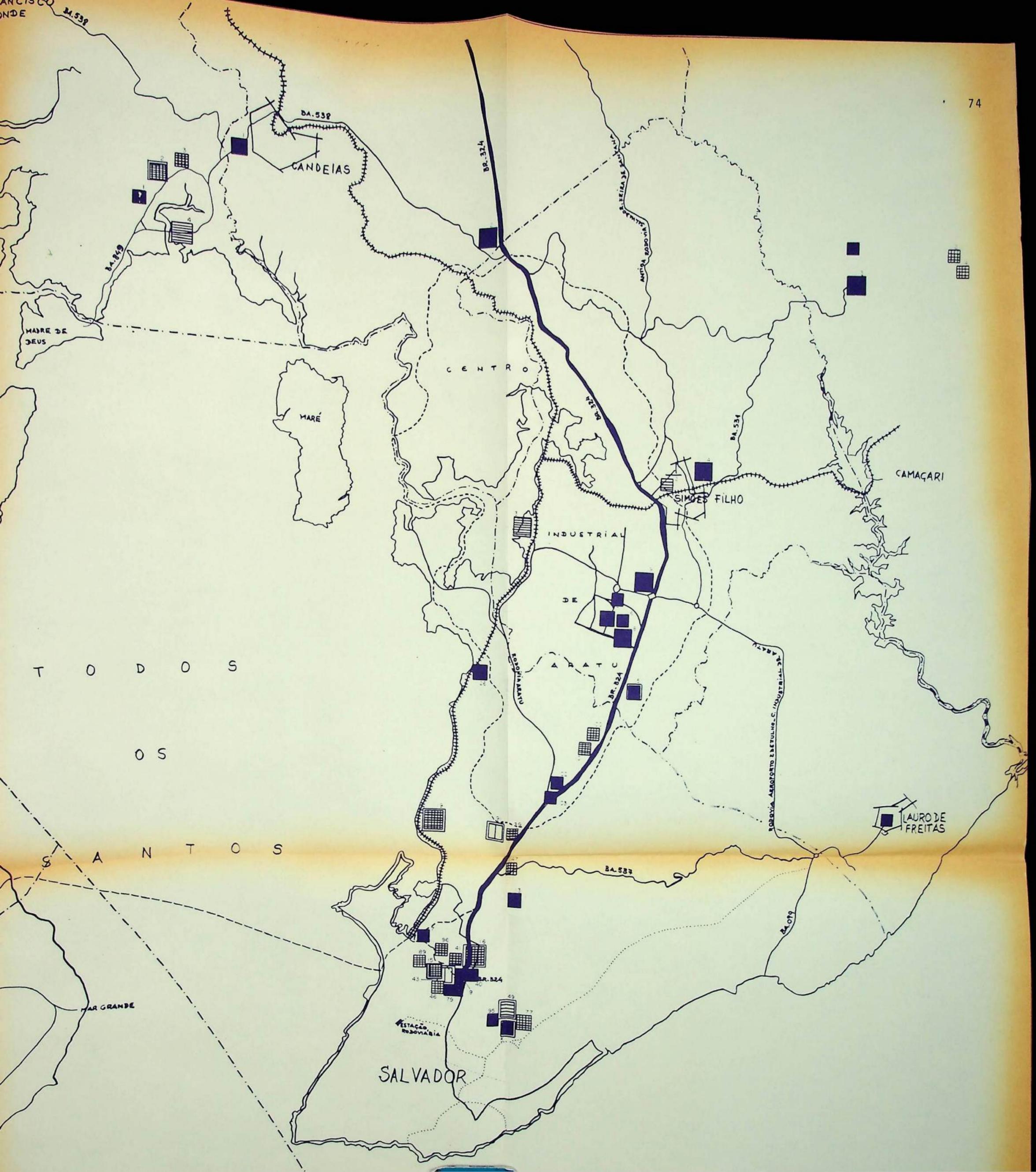
FONTE: INQUÉRITOS INDUSTRIAIS
IBGE 1969

Elaborado por: Glória Vancore

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

ANO DE FUNDAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS
LOCALIZAÇÃO EM 1969





CANDEIAS

CENTRO

INDUSTRIAL

SIMÕES FILHO

CAMAÇARI

SALVADOR

LAURO DE FREITAS

ESTAÇÃO ROBOVIÁRIA

T O D O S O S S A N T O S

MAR GRANDE

MARÉ

MARE DE DEUS

RODOVIÁRIO

RODOVIA AEROPORTO EBETULING - C. INDUSTRIAL DE ABAETUBA

ANTIGA RODOVIA

BR. 324

BA. 859

BA. 532

BA. 534

BA. 532

BA. 079

BR. 324

BR. 324

BR. 324

BR. 324

BR. 539

ONDE

NCISCO

tro. Em Simões Filho constam 9; Camaçari e São Francisco do Conde contam com 4 cada um; Candeias, 2 e Lauro de Freitas, 1.

Cabe mencionar que para o município de Vera Cruz não figuraram estabelecimentos industriais quer na amostra de 1969, quer no Cadastro de 65; enquanto que para Itaparica registrou-se um estabelecimento no Cadastro, que não figurou na amostra.

- c) Para as ligações industriais, foram utilizadas as informações sobre a procedência de matérias-primas (ligações de compra) e destino do produto (ligações de venda), no primeiro ano de funcionamento do estabelecimento e em 1969.

Para a análise das ligações de matéria-prima e mercado, tanto para o momento inicial, quanto para o ano de 1969, foram computados (nos diferentes gêneros industriais) os fluxos que cada estabelecimento mantinha com uma determinada localidade. Para a determinação dos fluxos, levou-se em consideração apenas o número de produtos comprados ou vendidos, mas não suas quantidades.

Quanto a questão dos diferentes locais onde se comprava a matéria-prima e se vendia os produtos industrializados, adotou-se uma classificação em 11 áreas distintas: Região Metropolitana de Salvador (Salvador, Camaçari, Candeias, Itaparica, Lauro de Freitas, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz); Bahia (excluída a região metropolitana de Salvador); Nordeste (excluído o estado da Bahia); Região Metropolitana do Rio de Janeiro; Região Metropolitana de São Paulo; Sudeste (excluídas as duas regiões metropolitanas); Norte; Sul; Centro-Oeste; Brasil (considerando-se aqui os fluxos não discriminados) e Exterior.

A inclusão das duas metrópoles do Sudeste, separadas da respectiva Região, liga-se a própria grandeza das mesmas e ao fato de pretender-se mostrar, com maior ênfase, os fluxos de compra e venda de materiais entre as indústrias

de Salvador e a economia das duas áreas. Convém mencionar que o forte relacionamento da Região estudada com estas duas áreas do Sudeste não só está ligada aos fluxos materiais, mas também a transferência de capitais, condições tecnológicas e mão-de-obra especializada.

Algumas das respostas ao questionário não indicaram explicitamente a área de origem (matéria-prima) e de destino (mercado) dos fluxos sendo que, nestes casos, generalizou-se a resposta para a categoria Brasil.

Outras variáveis, além destas, foram utilizadas, vez que consideradas imprescindíveis para o objetivo proposto no presente estudo, ou seja, para fins de análise mais detalhada quanto a localização dos estabelecimentos industriais. Assim, foram utilizadas as respostas às seguintes questões:

- a) Para verificar tendências de relocação das indústrias:
 - (i) *"Quais os motivos da mudança"*
- b) Para verificar tendências de inércia dos estabelecimentos:
 - (i) *"Se não houve mudança de endereço desde o início de funcionamento do estabelecimento, explique as razões da escolha do local onde está situado o estabelecimento"*.
- c) Para detectar problemas que afetam a rentabilidade do estabelecimento, tanto em termos locacionais quanto em termos financeiros e institucionais.
 - (i) *"Principais problemas, se existem, com que se defronta o estabelecimento (abastecimento d'água, transporte, localização (física), mão-de-obra, crédito, capital, etc.)"*

2.2. - Preparação e tratamento dos dados

Inicialmente, as variáveis utilizadas do questionário, foram organizadas em três tabelas, contendo os dados brutos

tos por gêneros de indústria já mencionados anteriormente. Para a primeira, referente a localização/relocalização dos estabelecimentos, utilizou-se: o tamanho do estabelecimento por número de empregados; ano de fundação; ano de mudança, caso tivesse ocorrido tal fato; endereço do estabelecimento, quando da aplicação da pesquisa (1969) e o endereço anterior, caso tivesse ocorrido mudança. A segunda contém os fluxos de matérias-primas por gênero, distribuídos pelas 11 áreas já referenciadas e descritas, considerando-se dois períodos de análise: o primeiro ano de funcionamento do estabelecimento e o de 1969. Por fim, a terceira tabela apresenta os fluxos de mercado, com características idênticas as da segunda.

Em seguida, os dados foram arranjados e cruzados, resultando em várias tabelas e quadros onde os valores absolutos foram transformados em percentuais, tais como: Gênero/Tamanho e Localização dos estabelecimentos; Gênero/Tamanho/Localização/Ano de Mudança e Tipo de mudança; Gênero/Tamanho/Localização e Ano de Fundação.

Para os relacionamentos, quatro matrizes foram organizadas: duas para origem da matéria-prima e as outras para mercado. Em ambos os casos, numa estavam representados os fluxos segundo o Tamanho e Localização dos estabelecimentos e noutra os Gêneros de indústria.

Algumas variáveis foram representadas através de vários mapas, levando-se em consideração as diferentes zonas, e o tamanho dos estabelecimentos pelo número de empregados.

Utilizou-se dois mapas da Região em estudo: um contendo todos os municípios que integram a referida região; outro somente representando um trecho da malha urbana do município de Salvador. Neste, através do Catálogo Telefônico e do Onde (26), os estabelecimentos industriais (unidade de produção) foram plotados segundo seus respectivos endereços.

IV - LOCALIZAÇÃO/RELOCALIZAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS
INDUSTRIAIS SEGUNDO OS GÊNEROS, TAMANHO E ZO-
NAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR.

1. - Resultados

1.1 - Aspectos Gerais

1.2 - Esquema de localização
intrametropolitana de
grupos industriais.

2. Evolução do processo de loca-
lização/relocalização indus-
trial na Região Metropolitana
de Salvador.

Parte IV - Localização/Relocalização de estabelecimentos industriais segundo os gêneros, tamanho e zonas na Região Metropolitana de Salvador.

1. - Resultados

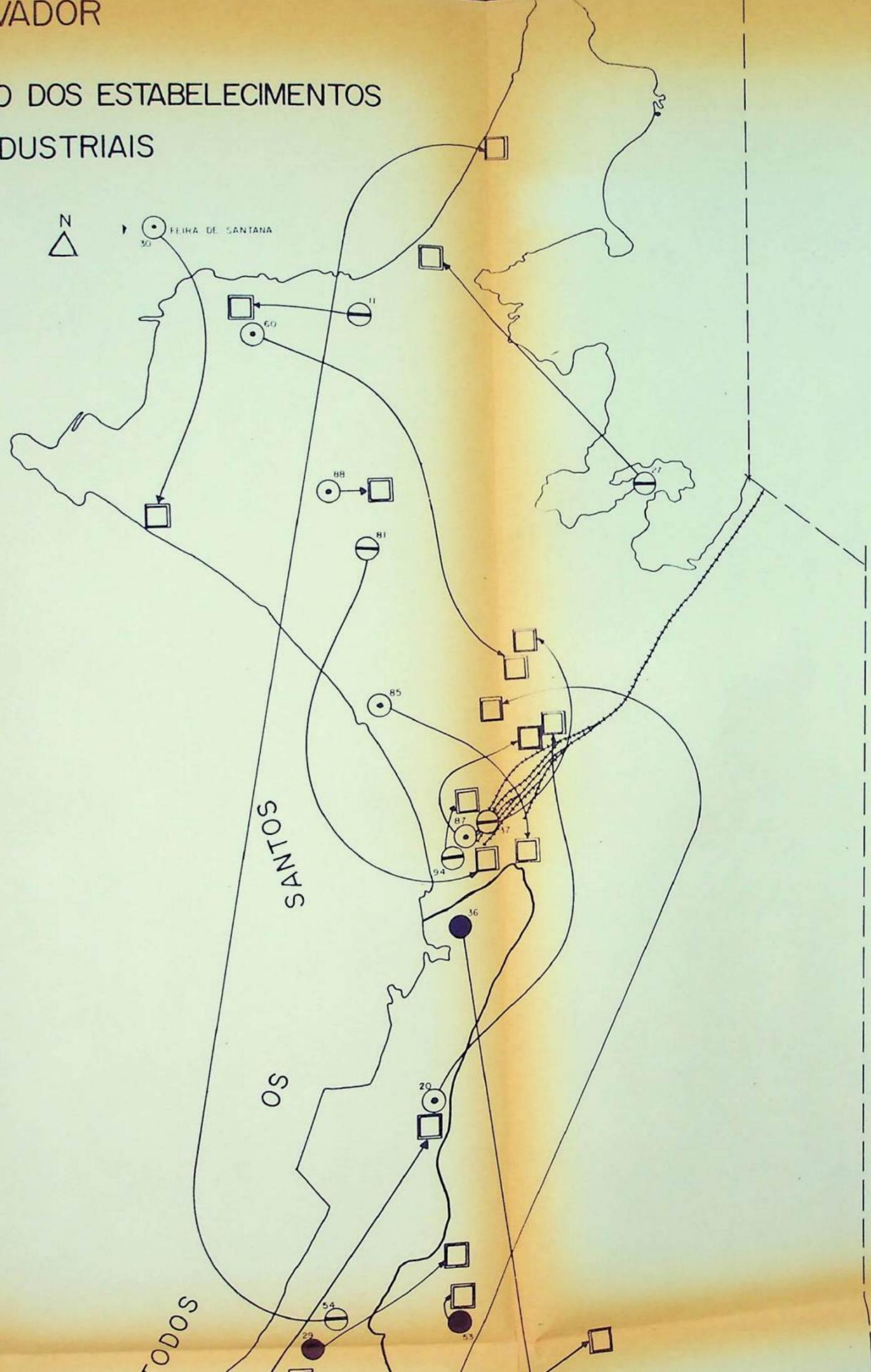
1.1. - Aspectos Gerais

O processo de descentralização industrial que se verificou, no final dos anos 60, na região em estudo foi bastante restrito, não só quanto ao número de estabelecimentos que se deslocaram, como também do ponto de vista da abrangência espacial. O fenômeno de suburbanização industrial espontâneo, tão bem caracterizado por REINEMANN, não apresentou efeitos muito acentuados em Salvador. Na verdade, os padrões espaciais mais descentralizados, que se estruturaram na área, estão em geral ligados a indústrias modernas de capitais oriundos do Sudeste. Essa descentralização induzida, feita quase sempre com estabelecimentos novos, beneficiou-se da política de incentivos fiscais, podendo-se destacar no processo a criação do C.I.A. (Centro Industrial de Aratu) e a implantação do Pólo Petroquímico de Camaçari, além de outros dispositivos de atração, mais secundários, gerados pelos próprios municípios da região.

Dos 123 estabelecimentos da amostra, somente 33 sofreram mudanças de endereço (Mapas: 5 e 5A), considerando-se aqui, para efeitos de análise, apenas aquela mais recente (última mudança). Pelo quadro VII, pode-se ver a situação dos estabelecimentos que sofreram relocalização em função das classes de tamanho dos mesmos. Assim, dos 33 já mencionados, 25 correspondem a pequenos, 6 a médios e 2 a grandes, de um total, respectivamente, de 89, 17 e 17 estabelecimentos analisados no presente estudo.

Verifica-se que, em termos relativos, foram os estabelecimentos considerados médios os que mais se deslocaram, apresentando um percentual de mudança de 35,39%, contra 28,08% e 11,76% para os pequenos e grandes respectivamente, em relação ao total de estabelecimentos da mesma classe de tamanho na amostra.

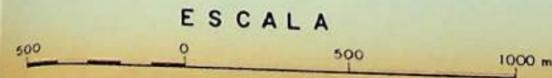
RELOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS



LEGENDA

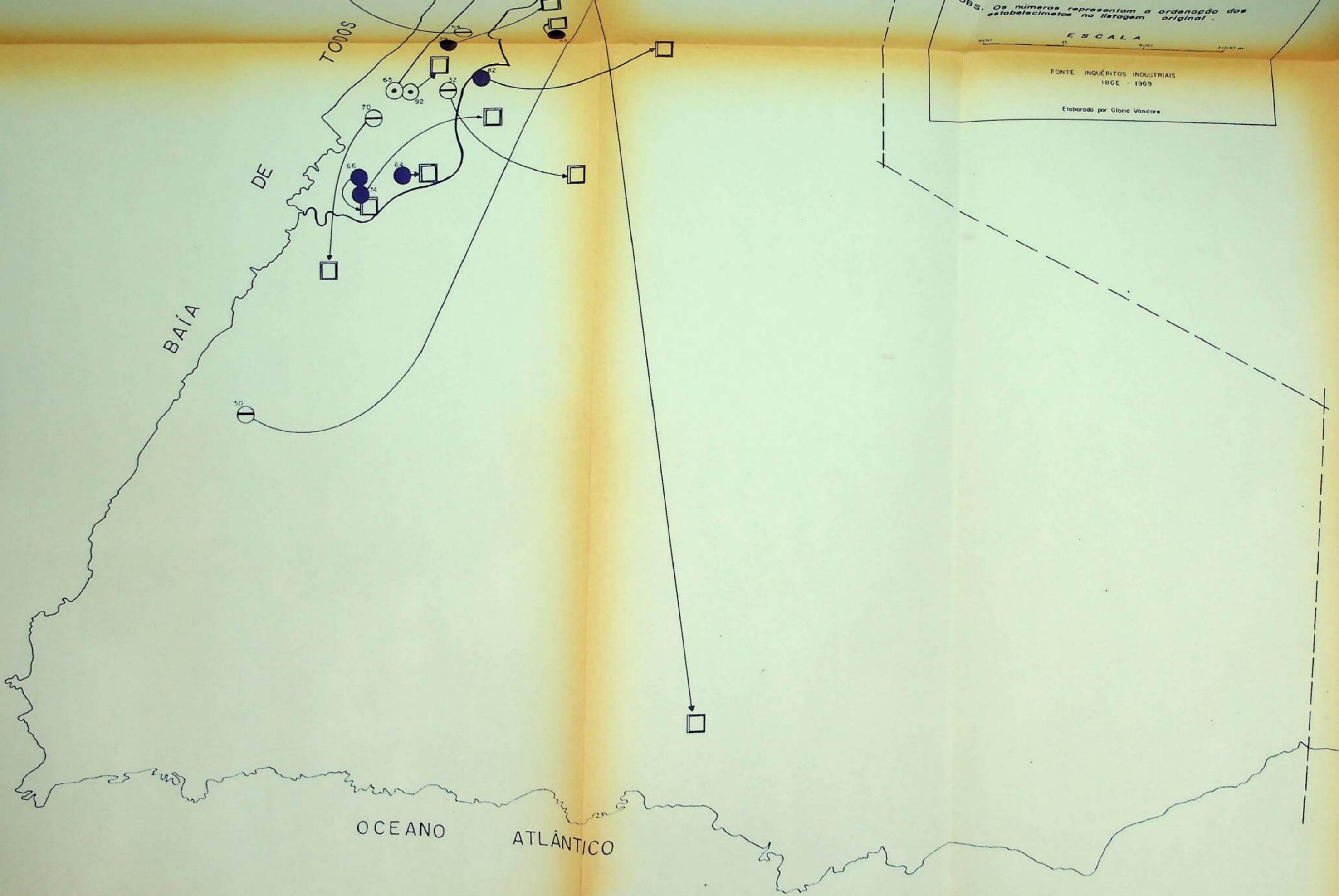
LOCALIZAÇÃO	ANOS DE MUDANÇA
○ ANTERIOR	○ ATÉ 1930
◻ EM 1969	◉ DE 1931 A 1950
	◌ DE 1951 A 1960
DESLOCAMENTOS	● APÓS 1960
— NÚCLEO CENTRAL	
— EXTENSÃO	

OBS: Os números representam a ordenação dos estabelecimentos na listagem original.



FONTE: INQUÉRITOS INDUSTRIAIS
1969 - 1969

Elaborado por: Gláucia Vasconcelos



Obs. Os números representam a ordenação dos estabelecimentos na listagem original.

ESCALA

FONTE: INQUÉRITOS INDUSTRIAIS
IBGE - 1969

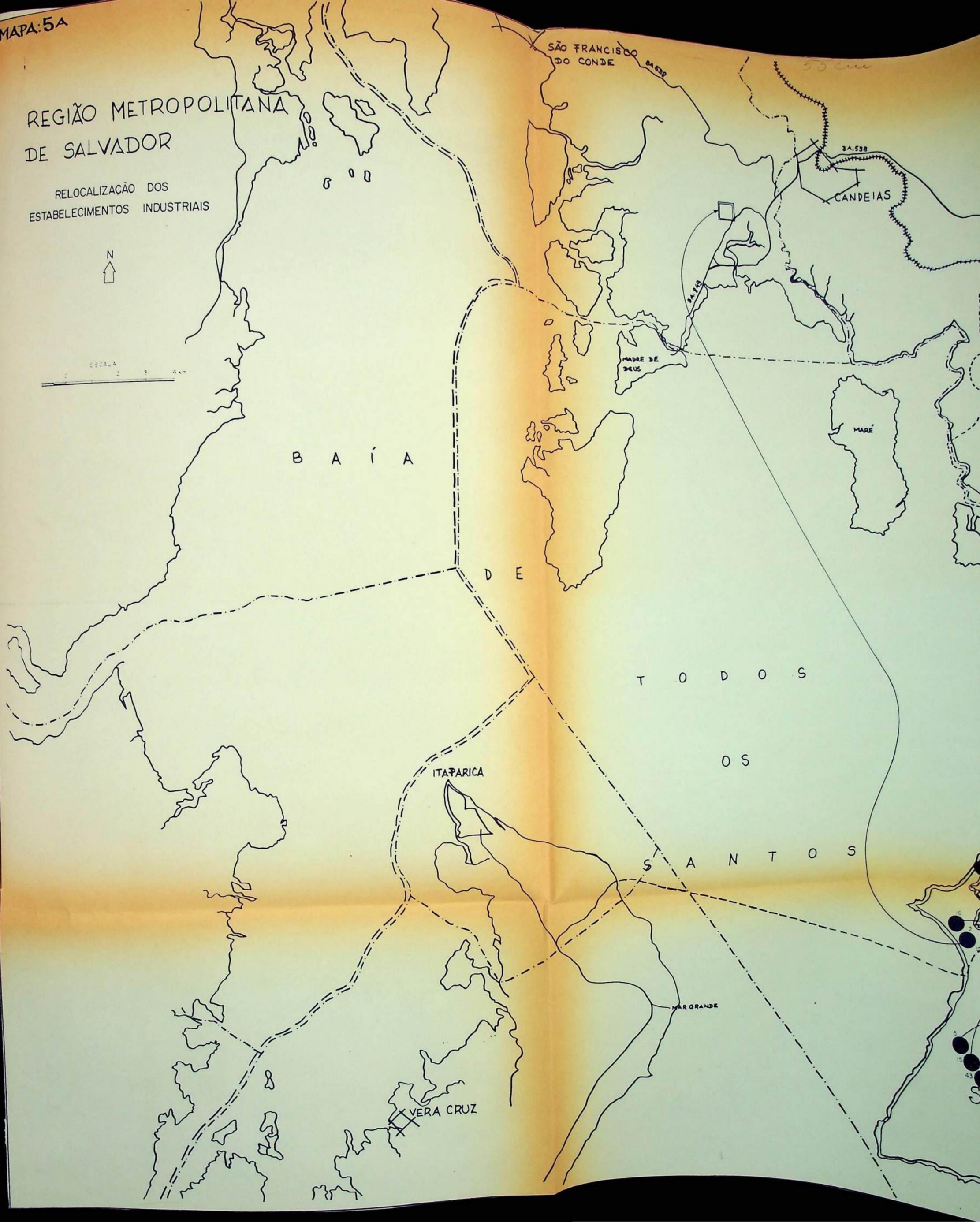
Elaborado por Glória Vanicore

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

RELOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS



ESCALA 0 1 2 3 4 km



SÃO FRANCISCO DO CONDE

34.538

CANDEIAS

MADRE DE DEUS

MARÉ

B A Í A

D E

T O D O S

O S

S A N T O S

ITAPARICA

MAR GRANDE

VERA CRUZ



CANDEIAS

CENTRO

INDUSTRIAL

SALVADOR

CAMAÇARI

LAURO DE FREITAS

BA. 538

BR. 324

BR. 537

BR. 537

BR. 537

BR. 079

BR. 324

ESTACÃO AERONÁUTICA

43

44

45

Francisco do Conde

RODOVIA ASSPOMTO DE JULHO C. INDUSTRIAL DE ARAC

SEMA DE

ANTIA

DE

ARAC

BR. 324

Santos Filho

MADRE DE DEUS

MARÉ

T O D O S

O S

S T A N T O S

MAR GRANDE

QUADRO: VII

RELOCALIZAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR. SEGUNDO TAMANHO DOS ESTABELECIMENTOS

CLASSES DE TAMANHO	Nº DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA		ESTABELECIMENTOS NA CLASSE/TOTAL ESTABELECIMENTOS	MUDANÇAS NA CLASSE/TOTAL MUDANÇAS	MUDANÇAS NA CLASSE / ESTABELECIMENTOS NA CLASSE
	TOTAL	COM MUDANÇAS			
PEQUENOS	89	25	72,36	75,75	28,08
MÉDIOS	17	6	13,82	18,18	35,29
GRANDES	17	2	13,82	6,07	11,76
TOTAL	123	33	100,00	100,00	26,82

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIBGE - 1969

O quadro VIII apresenta os estabelecimentos que se deslocaram, não apenas em função das classes de tamanho, mas especificando as mudanças zona a zona. O que chama atenção é que a maioria das mesmas se fizeram no interior do próprio Centro, seguindo-se aquelas que se processaram do Núcleo Central para o Centro e do Núcleo Central para o próprio Núcleo Central. Os movimentos de estabelecimentos industriais do Centro para os Subúrbios ou para a Periferia foram muito pouco expressivos, e os deslocamentos entre estas duas últimas zonas ou do Núcleo Central para as mesmas, ou vice-versa, inexistentes.

Deve-se considerar, aqui, a proporção de estabelecimentos do Centro Metropolitano em relação ao total de estabelecimentos da área, que no caso de Salvador ainda é muito grande. Todos estes dados confirmam o que foi dito a princípio sobre o caráter do processo de descentralização na área em estudo.

O fato da maior parte dos deslocamentos terem-se verificado a partir do Núcleo Central e do Centro, deve ser associado *"ao valor do solo urbano, pois a medida que o processo de metropolização evolui, a tendência é de haver no município central uma valorização cada vez maior dos terrenos, exercendo-se uma pressão sobre o preço dos imóveis. Esta valorização reflete-se sobre o padrão de localização dos estabelecimentos industriais, pois se, de um lado, os estabelecimentos pequenos tem mais chance de permanecer na área central que os médios e os de grande porte, por outro lado, os custos de transferência de um estabelecimento de médio e maior porte são sem dúvida, maiores. Em compensação podem obter um alto preço pelo terreno desocupado"*.⁽²⁷⁾

Uma análise foi feita dos estabelecimentos que mudaram de localização, em função dos gêneros de indústria a que os mesmos pertencem, tendo como resultados.

- Para Produtos de Minerais não Metálicos, Metalúrgica, Editorial e Gráfica e Bebidas, com totais, respectiva-

QUADRO: VIII

RELOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR SEGUNDO AS ZONAS

LOCALIZAÇÃO ANTERIOR	LOCALIZAÇÃO ATUAL	ESTABELECIMENTOS							
		PEQUENOS*		MEDIOS*		GRANDES*		TOTAL	
		ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
NÚCLEO CENTRAL	NÚCLEO CENTRAL	4	16,00	-	-	-	-	4	12,12
NÚCLEO CENTRAL	CENTRO	7	28,00	1	16,67	-	-	8	24,24
CENTRO	CENTRO	12	48,00	4	66,66	2	100,00	18	54,55
CENTRO	SUBÚRBIOS	1	4,00	-	-	-	-	1	3,03
CENTRO	PERIFERIA	-	-	1	16,67	-	-	1	3,03
MUNICÍPIOS FORA DA ÁREA	CENTRO	1	4,00	-	-	-	-	1	3,03
TOTAL		25	100,00	6	100,00	2	100,00	33	100,00

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIBGE - 1969

(*) Percentuais segundo os totais, de cada classe de Tamanho, de Estabelecimentos que sofreram mudanças

mente, de 22, 13, 10 e 9 estabelecimentos na amostra: quatro unidades de cada um dos gêneros se deslocaram, sendo que 3 dentro do Núcleo Central, todos pertencentes ao gênero Editorial e Gráfica; 4 do Núcleo Central para o Centro, correspondendo a 3 de Bebidas e 1 de Editorial e Gráfica; 6 dentro do próprio Centro, sendo 3 pertencentes a Produtos de Minerais não Metálicos e 3 a Metalúrgica; finalmente, com uma mudança em cada caso, verificaram-se deslocamentos do Centro para os Subúrbios (Produtos de Minerais não Metálicos), desta última zona para a Periferia (Metalúrgica) e do Município de Feira de Santana, não pertencente a Região Metropolitana em estudo, para o centro (Bebidas).

- Para Mobiliário e Produtos de Perfumaria, Sabões e Velas, cada um com um total de 6 estabelecimentos na amostra, 3 dos quais realocados, constatou-se as seguintes mudanças: uma do Núcleo Central em direção ao Centro, correspondendo a um estabelecimento do gênero Mobiliário, e cinco dentro do próprio Centro, sendo que duas de estabelecimentos de Mobiliário e os restantes ligadas a Perfumaria, Sabões e Velas.

- Os gêneros Têxtil, com um total de 6 estabelecimentos; Papel e Papelão, com 3 estabelecimentos; e Couros e Peles e Produto Similares, igualmente com 3 estabelecimentos na amostra, tiveram dois estabelecimentos realocados: um deslocamento ocorreu dentro do Núcleo Central (Couros e Peles e Produtos Similares); dois do Núcleo Central para o Centro (Têxtil e Papel e Papelão); três no interior do próprio Centro (um estabelecimento de cada um dos três gêneros mencionados).

- Os gêneros: Química (11 estabelecimentos), Madeira (10), Produtos Alimentares (7), Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos (6) e Material de Transporte (3) apresentaram, cada um, apenas uma mudança: sendo que uma do Núcleo Central para o Centro, correspondendo a Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, e as demais ocorrendo dentro do próprio Centro, ligadas aos demais gêneros do grupo especificado.

Convém destacar que não sofreram nenhuma mudança os estabelecimentos pertencentes aos gêneros Produtos de Matérias Plásticas; Diversos; Borracha; Material Elétrico e de Comunicações; Fumo e Mecânica, que contam, os dois primeiros, com duas, e os demais, com uma unidade na amostra.

"O padrão de mudanças é influenciado por uma série de fatores (independente do gênero do estabelecimento), tais como, entre outros, o tamanho do estabelecimento, envolvendo, de um lado, a maior ou menor possibilidade de deslocamento pelos custos exigidos por uma realocização e, por outro, concorrendo para a maior ou menor dificuldade de permanência em uma dada área muito valorizada ou congestionada; a data de fundação - que pode explicar a inadequabilidade da localização atual; ampliação, modernização e/ou alteração na linha de produção - que pode gerar a necessidade de mais espaço ou estabelecer outros tipos de ligação de compra e venda que levem a busca de uma melhor localização" (28).

Examinando-se o item do questionário referente aos motivos que levaram à mudança, constatou-se que das respostas dadas pelos 33 estabelecimentos realocizados, 58% referiam-se a necessidade de novas e melhores instalações, ampliação (maiores acomodações) e falta de espaço: 15% estavam ligados a dois grupos de fatores interrelacionados; o primeiro referente à procura de instalações próprias e o segundo dizendo respeito a mudanças de ordem compulsória, como desapropriação do local e incêndio; 9%, a busca de uma melhor localização, sem maiores especificações e, com percentual pouco significativo, apareceu como motivo o custo da área.

Finalmente, pode-se ainda analisar a relocação dos estabelecimentos industriais por períodos de tempo (ano da mudança e tipo (distância) de deslocamento. Antes porém, deve-se mencionar que dentre os 33 estabelecimentos que sofreram realocização, 24 haviam sido fundados antes de 1950, cabendo aos gêneros Bebidas; Produtos de Minerais não Metálicos; Editorial e Gráfica; Produtos de Perfumaria, Sabões e Velas; Papel e Papelão e Couros e Peles e Produtos Similares a maior

parte dos mesmos. Os restantes, criados após 1951, distribuem-se pelos gêneros de Produtos Alimentares; Metalúrgica; Têxtil e Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos.

Foram caracterizados três períodos de mudança bem nítidos: de 1931 a 1950; de 1951 a 1960 e após 1960 (Quadro IX e Mapas 5 e 5A), correspondentes a fases importantes no processo de implantação industrial na região metropolitana de Salvador.

Os deslocamentos foram divididos em quatro tipos: (1) aqueles que se fizeram dentro de um mesmo sub-distrito no município de Salvador; (2) de um sub-distrito para outro no município de Salvador; (3) de um município para outro dentro da Região Metropolitana e (4) de um município fora da Região para a Região Metropolitana.

O que chama atenção quanto ao processo de relocalização industrial na Região Metropolitana de Salvador é que o mesmo verificou-se em proporções restritas, como já foi mencionado, não só no que se refere ao número de unidades de produção envolvidas, os estabelecimentos que se deslocaram correspondendo a 26,82% do total da amostra, como também do ponto de vista espacial.

Dos 33 estabelecimentos que se relocalizaram, 30 realizaram seus movimentos dentro do Centro Metropolitano - sendo que 17 no período compreendido entre 1931 a 1960 e 13 após esta data. Somente dois estabelecimentos deslocaram-se do Centro Metropolitano para os Subúrbios e Periferia.

Fato que deve ser mencionado, diz respeito a que les estabelecimentos localizados dentro do Centro Metropolitano, em áreas mais afastadas do Núcleo Central: os mesmos tiveram seu período de mudança após 1960, procurando os principais eixos de transporte, sobretudo a BR 324, em direção ao Centro Industrial de Aratu (CIA).

Em contraposição aos 33 estabelecimentos que sofreram mudanças de endereço, cabe ressaltar o comportamento quanto a tamanho, localização e períodos de fundação, dos 90

QUADRO: IX

RELOCALIZAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS NA REGIÃO METROPOLITANA
DE SALVADOR SEGUNDO ANO/TIPOS DE MUDANÇAS

ORIGEM	DESTINO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS RELOCALIZADOS	ANO DE MUDANÇA				TIPOS DE MUDANÇAS (*)				G E N E R O S
			ATE 30	DE 31 A 50	DE 51 A 60	APÓS 60	1	2	3	4	
NÚCLEO CENTRAL	NÚCLEO CENTRAL	4	-	2	-	2	2	2	-	-	Editorial e Gráfica-3 Couros e Peles e Produtos Similares -1.
NÚCLEO CENTRAL	CENTRO	8	-	1	3	4	-	8	-	-	Textil-1; Bebidas-3; Mobiliário-1; Editorial e Gráfica-1; Vestuário, Calçados e ARTIFATOS DE Tecidos-1; Papel e Papelão-1.
CENTRO	CENTRO	18	-	5	6	7	8	10	-	-	Produtos Alimentares-1; Metalúrgica-3; Textil-1; Química-1; Produtos de Minerais não metálicos-3; Mobiliário-2; Madeira-1; Papel e Papelão-1; Perfumaria, Sabões e Velas-3, Couros e Peles e Produtos Similares-1; Material de Transporte-1.
CENTRO	SUBÚRBIOS	1	-	-	-	1	-	-	1	-	Produtos de Minerais não Metálicos-1.
CENTRO	PERIFERIA	1	-	-	-	1	-	-	1	-	Metalúrgica-1.
MUNICÍPIOS FORA DA ÁREA	CENTRO	1	-	1	-	-	-	-	-	1	Bebidas-1.

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIBGE - 1969

- (*) 1 - Dentro de um mesmo sub-distrito no município de Salvador.
2 - De um sub-distrito para outro no município de Salvador.
3 - De um município para outro dentro da Região Metropolitana.
4 - De um município fora da Região para a Região Metropolitana.

que não se deslocaram (Quadro X). Deste total, 72 estabelecimentos (80%) estão localizados no Centro Metropolitano, dos quais somente 9 foram criados até 1930, 16 no período 1931/1950, 23 no período 1951/1960 e 24 após 1960, havendo um forte predomínio dos de pequeno porte (55) sobre os de tamanho médio (9) e grande (8). Predomínio que se torna mais flagrante com referência aos dois últimos períodos de fundação.

Os 18 estabelecimentos restantes localizam-se nos Subúrbios (14) e na Periferia (4), sendo que predominam entre eles, aqueles implantados após 1961, perfazendo um total de 12. Os demais foram criados no período de 1931/1950. No que se refere ao tamanho dos estabelecimentos, nestas duas zonas não há uma diferença nítida entre os pequenos e grandes, fato que se verificou quando da análise do Centro Metropolitano, onde os de pequeno porte são nitidamente superiores em número aos das duas outras classes de tamanho.

Analisando-se os fatores que levaram grande parte dos estabelecimentos industriais em estudo a permanecerem em seus locais de origem, verifica-se, pelas respostas dadas a este item do questionário, que os mesmos podem ser agregados em cinco sub-grupos, não se levando em consideração o tamanho dos estabelecimentos:

- para 18 estabelecimentos (20% do total), o fato de permanecerem no mesmo local explica-se por ser considerada como boa a localização atual em termos de maior proximidade ou posição privilegiada em relação a fontes de matérias-primas, de disponibilidade de água abundante, além do ar puro. Significativamente, dos estabelecimentos incluídos aqui, oito pertencem ao gênero Produtos de Minerais não Metálicos; ainda podendo-se citar: o Têxtil; o Mobiliário e o Papel e Papelão.

- o segundo grupo, com 17 estabelecimentos (19%), reúne aqueles para os quais as vantagens da localização atual se trazudem especialmente em fácil acesso ao mercado consumidor. Destacando-se os gêneros: Metalúrgica; Bebidas; Produtos de Minerais não Metálicos; Madeira e Produtos de Matérias Plásticas.

QUADRO: X

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

ANO DE FUNDAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS SEGUNDO TAMANHO E ZONAS*

LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS															TOTAL
	PEQUENOS					MÉDIOS					GRANDES					
	ANTES DE 1900	1901/ 1930	1931/ 1950	1951/ 1960	APÓS 1961	ANTES DE 1900	1901/ 1930	1931/ 1950	1951/ 1960	APÓS 1961	ANTES DE 1900	1901/ 1930	1931/ 1950	1951/ 1960	APÓS 1961	
Núcleo Central e Extensão do Núcleo	-	2	1	2	4	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	11
Centro	1	2	13	16	14	-	-	-	2	5	2	1	2	2	1	61
Centro Metropolitano (Núcleo Central + Centro)	1	4	14	18	18	-	1	-	3	5	2	1	2	2	1	72
Subúrbios	-	-	1	2	3	-	-	-	-	2	-	-	1	-	5	14
Periferia	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	4
TOTAL	1	4	15	21	23	-	1	-	3	7	2	1	4	2	6	90

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIBGE - 1969

* Estabelecimentos que não mudaram de endereço.

- para os estabelecimentos do terceiro grupo, também com 17 unidades, as razões apontadas para a permanência no lugar de origem estão ligadas, sobretudo, ao fato de se situarem em prédio próprio ou em terrenos pertencentes a um dos sócios, além de disporem de instalações consideradas satisfatórias. Talvez aqui se possa dizer que um fator de inércia esteja concorrendo para a localização atual destes estabelecimentos. Destacam-se, entre eles, estabelecimentos pertencentes aos gêneros Produtos de Minerais não Metálicos, Produtos de Perfumaria, Sabões e Velas e Diversos.

- para o quarto grupo, com 12 estabelecimentos (13%), a localização atual teria vantagens em função de maior facilidade em transporte. Abrange aqueles estabelecimentos localizados próximos ao porto, como os de Produtos Alimentares, ou situados ao longo dos eixos rodoviários e ferroviários, como é o exemplo de alguns que se implantaram nas proximidades da Estrada de Ferro Leste Brasileiro, no bairro de Calçada, ou ao longo da BR 324, pertencentes aos gêneros Metalúrgica; Química; Têxtil; Madeira, Material de Transporte e Borracha.

- o último grupo reúne os estabelecimentos cuja localização atual foi explicada em função dos incentivos fiscais e infra-estrutura da área em que estão situados. Trata-se neste caso daqueles estabelecimentos que tiveram sua localização propriamente induzida, em função da criação do C.I.A. (Centro Industrial de Aratu). São 10 estabelecimentos no total (11%), sendo que cinco estão na parte central do C.I.A. (áreas destinadas as indústrias leves e pesadas) e os demais em sua área limite; correspondendo sobretudo a pequenos estabelecimentos dos gêneros: Produtos Alimentares; Metalúrgica; Produtos de Minerais não Metálicos; Madeira e Material de Transporte; implantados principalmente a partir de 1965. Este grupo de indústrias aparece destacado, para mostrar o papel da SUDENE, através da política de incentivos fiscais e com a criação de Aratu, na década de 1960.

Deve-se mencionar que 16 estabelecimentos, correspondendo a 18% do total, não informaram o motivo de permanência em seus locais de origem.

Que questões poderiam ser levantadas numa tentativa de explicação da permanência de um grande número de indústrias no Centro Metropolitano?

A primeira associa tamanho de estabelecimento e ano de fundação, pois nota-se entre os estabelecimentos que não se deslocaram um número bem representativo de estabelecimentos antigos (criados até a década de 1950), correspondendo a 60% do total, geralmente predominando os de pequeno porte (45%). Esses estabelecimentos se localizaram em áreas que no momento da fundação não apresentavam, ainda, problemas característicos de área central altamente concentrada. Examinando-se sua distribuição espacial, convém ressaltar que eles aparecem localizados em diferentes áreas do chamado Centro Metropolitano, ora concentrados no Núcleo Central, ora dispersos pelo Centro. Assim, a pressão por mudanças para locais mais afastados não se faria sentir com igual intensidade sobre todos. Aliando-se este fato à consideração de que os custos de transferência podem ser demasiadamente elevados, principalmente para empresas de pequeno porte, e as características do setor industrial e do tipo de comercialização da produção de alguns dos estabelecimentos centrais, pode-se ter elementos para explicar a permanência de um grande número de estabelecimentos antigos no Centro Metropolitano.

É cabível, aqui, questionar os critérios adotados para a definição de Centro Metropolitano e, conseqüentemente, sua extensão, dadas as características da região analisada.

Um outro elemento que concorre para explicar a permanência da grande maioria dos estabelecimentos no Centro Metropolitano está vinculado ao período recente de fundação de muitos dos estabelecimentos que não mudaram (36% do total).

São indústrias estruturadas na década de 60, a maioria delas pequenas e que de alguma forma já otimizaram sua localização, referenciadas que foram a um contexto espacial mais atual.

Considerando os padrões de localização e realociação dos estabelecimentos industriais, é possível distinguir no processo de industrialização da região em estudo, áreas e fases bem nítidas ligadas ao mesmo: (Mapas: 3 e 3A).

No Centro Metropolitano, constituído pela quase totalidade do município de Salvador, pode-se distinguir:

- uma área que coincide com o centro comercial e de negócios (núcleo central e extensão), correspondente aos subdistritos de Conceição da Praia e Pilar, na cidade Baixa, e aos da Sê e Passo, na cidade alta, indo até os limites da Rua Dr. J. J. Seabra, importante artéria comercial. Nela esta incluída a zona portuária.

Nesta área, as indústrias estão mais ligadas "à vida íntima da cidade". Aparecem 15 estabelecimentos da amostra, pertencentes aos gêneros: Editorial e Gráfica, que predomina sobre os demais; Produtos Alimentares; Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos; Madeira; Couros e Peles e Produtos Similares; e Bebidas. Dominam, entre eles, os de pequeno porte. Do total, 11 foram fundados antes de 1960; sendo os demais recentes, posteriores a 1963.

"De modo geral, toda a atividade industrial dessa área, quase toda fornecendo produtos acabados, transformando, para o consumo, produtos semifabricados, é diretamente subordinada ao comércio, orientada segundo suas necessidades e destinando-se a um consumo imediato, sem a constituição de estoques nos fabricos ... Escapam a essa generalização os dois moinhos: não se voltam exclusivamente para a vida íntima da cidade, nem fornecem produtos acabados. Sua presença se explica pela atração, universalmente reconhecida às indústrias do seu tipo, pelas instalações portuárias". (29)

- a segunda área, delimitada sobretudo pela Estrada de Ferro Leste Brasileiro, estação da Calçada, estende-se pe

la península itapajipana, incluindo os subdistritos de Mares e da Penha.

Nesta área, os estabelecimentos industriais se localizam próximo aos grandes eixos de circulação, principalmente ao longo ou nas proximidades da ferrovia. Outros já procuram áreas com fácil acesso ao ponto inicial da BR 324.

"Essa localização está ligada, por um lado aos meios de transporte mais comumente utilizados entre nós para escoamento de mercadorias (tão irregular e precário é o transporte marítimo) e, por outro lado, ao próprio mercado de matéria-prima utilizada, e de seus produtos, coincidente com a área que efetua intercâmbio com Salvador por via terrestre. Tem, ao mesmo tempo, interesse em colocar-se o mais próximo possível do grande mercado que é a capital baiana, das fontes de matéria-prima e dos mercados do interior do estado"⁽³⁰⁾.

Convém lembrar que esta área, que engloba os subdistritos de Mares e Penha juntamente com o de São Caetano mais para Nordeste, pelo decreto - lei nº 701, de 24 de março de 1948, correspondia ao setor industrial da cidade. *"É constituída, por trechos de terra firme e pelo braço de mar a ser aterrado. O projeto visava à colmatagem dessa área, com a triíplice vantagem de obtenção de terrenos planos, difíceis de encontrar noutra ponto do município, desnecessidade de desapropriação por serem áreas de marinha e proximidade a um tempo da ferrovia, da rodovia e do pôrto, pois era previsto o aproveitamento do canal para a entrada de navios e a construção de vários piers para atracação, nas promixidades dos estabelecimentos industriais. Foi igualmente prevista a subdivisão desse setor em vários subsetores. Isso, porém, não foi feito"*⁽³¹⁾.

Esta zona industrial, legalmente definida, viu-se descaracterizada, já que foi em grande parte ocupada para fins residenciais, seja através de permissões dadas pela própria prefeitura, seja a sua revelia. Com efeito, a crise de habitação por que passou a cidade de Salvador em meados da década de 1940, devido a chegada de milhares de novos moradores, favoreceu o fenômeno das "invasões" e os deslocamentos de po-

pulação para esta área. Alteraram-se, assim, as características de uso do solo inicialmente previstas, mesclando-se na área o setor industrial com zonas residenciais de baixa renda.

Aspecto interessante, diz respeito a grande diversificação industrial da área, pois com um total de 45 estabelecimentos da amostra, nela estão presentes 14 dos 20 gêneros representados. São eles: Química, Mobiliário, Têxtil e Perfumaria, Sabões e Velas (5 estabelecimentos de cada); Bebidas, Metalúrgica, Madeira e Produtos de Minerais não Metálicos (4 estabelecimentos de cada); Produtos Alimentares com três estabelecimentos; Material de Transporte com dois; e Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, Fumo, Borracha e Papel e Papelão com um estabelecimento cada.

Do total de estabelecimentos localizados no Centro Metropolitano, 44% estão nesta área (45 estabelecimentos), sendo que 13 (29%) estão situados próximos ou ao longo da Estrada de Ferro Leste Brasileiro.

Os estabelecimentos de pequeno porte são também os mais numerosos na zona Itapajipana, com 73% do total de estabelecimentos na área. Contudo, o número de grandes estabelecimentos é igualmente bastante significativo na área, participando com 41% do seu total. Quanto ao ano de fundação, há um equilíbrio entre os estabelecimentos criados antes e depois de 1950. Os primeiros somam 26, sendo que destes, dois, correspondendo ao gênero Têxtil, tiveram seu início de funcionamento em período anterior a 1900. Dos 19 estabelecimentos fundados a partir de 1950, oito foram criados após 1961.

Cabe ressaltar que do total de estabelecimentos localizados nesta área, 13 (29%) se realocalizaram, sendo que seis no período compreendido entre 1931-1950 e sete de 1951-1960, representando 39% das mudanças efetuadas em toda a região estudada. São eles provenientes sobretudo do Núcleo Central e de outras áreas do Centro. Tal fato pode ser associado ao valor do solo urbano, mais baixo nesta área em contraposição a zona central, onde a valorização dos terrenos torna-se cada vez maior.

- a terceira área nada mais é que um segmento da primeira, abrangendo os subdistritos de Santo Antonio, Nazaré, Santana e São Pedro. As indústrias aqui localizadas também estão ligadas a "vida íntima da cidade". Correspondem a 14 estabelecimentos da amostra, ou seja 13% daqueles situados no Centro Metropolitano, sendo que todos são de pequeno porte e, predominantemente, antigos, já que 9 estabelecimentos tiveram sua fundação em anos anteriores a década de 1940, sendo os demais posteriores à 1954. Do total existente nesta área, seis deslocaram-se do Núcleo Central e de outras áreas do Centro, sobretudo na década de 1960. Quanto aos gêneros existentes, são eles os seguintes: Editorial e Gráfica (3 estabelecimentos); Bebidas, Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos e Madeira (2 estabelecimentos de cada); e Diversas, Mobiliário, Papel e Papelão, Material Elétrico e de Comunicação e Metalúrgica, com 1 estabelecimento respectivamente.

- a quarta área, localiza-se entre a Estrada de Ferro Leste Brasileiro e o KM. 0 da Br. 324, ocupando parte do subdistrito de São Caetano. Apesar de uma parte deste ter sido reservada legalmente à habitação popular ("esse subdistrito constitui o único setor reservado, de acordo com a lei 701, para residência operária" (32)), "vem sofrendo uma dupla evolução funcional, que terminará por dificultar aquele objetivo. Sob o apêlo da estrada de rodagem, são muitas as fábricas que se instalaram em suas margens. Se isso não tem maior gravidade, em virtude de não serem nocivas à saúde, é inegável que contribuem para crescer o preço dos terrenos, numa cidade cujo urbanismo é meramente especulativo. Já se vêem, de um lado e de outro da rodovia asfaltada que serve de eixo ao subdistrito, prédios de apartamentos e casas isoladas que se alugam por preços incompatíveis com os recursos de operários. A existência de transportes coletivos, relativamente numerosos, age no mesmo sentido. E os loteamentos que se abrem e são prometidos à margem e próximo à Bahia - Feira, com as novas perspectivas da auto-estrada bem pavimentada, vão contribuir para uma alteração fundamental na cotação dos terrenos. Isso não é bom, levando em conta a necessidade de coordenação entre zona industrial e zona residencial pobre" (33).

A localização industrial nesta área ocorre de modo espontâneo, beneficiando-se os estabelecimentos industriais dos terrenos mais acessíveis e da proximidade de importantes eixos de transporte. Estão situados nesta área 11 estabelecimentos da amostra, correspondendo a 11% do total daqueles localizados no Centro Metropolitano, predominando os pequenos sob os demais. São bastante novos, pois dez foram criados após 1956, sendo que três foram relocados a partir de 1960, provenientes de outras áreas do Centro - tal é o caso de dois estabelecimentos do gênero Metalúrgica e um de Produtos de Minerais não Metálicos. Além desses dois gêneros, ambos com 4 estabelecimentos, ainda encontram-se na área: Mecânica; Produtos de Perfumaria, Sabões e Velas e Produtos de Matérias Plásticas, com um estabelecimento cada.

- a quinta área localiza-se fora dos limites do perímetro urbano da cidade de Salvador, reunindo oito estabelecimentos industriais, situados em duas zonas bem distintas: uma, a leste de Salvador, no subdistrito de Itapoã, nas proximidades do km-0 da Avenida Governador Luiz Viana Filho, e a outra, no limite sul do C.I.A. próximo a BR 324, incluindo as localidades de Pirajã e Campinas.

Em ambas existem 4 estabelecimentos, sendo que dois pequenos e dois médios. Na primeira zona encontram-se os gêneros Produtos Alimentares; Produtos de Minerais não Metálicos; Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos e Produtos de Matérias Plásticas, e, na outra, Produtos de Minerais não Metálicos (com dois estabelecimentos), Metalúrgica e Couros e Peles e Produtos Similares. Quanto ao ano de fundação dos estabelecimentos, seis (três de cada zona) foram criados após 1961, enquanto dois são antigos (1924 e 1937). Ainda pode-se mencionar que três relocaram-se nesta área, sendo que dois em 1965, provenientes de outras localidades do Centro.

Ainda situados no Centro Metropolitano aparecem quatro estabelecimentos pequenos, pertencentes aos gêneros de Produtos Alimentares; Produtos de Minerais não Metálicos (2 estabelecimentos) e Madeira, criados após 1959 e localiza-

dos dentro dos limites do C.I.A., ao longo da BR 324; além de cinco outros que não chegam a definir áreas, dispersos pelo Centro Metropolitano e localizados nos subdistritos de Vitória (um pequeno de Editorial e Gráfica); Amaralina (um de tamanho médio de Bebidas e um pequeno de Papel e Papelão); Paripe (um de porte médio de Química) e Plataforma (um grande de Têxtil). Deste grupo, dois realocalizaram-se em 1966, correspondendo um ao estabelecimento do gênero Bebidas, que se transferiu do Núcleo Central, e o outro ao Têxtil, que se deslocou de outra área do próprio Centro.

Estes estabelecimentos procuraram, para suas localizações, áreas mais afastadas do Centro, onde os altos preços da terra ainda não se fazem sentir; ocupando áreas próximas aos eixos de transporte e espaços ainda disponíveis para suas instalações.

Cabe, por fim, analisar os estabelecimentos localizados nos Subúrbios e na Periferia.

Quanto aos dos subúrbios, dois grupos bem distintos podem ser caracterizados: o primeiro, ligado a estabelecimentos que encontram-se no C.I.A. (Centro Industrial de Aratu), soma sete estabelecimentos; o segundo, engloba oito estabelecimentos, localizados nos municípios de Simões Filho, Candeias e Camaçari, mas situados fora dos limites do C.I.A..

Quanto aos localizados no C.I.A., apresentam características peculiares em relação aos das demais áreas. Aqui, o número de estabelecimentos grandes e médios equipara-se ao dos de pequeno porte, sendo que todos estão localizados no município de Simões Filho, pertencendo aos gêneros de Produtos de Minerais não Metálicos (3 estabelecimentos, sendo que um, correspondendo a fábrica de Cimento Aratu, criado em 1950); Madeira (2 estabelecimentos) e Metalúrgica e Material de Transporte com 1 estabelecimento de cada. Outro fato a ressaltar, é que com exceção da Fábrica de Cimento Aratu, as demais indústrias foram implantadas após 1964, sendo que somente uma realocalizou-se nesta área, em 1969, proveniente do Centro Metropolitano. Estes estabelecimentos da amostra correspondem, sobretudo, aqueles pri-

meiros a serem implantados no C.I.A., a partir de 1966, através de injunções externas.

O segundo grupo, distribui-se por diferentes municípios enquadrados nos Subúrbios. Como o primeiro grupo, aqui os grandes e médios estabelecimentos também equiparam-se em número, aos pequenos. Quatro estabelecimentos são de Produtos de Minerais não Metálicos, estando dois localizados em Simões Filho e dois em Camaçari; três de Química, dois em Candeias e um em Camaçari; e um de Bebidas, também neste último município.

Os grandes e médios estabelecimentos estão ligados aos gêneros Química e Produtos de Minerais não Metálicos, sendo que os primeiros, criados na década de 1960, vinculam-se sobretudo a expansão das atividades da Petrobrás, enquanto os demais atendem às necessidades de outros gêneros, tais como Metalúrgica e Materiais de construção, que expandiram-se na área, através de efeitos de complementariedade.

Fato que chama atenção é a implantação recente destes estabelecimentos, após 1957, sendo que todos mantiveram seus locais de origem. Isto denota a própria expansão da atividade industrial dentro da Região Metropolitana de Salvador no final da década de 1950.

Quanto aos localizados na periferia, quatro estabelecimentos encontram-se no município de São Francisco do Conde, sendo dois de Metalúrgica e dois de Química, deste, um corresponde a Refinaria Landulfo Alves da Petrobrás, localizada no distrito de Mataripe e criada em 1950. Os demais foram criados a partir de 1960, sendo que somente um, proveniente do centro, realocou-se nesta zona em 1963. Um estabelecimento, do gênero Diversas, encontra-se localizado no município de Lauro de Freitas.

As indústrias localizadas na Periferia, estão também ligadas à expansão do fenômeno industrial, ocorrida a partir da década de 1950, na região em estudo, onde o processo de industrialização consolida-se em função de capitais externos, provenientes sobretudo da região Centro-Sul, atraídos pelos incentivos fiscais concedidos não só pelo Governo Federal, através da SUDENE,

como também pelo Governo Estadual e Administrações Municipais. A ação da Petrobrás conferiu ao município de São Francisco do Conde uma especialização a nível nacional, pois constitui-se na principal fonte de abastecimento de combustível líquido e matérias-primas de refino, não só para a região de Salvador, como também para o Nordeste.

1.2. - Esquema de localização intrametropolitana de grupos industriais.

O esquema proposto aqui é uma tentativa de adaptação das formulações feitas por PRED, em 1964, para São Francisco. As características definidoras dos diferentes grupos estão ligados às estruturas de compra e venda de matérias-primas e de produtos acabados ou semi-acabados, associadas a alguns atributos concernentes à localização e ao gênero dos estabelecimentos. Em alguns casos os agrupamentos adotados confundem-se com os de PRED, porém, na maioria das vezes, levando-se em consideração a grande diferença de estrutura econômica entre as duas regiões analisadas, foram feitos cortes e adaptações no esquema original, ou mesmo criados novos grupos (Quadro XI). Como exemplos significativos em termos de adaptação e criação figuram os casos dos grupos 4, 5, 6 e 7, adaptados do original indústrias de mercado local com fontes locais de matéria-prima. Exemplos de cortes na classificação original foram os de indústrias de economia da comunicação não localizadas no centro, pois são indústrias altamente especializadas e técnicas, com estruturas de distribuição extremamente sofisticadas, que não são encontradas em Salvador; indústrias à beira d'água de mercado não local, trata-se de um grupo cujas características não se ajustam inteiramente às daquelas das indústrias da região em estudo e indústrias orientadas para o mercado nacional, com certa especificidade para a área estudada por PRED e conseqüentemente não existindo em Salvador.

Convém mencionar que deu-se importância, para efeitos de análise, apenas aos fluxos superiores em número a 20% do total, sendo o critério adotado bastante subjetivo.

QUADRO XI

ESQUEMA DE LOCALIZAÇÃO INTRAMETROPOLITANA DE GRUPOS INDUSTRIAIS
REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

PRED/ADAPTAÇÃO	GÊNERO	DESCRIÇÃO DE FLUXOS (%)	PADRÃO DE LOCALIZAÇÃO
1. - Indústrias Ubíquas localizadas no Núcleo Central e Centro	Produtos Alimentares	Mat. Prima: Intra Regional BA } 25,00 NE } R. M. Salv. - 12,50 Ext. - 20,85 Mercado: Estadual BA - 67,26 R. M. Salv. - 23,64	No Núcleo Central (CBD) e Centro (Península Itapajipana)
2. - Indústria da "Economia da Comunicação" concentradas no Núcleo Central e Centro	Editorial e Gráfica	Mat. Prima: Inter Regional R. M. S.P. - 33,35 Ext. - 26,66 R. M. R.J. - 20,00 Mercado: Intra Regional R. M. Salv. - 31,27 BA. - 25,00 NE. - 18,75	Altamente Concentrado no Núcleo Central, especialmente no Sul do CBD.
3. - Indústria de Mercado Inter e Intra Regional com Produtos de Alto Valor (**)	Química	Mat. Prima: Estadual BA. - 55,58 Ext. - 15,87 Mercado: Inter/Regional SE. - 14,14 S. - 13,13 R. M. S.P. - 12,12 NE. - 22,23	Concentrado no Centro (Península Itapajipana) e Periferia.
4. - Indústrias orientadas para o Mercado Intra-Regional 4.1. - com fontes de Matéria-Prima Intra e Inter Regional.	Diversos	Mat. Prima: Intra/Inter Regional R. M. Salv. } 23,82 BA. } R. M. S.P. } 14,28 S. } Mercado: Local/Estadual R. M. Salv. - 60,00 BA. - 40,00	Centro e Periferia
	Fumo	Mat. Prima: Inter-Intra Regional BA. } NE. } 16,66 R. M. R.J. } R. M. S.P. } Mercado: Estadual/Regional BA. } 50,00 NE. }	Centro
	Mobiliário	Mat. Prima: Estadual/Inter Regional R. M. S.P. - 28,58 R. M. R.J. } R. M. Salv. } 14,28 SE. } BA. - 28,58 Mercado: Local R. M. Salv. - 100,00	Altamente concentrado no centro (Península Itapajipana)
4.2. - com fontes de matéria-prima e mercado intra regional.	Têxtil	Mat. Prima: Intra Regional NE - 44,47 BA - 16,66 R.M. Salv. - 11,11 Mercado: Local - Estadual R. M. Salv. } 28,57 BA. } NE - 14,29	Altamente concentrado no Centro (Península Itapajipana).

(continuação)

Perfumaria, Sabões e Velas	Mat. Prima: Regional/Local NE - 28,24 R. M. Salv. - 15,38 SE - 12,82 Mercado: Estadual BA. - 72,34 NE. - 14,89	Altamente concentrado no Centro (Península Itapajipana)
Produtos de Minerais não Metálicos	Mat. Prima: Local/Estadual R. M. Salv. - 38,49 BA. - 17,30 R. M. R.J. } - 13,46 R. M. S.P. } Mercado: Estadual BA. - 73,36 R. M. Salv. - 12,62	Concentrado em algumas Áreas do Centro e dos Subúrbios
Papel e Papelão	Mat. Prima: Regional/local NE - 40,00 R. M. Salv. } 20,00 R. M. S.P. } Mercado: Estadual - Regional BA. } 33,33 NE. } R. M. Salv. - 16,67	Aleatório no Centro
Bebidas	Mat. Prima: Intra Regional R.M. Salv. } 20,70 BA. } R. M. R.J. } NE. - 17,24 Mercado: Estadual BA. - 64,29 R. M. Salv. - 32,14	Concentrado no Centro (Península Itapajipana)
Madeira	Mat. Prima: Estadual BA. - 72,34 Mercado: Local R. M. Salv. - 34,04 BA. - 12,77 R. M. S.P. - 19,15	Concentrado no Centro (Península Itapajipana) e próximo ao CBD.
Metalúrgica	Mat. Prima: Inter Regional SE. - 31,28 R. M. S.P. - 28,12 R. M. R.J. - 15,62 Mercado: Intra Regional R. M. Salv. - 37,84 NE. - 24,32 BA. - 21,62	Concentrado no Centro (Península Itapajipana e São Caetano)
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	Mat. Prima: Inter Regional R.M. R.J. - 25,00 S. - 17,85 R. M. S.P. } 14,28 SE. } Mercado: Estadual BA. - 68,91 NE. - 17,39	Concentrado no Núcleo Central e Centro (próximo ao CBD).
Material Elétrico e de Comunicações	Mat. Prima: Inter Regional R.M. S.P. } 33,33 SE. } S. } Mercado: Local - Estadual R. M. Salv. } 50,00 BA. }	Centro (próximo ao CBD)

4.3. - com fontes de matéria-prima Inter Regional

	Material de Transporte	Mat. Prima: Inter Regional R. M. S.P. - 44,45 SE. - 22,22 R. M. R.J. } 11,11 S. } Mercado: Estadual BA. - 66,67	Aleatório no Centro e Subúrbios
	Borracha	Mat. Prima: Inter Regional R. M. S.P. - 50,00 R. M. R.J. } 25,00 R. M. Salv. } Mercado: Local R. M. Salv. - 100,00	Centro
5. - Indústrias orientadas para o Mercado intra-inter Regional com fontes de matéria-prima regional.	Produtos de Matérias Plásticas	Mat. Prima: Regional/Estadual NE. - 44,47 BA. - 16,66 R. M. Salv. - 11,11 Mercado: Intra-Inter Regional R. M. Salv. } BA. } 25,00 R. M. R.J. } R. M. S.P. }	Centro
6. - Indústrias Orientadas para o Mercado Inter Regional com fontes de Matéria-Prima Intra Regional.	Couros e Peles e Produtos Similares	Mat. Prima : Estadual/Local BA. - 50,00 R. M. Salv. - 25,00 Mercado: Inter Regional R. M. S.P. } 21,43 SE. } S. }	Centro e Núcleo Central
7. - Indústrias orientadas para o Mercado Intra e Inter Regional com fontes de Matéria-Prima Intra e Inter Regional.	Mecânica	Mat. Prima: Local/Inter Regional R. M. S.P. } 33,33 R. M. Salv. } Exterior } Mercado: Regional/Inter Regional NE - 37,50 SE - 25,00	Centro

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - FIBGE - 1969

(*) Considerou-se, apenas, o número de Fluxos e não as quantidades envolvidas pelos mesmos.

(**) Distinguem-se no Intra Regional, as seguintes categorias: (Local, Estadual e Regional)

A partir dos agrupamentos de indústrias de características semelhantes, foram definidos 7 tipos, alguns apresentando subdivisões.

1. - Indústrias Ubíquas localizadas no Núcleo Central e Centro.

São indústrias que, a rigor, podem localizar-se em qualquer zona da cidade. Estão, porém, geralmente concentradas no Núcleo Central e Centro. O gênero produtos alimentares é o exemplo mais característico desse grupo.

No caso de Salvador, o gênero alimentar foi o único componente desse grupo, com as indústrias localizadas no Núcleo Central (CDB) e Centro (Península Itapajipana), sendo que alguns estabelecimentos estão geralmente próximos ao porto, como é o caso dos moinhos, ou dos eixos de circulação. Essas indústrias alimentares localizadas junto ao porto, aproximam-se do grupo definido por PRED como indústrias à beira d'água de mercado não local.

Há um equilíbrio quanto aos percentuais de número de fluxos de matéria-prima recebidos do próprio estado e da região nordeste (25,00%), seguidos da região metropolitana de Salvador (12,50%), conseqüentemente a matéria-prima é tipicamente intra regional. Sua área de mercado é basicamente estadual, pois 67,26% dos fluxos são com o próprio estado, vindo em seguida a região metropolitana de Salvador com 23.64%.

PRED⁽³⁴⁾ argumenta que a concentração de indústrias desse tipo está vinculada à localização do distrito atacadista, em função de uma minimização dos custos de transferência.

2. - Indústrias da "Economia da Comunicação" Concentradas no Núcleo Central e Centro.

Certos tipos de indústria dependem de um contato estreito com o consumidor, antes mesmo de iniciar-se o proces

so de fabricação do produto. Esses contatos são preferencialmente pessoais. O gênero Editorial e Gráfica é o que mais caracteriza esse grupo, principalmente quando se considera que a maioria das indústrias desse gênero são pequenas oficinas que trabalham para consumidores periódicos, como profissionais liberais, agências de propaganda e lojas comerciais. Sua produção é intermitente e pequena, não sendo necessário ocupar grandes áreas. Seus consumidores localizam-se, em sua maioria, na área Central de negócios. Portanto, a localização desse tipo de indústria reflete esses dois fatores e a mesma está geralmente concentrada no Núcleo Central e adjacências. Em Salvador verifica-se tal tipo de concentração, se bem que se deve ter em mente algumas características específicas da área que também concorrem para isto, como: o tamanho reduzido de Salvador em termos de estrutura industrial, de certa forma, sua forte centralização industrial junto à área mais antiga da cidade, próxima ao porto e a estrada de ferro, o que faz muitas indústrias localizarem-se ali, muito embora sua localização ótima talvez não fosse exatamente o Centro.

No caso do gênero Editorial e Gráfica na região de Salvador, a localização se dá altamente concentrada no Núcleo Central, especialmente ao sul do CBD, sendo que seu maior mercado é com a própria região metropolitana em estudo (31,27%), seguido do estado (25,00%) e nordeste (18,75%). A matéria-prima, ao contrário, é eminentemente extra-regional.

3. - Indústrias de mercado Inter e Intra Regional com produtos de alto valor.

Para Salvador, somente o gênero Química, concentrado no Centro (Península Itapajipana) e na Periferia, foi classificado neste grupo. O padrão deste gênero, na região em estudo, adapta-se parcialmente ao esquema de PRED, sobretudo no caso daqueles estabelecimentos da Periferia ligados à petroquímica, que produzem artigos de alto valor e atingem mercados fora da região. Para os estabelecimentos concentrados ao norte do Núcleo

Central, a adaptação ao grupo tal como caracterizado por PRED é bem menor, trata-se de setores da Química ligados ao beneficiamento de óleos vegetais.

Cerca de 55,58% dos fluxos de matéria-prima dos estabelecimentos do gênero são provenientes do próprio estado, destacando-se entre eles aqueles que atendem às necessidades dos estabelecimentos da Periferia (município de São Francisco do Conde), que estão situados próximos às áreas de exploração e dos terminais petrolíferos.

Na concepção de PRED, indústrias "que atendem a um mercado que cobre uma área maior do que a da própria metrópole, tendem a ter uma distribuição aleatória desde que o produto acabado tenha um grande valor por unidade de peso... as influências de transporte são secundárias dentro da estrutura de custos finais"...⁽³⁵⁾. Tais indústrias não necessitariam de localizações especiais, próximas a pontos de transbordo de mercadorias ou junto a eixos de transporte importantes.

No caso de Salvador, a terminologia, "com produtos de alto valor" está particularmente ligada ao ramo petroquímico, que de certa forma não se enquadra perfeitamente nas especificações dadas por PRED, pois certas empresas não dispõem o fator transporte como variável poderosa na localização de suas unidades de produção, além do que, em Salvador, esta localização é induzida e também ligada à proximidade da matéria-prima.

4. - Indústrias orientadas para o mercado Intra Regional.

Este grupo é subdividido em três outros, em função da procedência da matéria-prima, pois a ele pertence um tipo de indústria que tem seus mercados voltados especialmente para a região metropolitana de Salvador, o estado da Bahia e o nordeste, denominados aqui de Intra-Regional.

Não existe no trabalho de PRED nenhuma alusão específica a mercado Intra Regional, a expressão Local é a que mais se aproxima, guardando suas devidas proporções e conceituações.

Para o caso de Salvador, porém, o mercado Intra Regional é de fundamental importância: nada menos do que quatorze gêneros, totalizando 89 estabelecimentos industriais (72% do total da amostra), têm como sua principal área de vendas o mercado intra regional.

4.1. - Com Fontes de Matéria-Prima Intra e Inter Regional.

Essas indústrias adquirem sua matéria-prima tanto dentro dos limites da Região Nordeste como também em outras áreas, sobretudo nas Regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo, mostrando assim o vínculo das mesmas com as duas metrópoles mais importantes do país. Quanto aos mercados, predominam o Local e Estadual sobre o Regional. Fazem parte desse grupo de indústrias os gêneros Diversas, Fumo (lembramos que este gênero só foi representado por 1 estabelecimento na amostra, levando a uma distorção na interpretação do resultado) e Mobiliário. Seus estabelecimentos encontram-se localizados principalmente no Centro, sendo que para o Mobiliário o padrão de distribuição é altamente concentrado na Península Itapajipana.

4.2. - Com Fontes de Matéria-Prima Intraregional.

Pertencem a esse grupo, os seguintes gêneros: Têxtil; Produtos de Perfumaria, Sabões e Velas; Produtos de Minerais não Metálicos; Papel e Papelão; Bebidas e Madeira. A matéria-prima é proveniente principalmente do nordeste, seguindo-se a Região metropolitana de Salvador e o próprio estado, enquanto que as mercadorias são distribuídas, sobretudo, para o mercado estadual. Convém mencionar que 72,34% da matéria-prima do gênero madeira, é proveniente da própria Bahia, devido as

reservas florestais encontradas no sul do Estado, enquanto seu mercado é tipicamente local, satisfazendo as exigências de outros gêneros, principalmente o de mobiliário.

Os estabelecimentos industriais pertencentes a este grupo distribuem-se com maior frequência pelo Centro Metropolitano, se bem que o padrão dos mesmos é variado. Os gêneros Têxtil e Produtos de Perfumaria, Sabões e Velas estão altamente concentrados no Centro (Península Itapajipana); Bebidas e Madeira concentrados em áreas do Centro, sobretudo na Península Itapajipana, sendo que este último com alguns estabelecimentos próximos ao CBD; Papel e Papelão, distribui-se aleatoriamente no Centro e Produtos de Minerais não Metálicos apresenta-se concentrado em algumas áreas do Centro e dos Subúrbios, em função do local de ocorrência das principais áreas de extração de argila e pedras.

4.3. - Com Fontes de Matéria-Prima Inter Regional.

Neste grupo algumas indústrias são mais modernas, como a Metalúrgica e Material de Transporte, com estabelecimentos de mais de 150 empregados, recebendo suas matérias-primas das mais variadas fontes, predominando aquelas provenientes da região metropolitana de São Paulo e do Sudeste, enquanto que os mercados dividem-se entre o local e o estadual seguidos do regional, variando o predomínio de uns e de outros em função das peculiaridades de cada gênero.

O que se pode observar neste grupo é a grande dependência dos diferentes gêneros de fontes de matérias-primas inter-regionais, sobretudo do Sudeste, mantendo-se um forte vínculo entre a região estudada e esta última. Além dos dois gêneros inicialmente citados, ainda fazem parte deste grupo: Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos; Material Elétrico e de Comunicação e Borracha.

Sua localização, como no grupo anterior, também é mais frequente no Centro Metropolitano, apresentando um padrão de distribuição ora concentrado ora disperso. Os estabelecimentos da indústria Metalúrgica estão concentrados na Península Itapajipana e distrito de São Caetano; o de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, no Núcleo Central e Centro próximo ao CBD; os de Material de Transporte estão distribuídos aleatoriamente no Centro e nos Subúrbios. Já Material Elétrico e de Comunicação e Borracha contam apenas com um estabelecimento na amostra, localizados no Centro, es

tando o primeiro gênero localizado próximo ao CBD.

5. Indústrias Orientadas para o Mercado Intra e Inter Regional com Fontes de Matéria-Prima Intra Regional.

Somente o gênero Produtos de Matérias-Plásticas aparece neste grupo. São apenas dois estabelecimentos localizados no Centro recebendo suas matérias-primas principalmente do Nordeste, seguido da Bahia e da própria região metropolitana de Salvador. O mercado está dividido entre quatro áreas: as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro; de São Paulo; Salvador e o estado da Bahia.

6. Indústrias Orientadas para o Mercado Inter Regional com Fontes de Matéria-Prima Intra Regional.

Neste grupo, o mercado está voltado especialmente, para a região metropolitana de São Paulo, Sudeste e Sul do país, com 21,43% dos Fluxos para cada área. Somente o gênero de Couros e Peles e Produtos Similares aparece aqui, com padrão de distribuição no Centro e Núcleo Central. Quanto às fontes de matéria-prima, predominam a estadual (50%), seguida da local (25%).

7. Indústrias Orientadas para o Mercado Intra e Inter Regional com Fontes de Matéria Prima Intra e Inter Regional.

Com apenas um estabelecimento, localizado no Centro, correspondendo ao gênero Mecânica, este grupo diferencia-se dos três anteriores em função do mercado estar voltado para o Nordeste (37,50%) e Sudeste (25,00%). Quanto às fontes de matéria-prima, dividem-se por três áreas: Regiões Metropolitanas de Salvador e São Paulo e Exterior.

2. - Evolução do processo de localização/relocalização industrial na região metropolitana de Salvador.

Considerando os padrões de localização e relocalização dos estabelecimentos, é possível perceber que, de um lado, a implantação industrial em Salvador estruturou-se a partir da área Central (CBD) ocupando os sub-distritos de Conceição da Praia e Pilar, na cidade Baixa, e os da Sê, Passo e São Pedro, na cidade Alta; tal fato está ligado aos estágios iniciais de urbanização da cidade, à necessidade de concentrar espacialmente as atividades nascentes e de atender também as imediatas necessidades locais, surgindo assim as primeiras manufaturas. São indústrias geralmente oriundas de investimentos locais, de pequeno porte, não são no que diz respeito ao número de pessoal ocupado como também ao valor das vendas. Elas são extremamente sensíveis às flutuações do mercado consumidor, com limitada capacidade de investir e carência de capital de giro. Apesar de predominar nesta área indústrias de pequeno porte, alguns estabelecimentos médios e grandes também procuraram localizar-se aí, aproveitando-se de três fortes atrativos da localização Central: - a acessibilidade, as economias externas e o mercado de trabalho. Estas indústrias beneficiaram-se dos terminais de transporte. A ferrovia Leste Brasileiro, por exemplo, cujo terminal está localizado no sub-distrito de Calçada exerceu grande atração, além do Porto de Salvador, tendo alguns estabelecimentos se localizado na orla do CBD ou em suas proximidades.

Não pode dizer que só existam indústrias antigas nesta área Central; estabelecimentos mais recentes também estão localizados aí ou em suas proximidades (sub-distritos de Santana, Nazarê, Santo Antônio, Brotas e Vitória). Embora tenham ocorrido mudanças, o processo de relocalização, até 1969, não foi muito expressivo. Sem dúvida, alguns estabelecimentos procuraram novas áreas, sobretudo do Centro (ver início do capítulo), em função da falta de espaço, do congestionamento redutor da acessibilidade inicial, da alta valorização dos ter

renos em que se situavam ou alto aluguel; até talvez, por obsolescência e desgaste do prédio com o passar do tempo, por pressões para se mudar impostas pelo planejamento urbano da cidade, etc... . Outras, contudo, não se deslocaram, continuando a usufruir as vantagens da localização central advindas das economias externas e tentando sobreviver aquelas desvantagens, quer porque a localização na área central lhes seja vital em termos de "*economias de comunicação*", quer porque os custos da mudança sejam superiores aos da permanência. No caso da Região em estudo, no primeiro momento, a tendência de expansão foi a localização ainda no próprio Núcleo Central ou em áreas do Centro, próximas a ele, não são através de realocação, mas imediatamente implantando-se aí. É o caso das indústrias que procuraram a Península Itapajipana (sub-distritos de Mares e Penha e prolongando-se pelo de São Caetano), aproveitando-se de uma série de vantagens e atrativos locacionais, os mesmos oferecidos no início pela área Central. Acrescente-se, ainda, que pelo decreto-lei nº 701, de 24 de março de 1948⁽³⁶⁾, o governo havia reservado a área Itapajipana para fins industriais, seria o Setor Industrial da cidade oferecendo assim uma série de vantagens para aqueles estabelecimentos que se ali implantassem. No caso de Salvador, o que ocorreu foi que o Núcleo Central e a zona Itapajipana (Centro) tiveram um processo de crescimento industrial até certo ponto paralelo, apesar de existirem algumas diferenças entre as duas áreas. A segunda apresenta uma diversificação muito maior que a primeira, quanto aos gêneros industriais, além de estabelecimentos de grande porte serem nela mais frequentes. Na verdade, os atrativos foram bem maiores na segunda área, sobretudo em função de três fatores básicos: a existência de espaço suficiente para a implantação e expansão de uma empresa, o preço mais acessível da terra e dos aluguéis e a maior facilidade para os transportes, aliado a própria posição junto ao CBD.

Até 1950, as indústrias tinham seu padrão de localização de certa forma concentrado nestas duas áreas sobretudo, não se podia ainda falar em Subúrbios e Periferia na Região Metropolitana de Salvador em termos de implantação industrial.

A partir de 1950, a região começa a tomar novas feições, estruturando-se de forma não espontânea, mas induzida, em consequência do impacto causado pelas atividades da Petrobrás (criação da Refinaria Landolfo Alves em Mataripe) e logo reforçado, na década de 60, pela política de incentivos fiscais da SUDENE e a implantação do Centro Industrial de Aratu (CIA) em 1966. Tais fatos foram bastante importantes para o processo de localização industrial, pois a partir daí, as indústrias que praticamente eram inexistentes nos Subúrbios e na Periferia começam a procurar estas duas zonas mais afastadas do Centro Metropolitano, mas que apresentavam vantagens sobre este, principalmente decorrentes dos atrativos de uma rede viária intrametropolitana razoavelmente organizada, que ampliou a acessibilidade destas áreas, representada sobretudo pela BR 324, aliada aos incentivos oferecidos através da SUDENE e outros dispositivos existentes na Região.

Se por um lado, as indústrias localizadas no Centro Metropolitano atendem mais as necessidades locais, as dos Subúrbios e Periferia voltam-se em grande parte para o mercado inter regional. Deve ser assinalado que o mercado de trabalho foi ampliado recrutando-se mão-de-obra nos pontos mais diversos e extremos do Recôncavo. Dois fluxos de mão-de-obra foram gerados: *"um de trabalhadores mais bem dotados, dirigindo-se às atividades da empresa estatal e também daquelas particulares que começam a implantar-se; outro, de força de trabalho não qualificada que se dirige às obras rodoviárias da Petrobrás e, principalmente, aos setores terciário e de construções em Salvador; além de técnicos, administradores e pessoal qualificado que se deslocam diariamente para esta cidade"*⁽³⁷⁾.

Outro fato que diferencia os estabelecimentos dos Subúrbios e Periferia daqueles localizados no Centro Metropolitano, diz respeito ao ano de fundação. Enquanto estes apresentam os mais diferentes anos, desde os mais antigos, datando do século passado, até os mais recentes, as indústrias localizadas nos Subúrbios (Simões Filho, Candeias e parte de Camaçari), principalmente no CIA, e na Periferia, sobretudo em São Francisco do Conde, são recentes, posteriores a 1958. Quanto às re

lações das fontes de matérias-primas e mercados de produtos finais, as indústrias localizadas nestas duas zonas mantêm fortes vinculações com o Centro-Sul do país. Com isso, a economia da Região Metropolitana aumentou sua dependência do eixo metropolitano Rio-São Paulo e, conseqüentemente, elevou-se a drenagem de sua renda para esta última área. Convém lembrar que muitos estabelecimentos que procuraram áreas mais afastadas do Centro Metropolitano, instalando-se nos Subúrbios, excluindo-se os limites do C.I.A., e na Periferia, localizaram-se, em parte, nestas zonas, devido ao preço da terra urbana, porque, como lembra, LOGAN: *"Como o valor da terra declina do centro da cidade para a periferia, empresas com diferentes áreas de mercado reagem de diferentes maneiras. Para firmas que vendam para o mercado intrametropolitano, os custos subirão rapidamente com a distância do Centro. Para firmas que vendam a um mercado nacional, os custos totais de transporte podem ser minimizados na periferia da cidade"*⁽³⁸⁾. Conseqüentemente, indústrias deste tipo não necessitam localizar-se na área central, pois não dependem dos transportes intra-urbanos e dos atacadistas da periferia do CBD para distribuir a sua produção. Podem fugir assim dos grandes problemas que começam a aparecer, quando de localizações no Core Metropolitano e suas imediações. As indústrias que procuram se deslocar da área central para novas localizações em áreas mais afastadas, mesmo que sejam dentro do Centro Metropolitano, são aquelas que não conseguiram suportar os altos custos locais compulsórios.

O que se observa para 1969, quanto ao padrão locacional na Região metropolitana de Salvador é que se, de um lado, aparecem duas áreas mais antigas, correspondendo ao Núcleo Central e parte do Centro, onde há uma maior concentração de indústrias, algumas sofrendo um processo de descentralização, ainda que espacialmente restrito, com predomínio de um padrão de deslocamento centro metropolitano-centro metropolitano, por outro, estrutura-se nos Subúrbios e Periferia, uma descentralização induzida, em função dos efeitos oriundos da participação da Petrobrás, SUDENE e implantação do C.I.A., nas décadas de 1950/1960.

Na verdade são dois processos que se complementam e que concorrem para a própria estruturação da região metropolitana em estudo; pois se, de um lado, a industrialização, até 1950, se fazia de modo espontâneo e concentrada sobretudo no Centro Metropolitano, correspondendo principalmente a área central do município de Salvador e suas imediações; por outro, a partir de 1950, o fenômeno passa a ser induzido e artificialmente montado, em função dos fatos já expostos, procurando áreas descongestionadas fora do Centro. Paulatinamente, alguns estabelecimentos industriais, não ligados a este processo, mas beneficiando-se dele, procuraram também os Subúrbios e parte da Periferia.

V - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS FLUXOS DE MATÉRIA-PRIMA E MERCADO DOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS SEGUNDO OS GÊNEROS, TAMANHO, ANO DE FUNDAÇÃO E ZONAS DE LOCALIZAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR.

1. Considerações sôbre a Economia Regional.

2. Descrição e análise dos fluxos de matéria-prima e mercado.

2.1 - Análise dos fluxos a nível geral.

2.2 - Análise dos fluxos segundo tamanho e localização dos estabelecimentos.

2.3 - Análise dos fluxos segundo os gêneros industriais.

3. Variação da intensidade e direcionamentos dos fluxos em função do tamanho e localização dos estabelecimentos industriais.

Parte V: Descrição e Análise dos Fluxos de Matéria-Prima e Mercado dos estabelecimentos industriais segundo os gêneros/tamanho/ano de fundação e zonas de localização na Região Metropolitana de Salvador.

1. Considerações sobre a economia regional.

A região metropolitana de Salvador, antes da descoberta e exploração do Petróleo no Recôncavo, tinha sua economia baseada em duas funções principais: a primeira, primário-exportadora, pautada no agro-indústria canavieira que foi, durante séculos, a produção economicamente mais importante do Recôncavo e do próprio Estado e, também, na cultura fumageira, que alcançou posição importante em termos de geração de renda. Tanto o açúcar quanto o fumo vincularam-se, desde os tempos coloniais, ao mercado externo, sendo que a produção regional dos dois produtos encontrou, em Salvador, o centro de comercialização e financiamento e o porto principal de exportação, além da capital baiana constituir o mais importante mercado consumidor dos seus excedentes comerciáveis; exercendo assim uma segunda função, a comercial-financeira. Desde cedo, Salvador passou a polarizar os fluxos comerciais de toda a produção do Recôncavo, os mais importantes, como se viu, orientados para o mercado externo. Mais tarde, essa polarização se estendeu, praticamente, a todo o Estado da Bahia, e também ao de Sergipe, favorecendo Salvador pela existência do único grande porto regional, pelo traçado das redes ferroviária e rodoviária e pela concentração do setor de serviços. Com isto, a região metropolitana de Salvador, através das forças de mercado, contribuiu para acentuar as desigualdades de renda dentro do Estado, provocando um desequilíbrio no processo de crescimento econômico do mesmo. As únicas áreas dentro do Estado da Bahia que conseguiram conservar relativa independência, em relação à capital, correspondiam à zona cacaueteira e ao sul do sertão, graças ao porto de Ilhéus e à polarização do Centro Sul, através da Rio-Bahia e, em menor escala do rio São Francisco.

A polarização de Salvador direcionou-se a partir de três eixos principais: a Baía de Todos os Santos, tendo

como portos principais, os de Cachoeira, Maragogipe e Nazaré que sofreram retração com o incremento e a predominância absoluta dos transportes rodoviários; a cidade de Feira de Santana, com a função de subpolarizar a economia do sertão, e Alagoinhas, com a mesma função em relação ao nordeste do Estado e a Sergipe.

O crescimento e adensamento dos núcleos urbanos da região de Salvador, apoiado nesse sistema econômico, contribuiu para o surgimento posterior de algumas indústrias na região, geralmente vinculadas a acumulação do capital comercial, provenientes de efeitos germinativos gerados pelos mecanismos das funções primário-exportadora e comercial-financeira. Uma, como a de charutos e bebidas, ainda vinculadas às duas culturas básicas da região e, especialmente no primeiro caso, orientando principalmente sua produção para mercados externos ao Estado; outras, como a têxtil e a de alimentos, mais voltadas para o mercado interno.

Esse novo setor da economia regional, embora co[n]hecesse relativa expansão, especialmente no período entre fins do século passado e primeiras décadas do atual, acompanhando, de certo modo, o ritmo geral de industrialização do país, não alterou significativamente o caráter primário-exportador e comercial-financeiro preponderante da economia regional, nem a função de metrópole que Salvador exercia em relação a quase todo o Estado da Bahia e, inclusive, Sergipe.

Tal situação, entretanto, começou a modificar-se com o desenvolver do processo de industrialização substitutiva no Centro-Sul do país. Progressivamente, os polos industriais do Centro-Sul estabeleceram seus laços e relações com toda a rede urbana nacional, que lhe demandava a produção manufaturada, lhe enviava mão-de-obra e matéria-prima e lhe fornecia e comprava produtos agrícolas. Com isto houve o declínio da importância relativa da função comercial e portuária de Salvador. Sua dependência do exterior é, em parte, substituída pela dependência ao Centro-Sul, deslocando-se o eixo de comunicação da via marítima para a terrestre (rodoviária). A região de influência de Salvador é penetrada pela influência mais profunda do eixo metro

politano São Paulo-Rio. Salvador perde o monopólio de influência sobre o interior do Estado, enquanto suas indústrias tradicionais sofrem competição mais intensa das fábricas do Centro-Sul e mantêm seus níveis de produção e emprego praticamente estagnados. Outras modificações estão ligadas ao efeito-Petrobrás, que levou a criação autônoma de novos polos de atração de fatores produtivos no âmbito da periferia da capital, como também provocou grande impacto no comércio de Salvador, através da geração de renda pelas atividades da empresa, determinando um efeito multiplicador de renda de elevadas proporções na economia da mesma. A superposição desses dois efeitos implicou na diminuição da área de influência regional da capital baiana, pela concorrência do eixo São Paulo-Rio, ao mesmo tempo que se dilatava a área de relações metropolitanas do eixo Salvador-Petrobrás.

O fenômeno de industrialização na região metropolitana em estudo veio consolidar-se na década de 60, fortalecendo assim o processo de metropolização iniciado em 1950, pela Petrobrás, mediante a absorção de capitais externos atraídos pelos incentivos fiscais da SUDENE e pela implantação do C.I.A. (Centro Industrial de Aratu). Na medida em que essa industrialização se faz com capitais sulinos, a Região em estudo torna-se a zona de "fronteira" do polo industrial paulista, considerando-se como fronteira a zona receptora de investimentos pioneiros induzidos por condições de rentabilidade superiores às do próprio polo principal. Contudo os capitais externos juntamente com os próprios capitais de Salvador, acumulados por meio da polarização bancária local, conferem à Região Metropolitana certo impulso de crescimento, determinando uma expansão metropolitana de dentro para fora e não mais, exclusivamente, de fora para dentro.

O desdobramento desse processo redefiniu as linhas mestras do sistema viário, optando-se pela preponderância do transporte rodoviário que realizou, efetivamente, a integração funcional dos vários centros econômicos do país. As rodovias do sistema Norte-Sul ganharam cada vez mais tráfego, suplantando consideravelmente os transportes ferroviário

e marítimo. "Esse fenômeno, em escala nacional, afetou a extensão e modificou qualitativamente o processo de metropolização que vinha sendo exercido pela capital baiana, na região e no Estado, processo, ... que perdeu em expressão regional, mas ganhou, em contrapartida, a condensação necessária à emergência da complexa trama orgânica que caracteriza uma região metropolitana".⁽³⁹⁾

2. - Descrição e análise dos fluxos de matéria-prima e mercado.

Para a análise dos fluxos de matéria-prima e mercado dos estabelecimentos industriais da área em estudo, levou-se em consideração dois momentos de tempo distintos: o primeiro, correspondendo ao início de funcionamento do estabelecimento, e o segundo, ligado a data de aplicação do questionário (1969).⁽⁴⁰⁾ (Tabelas: 4 e 5)

A análise dos fluxos (considerou-se apenas o número de fluxos e não as quantidades envolvidas pelos mesmos, podendo ter originado algumas distorções), que ligam esses estabelecimentos às onze áreas anteriormente definidas, foi vista e interpretada sob três ângulos distintos:

- i. - a localização dos estabelecimentos, considerando-se: o Centro Metropolitano, subdividido em Núcleo Central e Centro; os Subúrbios e a Periferia.
- ii. - o tamanho dos estabelecimentos, considerando-se: Pequenos, Médios e Grandes.
- iii. - o gênero dos estabelecimentos.

2.1. - Análise dos fluxos a nível geral.

a) Matérias-Primas

Em uma análise geral, o que pode ser observado quanto aos fluxos de matéria-prima para os estabelecimentos pesquisados, considerando-se o primeiro ano de funcionamento dos

mesmos, foi um maior, relacionamento com o estado da Bahia (26,31%), seguido da própria região metropolitana em estudo (15,15%) e do exterior (13,61%). O que foi constatado pode estar relacionado a vários fatores como: tamanho do estabelecimento (pequenos em sua maioria); pouco uso de tecnologia moderna e consumo de energia; capitais insuficientes; dificuldade de utilização, devido a pequena escala de produção, dos meios de transporte de longa distância (principalmente em relação aos rodoviários), além dos mesmos não apresentarem então uma rede de alcance satisfatória; e, finalmente, o vínculo mesmo de alguns gêneros industriais com matérias-primas provenientes de zonas rurais do próprio Estado. Tais fatores forçariam alguns estabelecimentos a adquirirem matérias-primas em áreas próximas, de maior acessibilidade ao local onde estavam instalados. Para determinados gêneros, contudo, tal fato não ocorre, pois suas matérias-primas provêm de fontes específicas ou áreas mais especializadas, além do mais são gêneros recentes na área, cuja implantação deu-se em um período em que as ligações com o Centro-Sul já eram mais intensas e a rede rodoviária mais desenvolvida. É o caso dos gêneros Metalúrgica; Material Elétrico e de Comunicações; Material de Transporte e Papel e Papelão, que apresentaram, desde o início de seu funcionamento, fluxos intensos com o Sudeste e a Região Metropolitana de São Paulo. Já, por sua vez, o relacionamento com o exterior estaria mais ligado a própria necessidade, por parte de algumas indústrias, de adquirir matérias-primas fora do país, associada ao caráter ainda incipiente da rede rodoviária, sobretudo no que se refere ao ano de início de funcionamento dos estabelecimentos, dificultando os laços entre a região em estudo e o Centro Sul do País.

Cabe mencionar que a comparação entre os gêneros fica prejudicada pelo fato do ano de início de funcionamento não ser o mesmo para todos os estabelecimentos e a implantação de alguns gêneros na área ser nitidamente posterior a de outros.

Em termos de tamanho, o desvio não é tão sério. Tem-se estabelecimentos de cada uma das categorias implantados em momentos diferentes ao longo do tempo.

Em termos de localização, a exemplo do que ocorre com os gêneros, o desvio também pode ser significativo, uma vez que a implantação industrial no Centro Metropolitano é, em geral, bem mais antiga que nos Subúrbios e na Periferia.

Quando se analisa os fluxos de matérias-primas para 1969, em relação aos do primeiro ano de funcionamento, nota-se, ao lado da permanência do estado da Bahia e da própria região metropolitana de Salvador como focos dos fluxos mais numerosos, a diminuição dos valores dos fluxos com o Exterior e o aumento das ligações com as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro, denotando a influência destes dois centros metropolitanos do Centro-Sul na região em estudo. (Quadro XII). Tal fato pode ser explicado não só em função da modernização do parque industrial paulista, carioca e do Sudeste em geral, que passou a suprir os estabelecimentos da região com produtos que anteriormente eram importados do exterior, mas também associado à melhoria de transportes do país, e à implantação de novos estabelecimentos, sobretudo daqueles localizados no CIA (Centro Industrial de Aratu), ocorrida principalmente durante a década de 1960, acrescida de um maior amadurecimento das indústrias mais antigas, traduzido em uma maior capacidade de absorver maiores custos de transferência de um produto, uma maior diversificação e/ou mudança na linha de produção, ocasionando a utilização de matérias-primas de características diferentes das usadas anteriormente.

b) Mercado

Analisando-se os relacionamentos de mercado, nos dois momentos de tempo, verifica-se que os mais fortes fluxos dos estabelecimentos industriais da Região Metropolitana de Salvador se fazem com o mercado estadual, principalmente em 1969, quando ocorreu uma acentuação dos mesmos. Os fluxos com a própria Região Metropolitana em estudo, que ocupavam o 2º lugar no período inicial, sofreram uma alteração em sua posição relativa, passando a ocupar o 3º e sendo suplantados pelos do Nordeste. (Quadro XIII).

FLUXOS DE MATÉRIA-PRIMA

ÁREAS	Alteração dos Valores (%) dos Fluxos entre o momen- to inicial e 1969 - Tendên- cias (*)	Ordenação dos Fluxos		Caracterização Espa- cial dos Fluxos
		Inicial	1969	
R.M. Salvador	→	20	20	Local
Bahia	↑ -	10	10	Intra-Regional
Nordeste	→	50	50	
R.M. R.J.	↑ +	70	40	Inter-Regional
R.M. S.P.	↑ -	40	30	
Sudeste	↑ -	60	60	
Norte	→	100	100	
Sul	↓ -	80	80	
C. Oeste	→	110	110	
Brasil	↓ -	90	90	
Exterior	↓ +	30	70	Exterior

FONTE: Tabela nº 4

↑ Aumentou

→ Estável

↓ Diminuiu

+ Muito

- Pouco

(*) Considerou-se como Estável a variação contida em um intervalo de até 1%, de Pouco a correspondente ao intervalo de 1 a 5% e de Muito aquela acima de 5%.

FLUXOS DE MERCADO

ÁREAS	Alteração dos Valores (%) dos Fluxos entre o momen- to inicial e 1969 - Ten- dências (*)		Ordenação dos Fluxos		Caracterização Espa- cial dos Fluxos
			Inicial	1969	
R.M. Salvador	↓	+	20	30	Local
Bahia	↑	+	10	10	Intra-Regional
Nordeste	↓	-	30	20	
R.M. R.J.	↓	-	60	60	Inter-Regional
R.M. S.P.	→		60	50	
Sudeste	↑	-	70	40	
Norte	↓	-	50	70	
Sul	↓	-	40	60	
C. Oeste	→		80	90	
BRASIL	→		80	100	
Exterior	↓	-	40	80	Exterior

FONTE: Tabela nº 5

↑ Aumentou

→ Estável

↓ Diminuiu

+ Muito

- Pouco

um

(*) Considerou-se como estável a variação contida em intervalo de até 1%, de Pouco a correspondente ao intervalo de 1 a 5% e de Muito aquela acima de 5%

Para o primeiro ano de funcionamento dos estabelecimentos, são poucos os gêneros que mantiveram vínculos de mercado com áreas fora dos limites da Região Nordeste, com exceção dos de Couros e Peles e Produtos Similares com fluxos para o Centro-Sul e Química com fortes laços com o exterior, decorrentes do Pólo Petroquímico que vinha desenvolvendo-se na região, através da ação da Petrobrás. Para 1969, a estrutura que existia anteriormente se repete, mas em menor intensidade, sendo que os fluxos com o Exterior decaem em importância, cedendo lugar aos de caráter intra e inter regional. O fato pode ser explicado pela própria estrutura do mercado nacional brasileiro, onde a Região de Salvador passa a atender especialmente às necessidades intra-regionais.

2.2. - Análise dos fluxos segundo tamanho e localização dos estabelecimentos.

A análise dos fluxos de matéria-prima e mercado a partir da localização dos estabelecimentos, fornece elementos para que se verifique se o comportamento dos fluxos sofre alterações significativas, quando focalizado sob a ótica da distância que separa um estabelecimento de uma área definida como a mais importante, a central.

As tabelas 4 e 5 (anexo) mostram os relacionamentos de matéria-prima e mercado, enquanto o quadro XIV fornece um sumário das ligações (de compra e venda) que figuram nas referidas tabelas. Para organizá-lo, considerou-se o tamanho e a zona de localização dos estabelecimentos e as duas mais importantes áreas, por número de fluxos, de procedência de matéria-prima e destino da produção, nos dois momentos de tempo definidos. Para cada momento, indicou-se apenas uma categoria de estabelecimento - aquela responsável pelo maior número de fluxos naquele momento.

a) Fluxos de Matérias-Primas

QUADRO: XIV

ORDEM DE IMPORTÂNCIA DO NÚMERO DE FLUXOS DE MATÉRIA-PRIMA E MERCADO
SEGUNDO TAMANHO E LOCALIZAÇÃO (*)
REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

ZONAS	ESTABELECIMENTOS		MATÉRIA-PRIMA				MERCADO			
	TAMANHO	Nº	1ª ÁREA		2ª ÁREA		1ª ÁREA		2ª ÁREA	
			INICIAIS	1969	INICIAIS	1969	INICIAIS	1969	INICIAIS	1969
NÚCLEO CENTRAL	Pequeno	13	R.M. Salvador	BAHIA R.M.R.J.	BAHIA	R.M. Salvador Exterior	-	BAHIA	R.M. Salvador	NORDESTE
	Médio	2	-	-	-	-	BAHIA	-	-	-
	Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO	Pequeno	66	BAHIA	BAHIA	R.M. Salvador	R.M. Salvador	BAHIA	BAHIA	R.M. Salvador	-
	Médio	12	-	-	-	-	-	-	-	BAHIA
	Grande	10	-	-	-	-	-	-	-	-
SUBÚRBIOS	Pequeno	7	R.M. Salvador	-	-	-	R.M. Salvador	-	BAHIA	BAHIA
	Médio	2	-	-	-	-	-	-	-	-
	Grande	6	-	BAHIA R.M.S.P.	R.M. Salvador R.M.S.P.	R.M. Salvador	-	BAHIA	-	-
PERIFERIA	Pequeno	3	-	-	BAHIA R.M.R.J. R.M.S.P. Exterior	R.M. SALVADOR BAHIA	BAHIA	-	R.M. Salvador	BAHIA
	Médio	1	-	-	R.M.S.P. Sudeste	-	-	-	-	-
	Grande	1	BAHIA	BAHIA	-	-	-	Nordeste	-	-

FONTE: Tabelas 4 e 5

(*) OBS.: Para a categoria dos estabelecimentos (Tamanho e Localização), considerou-se o 1º mais importante. Para as Áreas considerou-se as duas primeiras mais importantes.

i. - Estabelecimentos localizados no Núcleo Central.

De modo geral, as áreas com as quais os 15 estabelecimentos localizados no Núcleo Central mantiveram um número de fluxos de matérias-primas mais significativos, permaneceram as mesmas nos dois períodos estudados. Houve, simplesmente, algumas variações quanto a ordenação dos fluxos das mesmas. Em ambos os períodos, os estabelecimentos do Núcleo Central, apresentaram uma tendência para manter seus fluxos mais fortes de compra com a economia intra regional (estadual). Relacionamentos também significativos se fizeram com o exterior, com a própria Região Metropolitana de Salvador e com as duas metrópoles do Sudeste. Deve ser salientada a expressão dos relacionamentos dos estabelecimentos desta zona com o exterior. Tal fato está ligado sobretudo aos gêneros localizados aqui, tais como os de Editorial e Gráfica e de Produtos Alimentares, que mantiveram, em ambos os momentos, posição importante quanto a aquisição de determinados tipos de matéria-prima no estrangeiro.

Em relação ao tamanho dos estabelecimentos, em virtude do próprio número existente em cada uma das categorias, o maior número de fluxos coube, em ambos os períodos, aos de pequeno porte. No primeiro ano de funcionamento, a matéria-prima por eles utilizada teve origem sobretudo local (Região Metropolitana de Salvador) e do próprio estado; enquanto que para 1969 a estrutura modifica-se pois as mais fortes ligações de compra são com o Estado e com a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, seguidas de fluxos locais e do Exterior. Os vínculos que eram mantidos quase que estritamente a nível local e estadual passam a ter um caráter também inter regional, denotando assim um maior relacionamento dos estabelecimentos pequenos com áreas mais externas à sua localização.

ii. - Estabelecimentos localizados no Centro.

Na ordenação dos fluxos de ligações de matéria-prima dos 88 estabelecimentos localizados no Centro, a nível

geral, as duas primeiras posições mantiveram-se inalteradas nos dois momentos de tempo. Os maiores relacionamentos são a nível estadual e local. Já a 3.^a posição apresenta alterações, com o Exterior perdendo sua posição para a Região Metropolitana de São Paulo e passando a ocupar a 7.^a posição. Deve-se registrar que, no conjunto das onze áreas analisadas, foi justamente o Exterior que acusou o maior decréscimo em número de fluxos de matéria-prima.

Verificou-se uma diminuição nos percentuais dos fluxos, entre o momento inicial e 1969, para cinco das onze áreas analisadas; estabilidade em quatro; sendo que somente a Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou um aumento significativo no seu percentual.

Nesta zona, também são os pequenos estabelecimentos que detêm os maiores percentuais de número de fluxos, diante dos médios e grandes.

Para o primeiro momento, os maiores relacionamentos para os pequenos estabelecimentos foram com o estado da Bahia e a própria Região Metropolitana de Salvador, repetindo-se a mesma situação para 1969, apesar da participação na 3.^a posição da Região Metropolitana de São Paulo e do Nordeste.

Convém ressaltar que a participação do Exterior no fornecimento de insumos para os estabelecimentos pequenos localizados nesta zona foi expressiva para o momento inicial, havendo uma acentuada diminuição para 1969, como verificado quando da análise geral.

iii. - Estabelecimentos localizados nos Subúrbios.

Nos 15 estabelecimentos localizados nos Subúrbios verificou-se, em geral, uma estabilidade nos números de fluxos, comparando-se os dois momentos de tempo, tanto a nível local como regional e inter regional. Fazem exceção os relacionamentos a nível estadual e aqueles mantidos com a metrópole pau

lista, que apresentaram um pequeno aumento. No número de ligações com o exterior, ao contrário houve uma diminuição.

A nível geral, os estabelecimentos localizados nesta zona, para o 1º ano de funcionamento, tiveram seus maiores fluxos de compra de matérias-primas com a própria área em estudo, seguida do exterior e da metrópole paulista; já para 1969, a estrutura dos mesmos de certa forma modifica-se, passando de uma situação eminentemente local para estadual, havendo quase que uma inversão de posições entre a Região Metropolitana de Salvador e o resto do Estado. Na 3ª posição aparece a região metropolitana de São Paulo.

Na análise do número de fluxos de compra, verifica-se, ainda, que os estabelecimentos suburbanos não adquiriram nenhuma matéria-prima nas regiões Norte e Sul.

Em relação ao tamanho dos estabelecimentos, a situação apresenta-se diferente, quando comparada com a das zonas anteriormente analisadas.

Nos Subúrbios, no momento inicial, os fluxos mais significativos de matéria-prima foram dos pequenos estabelecimentos, mantendo seus maiores relacionamentos com a própria Região de Salvador, seguidos dos grandes, com procedência dos insumos principalmente das Regiões Metropolitanas de Salvador e de São Paulo. Para 1969, os estabelecimentos desta última categoria apresentaram os fluxos mais significativos, sendo os maiores vínculos efetuados com a Bahia e a Região Metropolitana de São Paulo seguida da de Salvador.

A dependência, em parte, dos grandes estabelecimentos em relação, à Região Metropolitana de São Paulo, verifica-se principalmente para aqueles localizados no CIA e imediações, que necessitam importar matérias-primas semi-acabadas ou não, dependendo de sua linha de produção.

iv. - Estabelecimentos localizados na Periferia

Nos cinco estabelecimentos localizados na Peri-

feria verificou-se uma estabilidade a nível inter regional e exterior, nos números de fluxos para os dois momentos de tempo. Somente aqueles a nível local e estadual apresentaram aumento, enquanto que para as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste não foram registrados fluxos.

No 1º ano de funcionamento, os estabelecimentos adquiriram suas matérias-primas não só nos municípios do estado, excluídos os da região metropolitana, como também nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro, além do Sudeste e Exterior. Para 1969, a 1.ª posição a nível estadual se mantém; aparecendo nos 2º e 3º lugares, respectivamente, as Regiões Metropolitanas de Salvador e Rio de Janeiro. O que chama atenção, quando comparados os dois momentos, é a mudança de estrutura dos fluxos, já que inicialmente predominavam os de nível inter regional e a partir de 1969 as características predominantes são estadual e local, havendo uma perda de posição do Sudeste, Região Metropolitana de São Paulo e Exterior que anteriormente se destacavam.

Com referência ao tamanho dos estabelecimentos, o comportamento dos mesmos é bem interessante, como se pode verificar pelo Quadro IX. Para o 1º ano de funcionamento, cabe aos estabelecimentos grandes o maior número de fluxos, predominando entre eles os de caráter estadual. A segunda posição é ocupada pelos estabelecimentos de tamanho médio que mantêm suas relações mais significativas com o Sudeste e Região Metropolitana de São Paulo. Finalmente, os pequenos estabelecimentos vinculam-se com quatro áreas: Bahia; Exterior e as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro. Enquanto que para 1969, a estrutura dos fluxos adquire característica diferente daquela verificada para o primeiro momento, pois como já foi mencionado, eles tornam-se eminentemente locais e estaduais, cabendo aos estabelecimentos grandes os maiores percentuais, seguidos dos pequenos.

b) Fluxos de Mercado

i. - Estabelecimentos localizados no Núcleo Central

A nível geral, os estabelecimentos desta área quanto ao número de fluxos de mercado, para os dois momentos de tempo, comportaram-se da seguinte forma: decresceram as ligações a nível local; aumentaram os relacionamentos com o estado e nordeste e nas demais áreas os mesmos permanecem, estáveis.

Quanto a ordenação dos fluxos, coube ao estado da Bahia o maior número de ligações de venda para ambos os momentos; encontrando-se pequenas diferenças para as 2^a e 3^a posições. Enquanto no primeiro ano de funcionamento, a 2^a posição em vendas era ocupada pela região metropolitana em estudo, o Nordeste passa a ocupá-la em 1969, a região de Salvador passando à 3^a posição.

Algumas áreas não mantiveram fluxos de compra com os estabelecimentos localizados nesta zona, como pode-se observar na tabela 5 (anexo).

Os fortes relacionamentos a nível estadual, nos dois momentos analisados, poderão ser explicados em função dos gêneros implantados nesta zona, que de certa forma são mais tradicionais, atendendo a um mercado especialmente mais restrito.

Em relação ao tamanho, nos dois momentos analisados, cabem aos pequenos estabelecimentos os fluxos mais intensos, seguidos dos de porte médio.

ii. - Estabelecimentos localizados no Centro.

A tendência geral foi de haver uma diminuição do número de fluxos de mercado para sete das onze áreas e estabilidade em quatro.

Comparando-se o total de fluxos nesta zona, para os dois momentos analisados, verifica-se que houve uma perda dos relacionamentos de mercado. Fato que poderia ser associado à concorrência de estabelecimentos mais modernos localizados nos Subúrbios, aliado a uma mudança na linha de produção, além do predomínio de pequenos estabelecimentos com diferentes

fases de implantação, sobretudo aqueles mais antigos. Mesmo verificando-se tal mudança nos valores dos fluxos dos estabelecimentos localizados no Centro, ainda são eles que detêm os maiores relacionamentos na Região Metropolitana de Salvador.

As maiores vendas, para ambos os momentos, são feitas a nível estadual seguidas do local e regional, Fato que chama atenção é que as indústrias localizadas nesta zona mantiveram relacionamentos com todas as onze áreas, tanto no 1º ano de funcionamento, como em 1969, apesar da diminuição dos fluxos entre os dois momentos.

Com relação ao tamanho dos estabelecimentos cabem aos de pequeno porte os fluxos mais importantes de vendas, predominando aqui o estado da Bahia e a Região Metropolitana de Salvador. Para 1969, os estabelecimentos médios apresentaram certo grau de importância, estando seu mercado voltado mais intensamente para o estado da Bahia.

iii. - Estabelecimentos localizados nos Subúrbios

Quatro áreas sofreram alteração nos valores dos fluxos de vendas, havendo um aumento dos mesmos quando comparados os dois momentos, enquanto as demais mantiveram-se estáveis. Fato explicado pela ocorrência para o 1º ano de funcionamento dos fluxos de mercado dos estabelecimentos desta zona que ficaram restritos a quatro das onze áreas discriminadas, estando, por ordem de importância, na 1ª posição a Região Metropolitana de Salvador, seguida da Bahia e na 3ª posição o Nordeste e Norte.

Para 1969, os relacionamentos se fizeram com dez das onze áreas discriminadas havendo alteração na ordenação dos fluxos: Bahia; Regiões Metropolitanas de Salvador e São Paulo, ocupam as primeiras posições. A Região Norte que ocupava a 3ª posição no momento inicial, passa para a 8ª, cedendo lugar a metrópole paulista, fato que, como já mencionado, pode ser associado a presença do CIA dentro desta zona, apresentando estabelecimentos de ramos mais modernos e dinâmicos e vinculando-se mais intensa

mente com o Sudeste na venda de produtos de maior valor.

Em relação ao tamanho dos estabelecimentos, a exemplo do que ocorre nas zonas anteriormente analisadas, cabe aos de pequeno porte os maiores fluxos com a Região Metropolitana em estudo e a Bahia; com exceção de 1969, quando os grandes apresentaram maior número de vendas para esta última área.

iv. - Estabelecimentos localizados na Periferia.

Em relação aos estabelecimentos localizados na Periferia, os fluxos de venda se mantiveram estáveis em oito áreas, ocorrendo uma diminuição dos valores no âmbito estadual, enquanto que para o Exterior, em ambos os momentos analisados, nenhuma ligação foi efetuada. Praticamente, a posição dos fluxos é idêntica a verificada nos dos Subúrbios, havendo apenas modificações na ordenação das áreas, cabendo as maiores vendas à economia intra regional.

As pequenas indústrias detêm a maior parte dos fluxos do momento inicial, destacando-se como suas principais áreas de mercado os municípios da Bahia incluídos os da Região de Salvador. Para 1969, os grandes estabelecimentos destacaram-se com as maiores vendas para o Nordeste.

2.3. - Análise dos fluxos segundo os gêneros industriais.

Tanto para os fluxos de matéria-prima como para os de mercado, foi feita uma tipologia dos gêneros de indústria, baseada na intensidade de relacionamento dos estabelecimentos com as 11 áreas pré-definidas, (incluída aqui o Brasil, que serve de referência para os fluxos não claramente especificados), nos dois momentos de tempo. Foi feita uma análise simultânea dos dois momentos, visto que, para a maioria dos gêneros, não ocorrem alterações significativas, isto é, o comportamento, em geral, mantém-se o mesmo no momento inicial e em 1969. Somente no caso de gêneros em que ocorrem modificações expressivas serão feitas refe-

rências específicas a um e outro momento. O critério de classificação para a formação dos diferentes grupos é o mesmo utilizado no capítulo IV para o esquema de localização intrametropolitana, dando-se importância apenas aos fluxos superiores em número de 20% do total, sendo que muitas vezes a inclusão de um gênero em um dado grupo foi bastante subjetiva.

A) Fluxos de Matéria-Prima (Tabela 6 (anexo) - Mapas 6 e 6A).

Em função do critério de classificação, 14 grupos emergiram, denotando um padrão bem disperso quanto a aquisição de matérias-primas. Padrão este explicado, principalmente, devido a localização dos diferentes estabelecimentos pelas quatro zonas da região em estudo.

Os seis grupos iniciais correspondem aqueles que não mudaram sua estrutura de compra de matérias-primas nos dois momentos analisados.

1 - Gêneros com Fluxos de caráter Estadual.

Neste grupo estão incluídos dois gêneros: Madeira e Química, cujos estabelecimentos, em conjunto, apresentaram os mais fortes relacionamentos, 45% ou mais do total de seus fluxos, com o estado da Bahia.

2 - Gêneros com Fluxos de caráter Inter Regional.

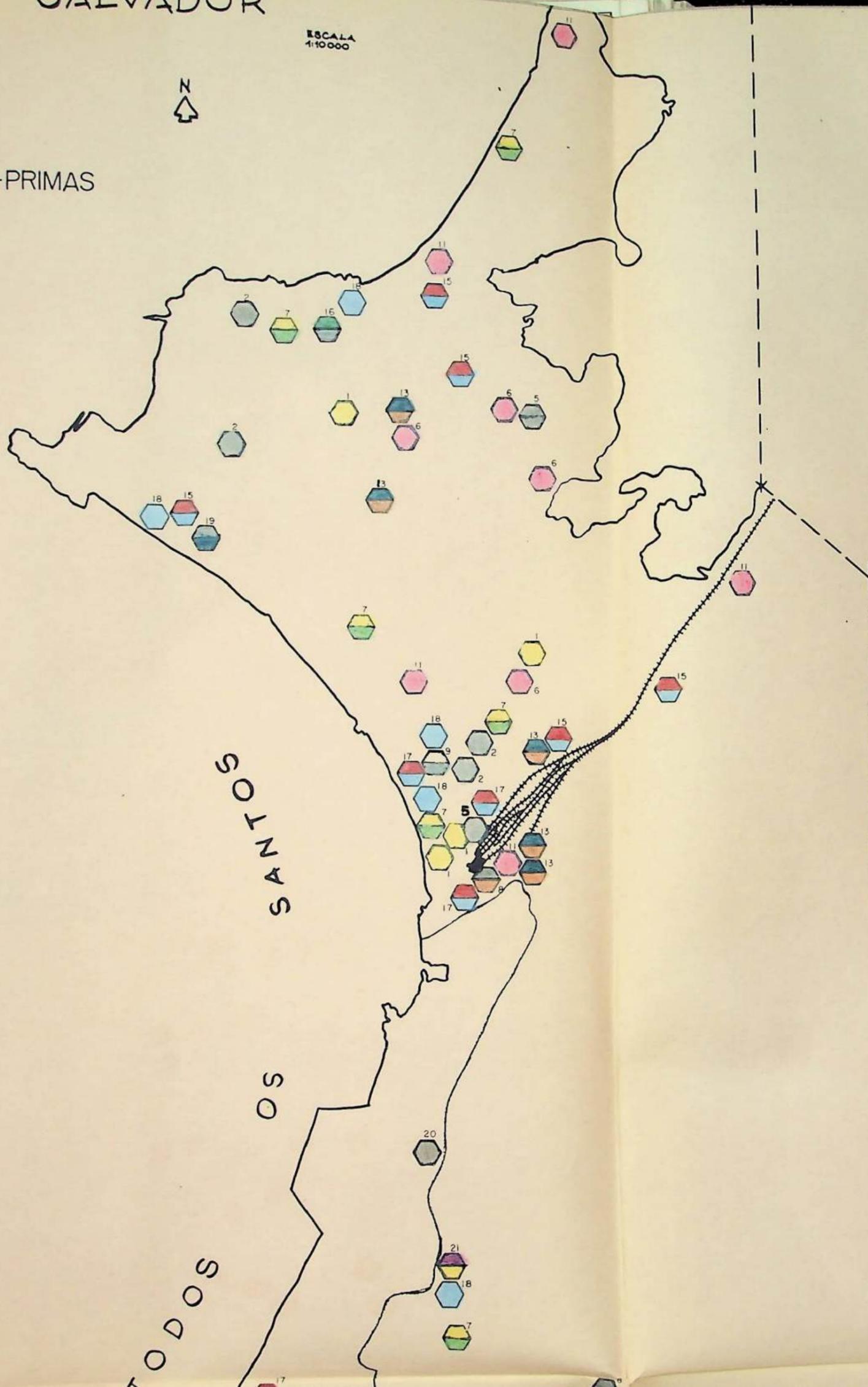
Os fluxos mais significativos dos estabelecimentos deste grupo se fazem com áreas fora dos limites da região Nordeste. São gêneros industriais que em função de sua linha de produção necessitam adquirir sua matéria-prima em fontes específicas, muitas vezes constituindo-se em produtos semi-acabados, tais como: Material Elétrico e de Comunicações, Material de Transporte, Editorial e Gráfica e Metalúrgica que apresentaram fluxos superiores a 50% do total com a Região Metropolitana de São Paulo; Sudeste; Sul; Região Metropolitana do Rio de Janeiro e Exterior.

ESCALA
1:10000



TIPOLOGIA I

FLUXOS DE MATÉRIAS-PRIMAS
(INICIAL E 1969)



LEGENDA

GÊNEROS DE INDÚSTRIA

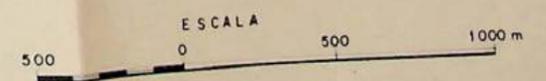
- | | |
|---|---------------------------------|
| 1 - TRANSFORMAÇÃO DE PROD. MINERAIS NÃO METÁLICOS | 11 - QUÍMICA |
| 2 - METALURGIA | 13 - PERFUMARIA, SABÕES E VELAS |
| 3 - MECÂNICA | 14 - MATERIAS PLÁSTICAS |
| 4 - MATERIAL ELET. E DE COMUNICAÇÕES | 15 - TEXTIL |
| 5 - MATERIAL DE TRANSPORTE | 16 - VESTUÁRIO E CALÇADOS |
| 6 - MADEIRA | 17 - PRODUTOS ALIMENTARES |
| 7 - MOBILIÁRIO | 18 - BEBIDAS |
| 8 - PAPEL E PAPELÃO | 19 - FUMO |
| 9 - BORRACHA | 20 - EDITORIAL E GRÁFICA |
| 10 - COURO, PELES E SIMILARES | 21 - DIVERSOS |

FLUXOS DE MATÉRIAS-PRIMAS

INICIAL
1969

	ESTADUAL		INTER REGIONAL
	LOCAL/ESTADUAL + LOCAL - ESTADUAL + ESTADUAL / LOCAL		LOCAL/INTER REGIONAL + INTER REGIONAL / LOCAL
	REGIONAL/LOCAL		ESTADUAL/INTER REGIONAL
	REGIONAL/ESTADUAL		INTRA REGIONAL/INTER REGIONAL
	INTRA REGIONAL		INTER REGIONAL/REGIONAL + INTER REGIONAL - INTRA REGIONAL

NÚCLEO CENTRAL E EXTENSÃO

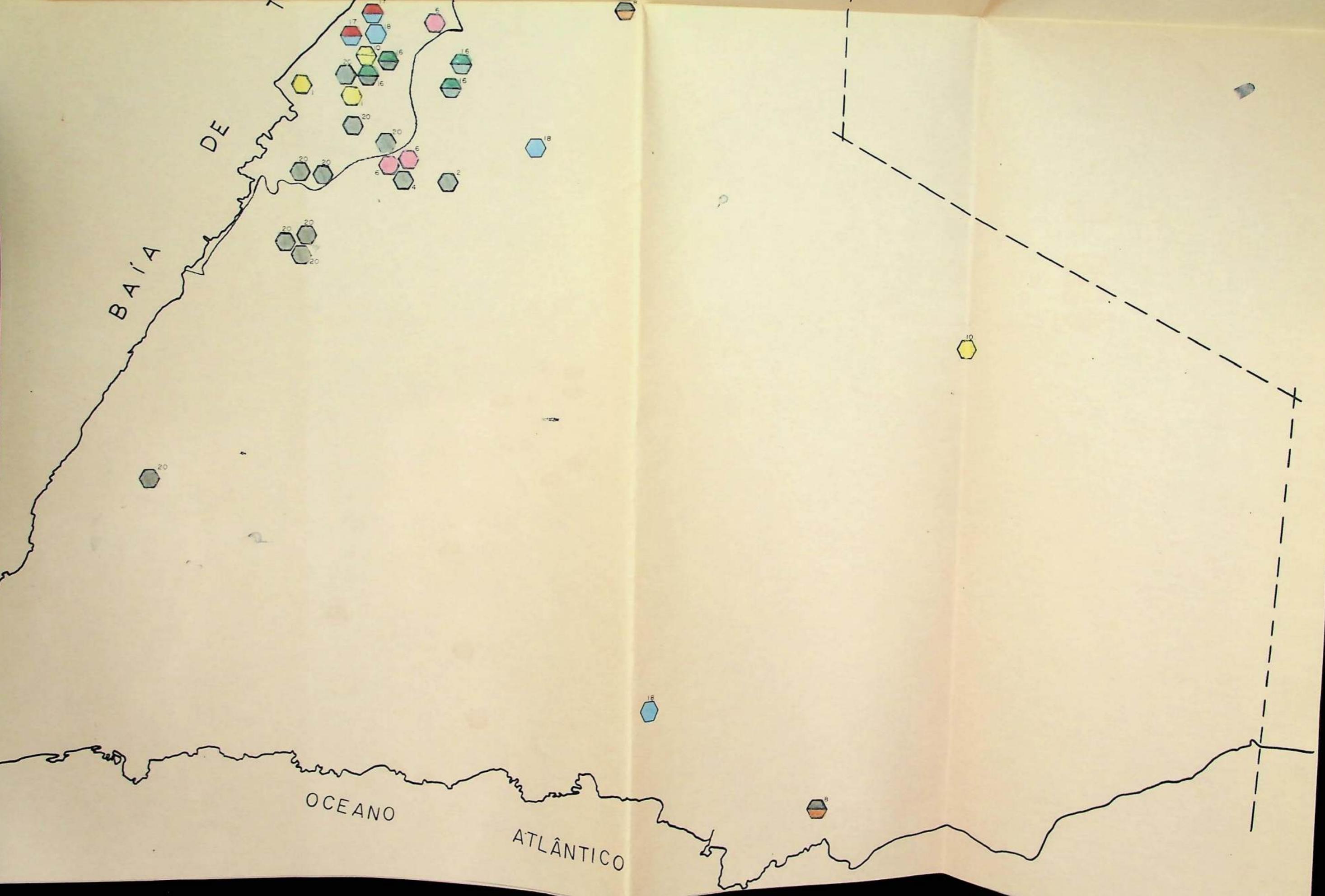


FONTE: INQUÉRITOS INDUSTRIAIS
18GE-1969

BAIA DE TUCURUÍ

OCEANO

ATLÂNTICO



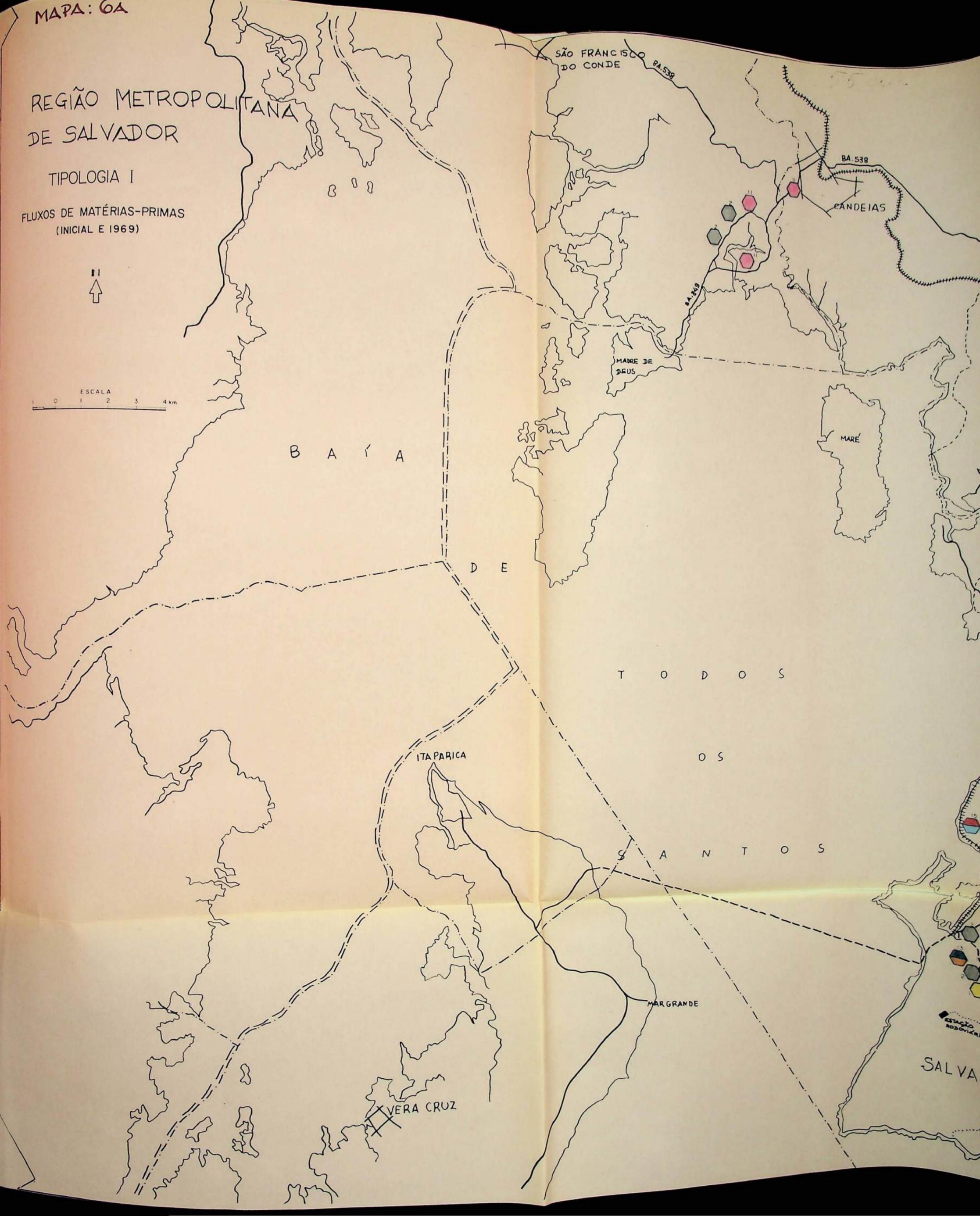
REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

TIPOLOGIA I

FLUXOS DE MATÉRIAS-PRIMAS (INICIAL E 1969)



ESCALA
0 1 2 3 4 km



SÃO FRANCISCO DO CONDE BA.538

BA.538

PANDEIAS

MAME DE DEUS

MARÉ

B A Í A

D E

T O D O S

O S

ITAPARICA

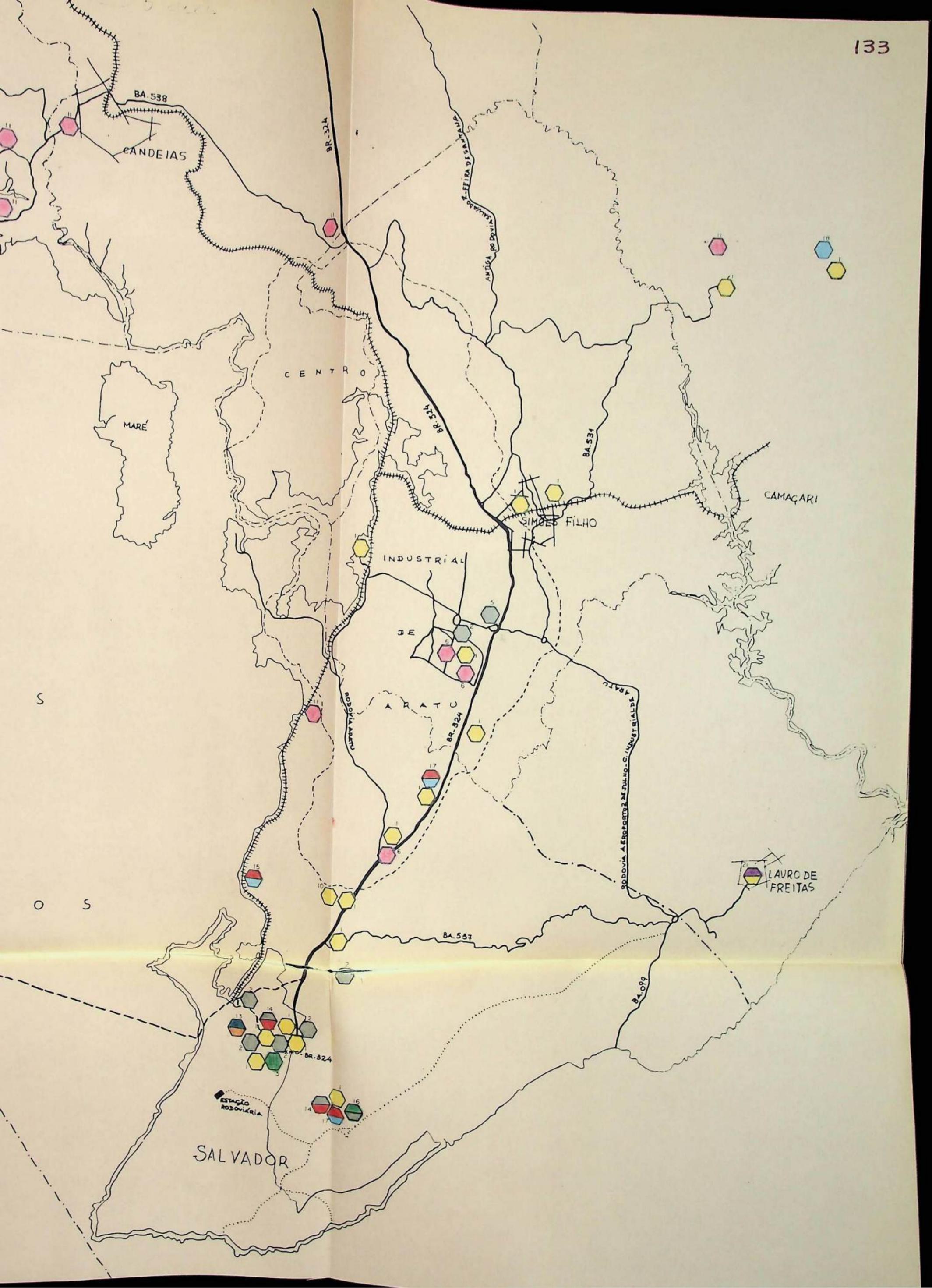
S A N T O S

MARGRANDE

VERA CRUZ

SALVA

ESTACÃO RODoviária



3 - Gêneros com Fluxos de caráter Intra Regional

Somente o gênero Bebidas inclui-se nesta classificação, mantendo seus mais fortes relacionamentos, superiores a 55% do total de seus fluxos, com as economias estadual, local e regional.

4 - Gêneros com Fluxos de caráter Local/Estadual.

Os fluxos de caráter local, que ocupam a primeira posição, e estadual perfazem mais de 50% do total de ligações de matéria-prima dos estabelecimentos de produtos de Minerais não Metálicos. Para tal situação, concorre o fato de muitas vezes as unidades de produção deste gênero estarem localizadas junto as fontes de matéria-prima (áreas de extração de argila, pedras, etc...)

5 - Gêneros com Fluxos de caráter Estadual/Local.

Também aqui aparece somente um gênero, o de Couros e Peles e Produtos Similares, e os fluxos mais numerosos, 75% do total, são de caráter estadual e local. Mas, ao inverso do grupo anterior, os fluxos estaduais, com 50% do total, são os mais expressivos.

6 - Gêneros com Fluxos de caráter Local/Inter Regional.

Somente o gênero Mecânica inclui-se neste grupo, com seus mais fortes relacionamentos de compras de matéria-prima divididos entre a própria Região Metropolitana de Salvador e a de São Paulo. Cada uma destas áreas apresentando fluxos superiores a 30% do total nos dois momentos estudados. Em 1969, além de vincularam-se com as áreas citadas, os estabelecimentos deste gênero também mantiveram um número significativo de ligações com o Exterior

Os gêneros: Mobiliário; Papel e Papelão; Produtos de Perfumaria, Sabões e Velas; Produtos de Matérias Plásticas

ticas; Têxtil e Produtos Alimentares; Fumo e Diversas, que constituem os sete grupos restantes, tiveram sua estrutura de fluxos alterada de um momento para outro.

Enquanto no momento inicial seus fluxos principais eram ora de caráter eminentemente inter regional, outras vezes estes repartiam-se com os intra (Nordeste, Estadual e Local), fato que não se repete para 1969, onde os fluxos inter regionais perdem francamente sua primazia para os intra regionais. Somente o gênero Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos apresentaram os mais altos relacionamentos com as regiões Sudeste e Sul do país.

O único estabelecimento da amostra ligado ao gênero Borracha não apresentou dados relativos ao primeiro ano de funcionamento, conseqüentemente não foi classificado em nenhum dos grupos, apesar de, em 1969, 75% dos seus relacionamentos terem sido de caráter inter regional (Regiões Metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro).

Comparando-se os locais de procedência dos fluxos de matéria-prima, nos dois momentos de tempo analisados, nota-se uma variação no direcionamento dos mesmos. Assim, houve uma forte diminuição na participação dos fluxos procedentes do exterior, que no primeiro momento era ainda significativa, ocupando na ordenação geral dos mesmos a 3.^a posição. Aumentou consideravelmente a participação de fluxos provenientes do estado da Bahia (1.^a posição), excluindo-se a região metropolitana de Salvador. Em contrapartida, os fluxos de caráter local permaneceram estáveis, na 2.^a posição. Intensificaram-se, também, as ligações com as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo. O contato maior com estas duas regiões reflete, em parte, uma maior diversificação e modernização na linha de produção dos estabelecimentos que integram a região em estudo, associada a melhoria do sistema rodoviário entre Salvador e as duas metrópoles do Sudeste brasileiro, o que facilita a obtenção de matérias-primas

nas mesmas. As próprias características do processo de industrialização da Região Metropolitana de Salvador, induzido de fora, como a própria localização das sedes de algumas das empresas que atuam em Salvador, refletem esta fato, levando a uma maior dependência de seus estabelecimentos industriais em relação a outras áreas do país, mais especialmente as metrópoles do Rio de Janeiro e São Paulo, o que denota o grau de importância das mesmas no contexto econômico brasileiro.

B) Fluxos de Mercado (Tabela: 7 (anexo) - Mapas:7 e 7A)

Baseando-se no mesmo critério utilizado para a análise dos fluxos de matéria-prima, destacaram-se 15 grupos de gêneros em função dos fluxos de mercado, denotando também um padrão bem disperso quanto as vendas.

Os cinco grupos iniciais estão referenciados aos gêneros que não mudaram sua estrutura de vendas nos dois momentos analisados.

1 - Gêneros com Fluxos de caráter Estadual.

Neste grupo estão incluídos os gêneros Produtos Alimentares e Bebidas, que apresentaram fluxos superiores a 60% do total com o próprio estado da Bahia. Correspondem a estabelecimentos tradicionais dentro da área em estudo, que atendem às necessidades da própria região.

2 - Gêneros com Fluxos de caráter Inter Regional.

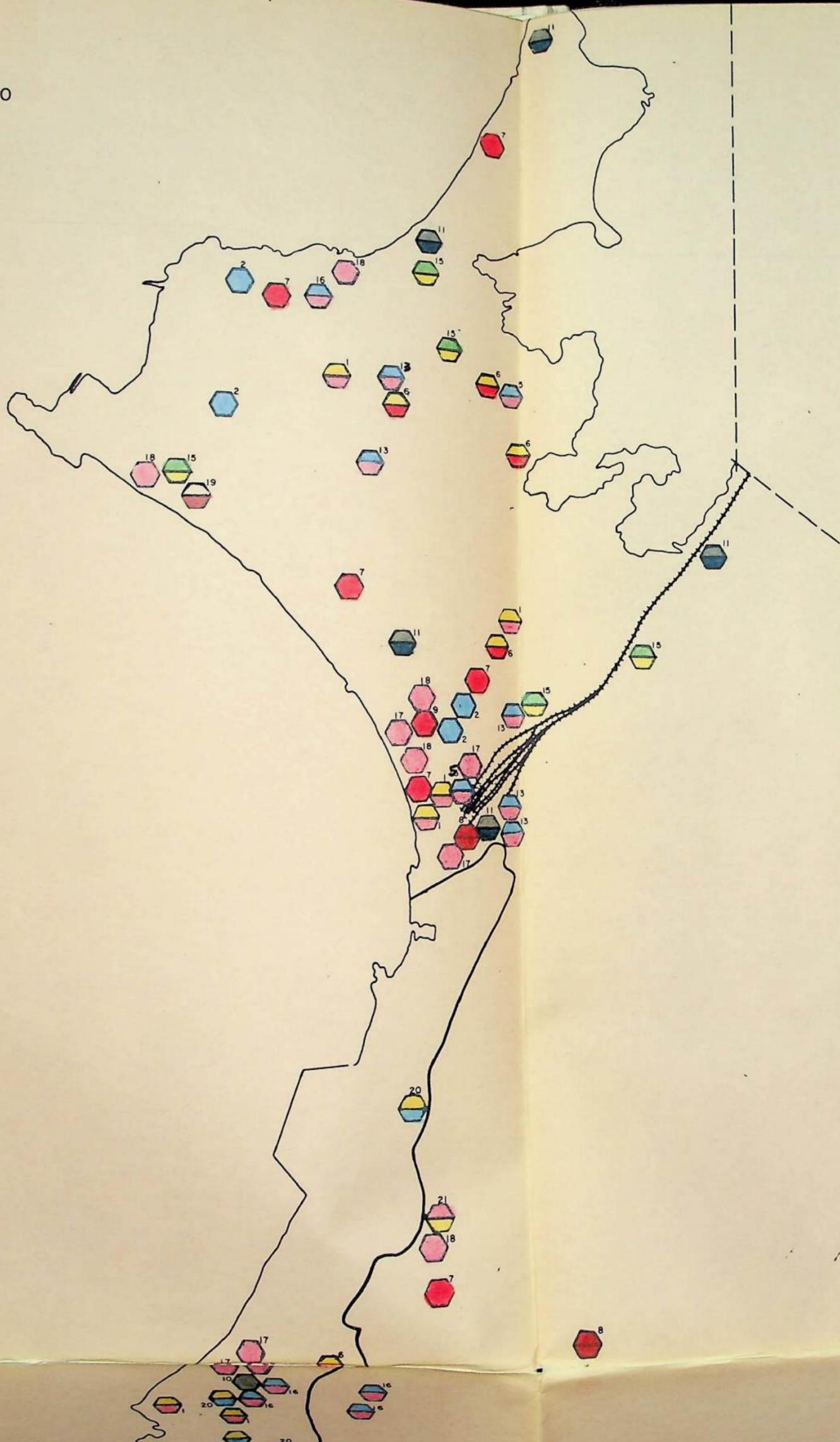
Somente o gênero Couros e Peles e Produtos Similares incluí-se neste grupo, mantendo suas mais fortes vendas, superiores a 75% do total de seus fluxos, com a economia inter regional; mais especificamente com os mercados do Sudeste, incluídas as duas regiões metropolitanas e Sul do país.

3 - Gêneros com Fluxos de caráter Intra Regional.

Este grupo constitui-se do gênero Metalúrgica,

TIPOLOGIA II

FLUXOS DE MERCADO
(INICIAL E 1969)



LEGENDA

GÊNEROS DE INDÚSTRIA

1 - TRANSFORMAÇÃO DE PROD. MINERAIS NÃO METÁLICOS	11 - QUÍMICA
2 - METALURGIA	13 - PERFUMARIA SABÕES E VELAS
3 - MECÂNICA	14 - PRODUTOS PLÁSTICOS
4 - MATERIAL ELET. E DE COMUNICAÇÕES	15 - TÊXTIL
5 - MATERIAL DE TRANSPORTE	16 - VESTUÁRIO E CALÇADOS
6 - MADEIRA	17 - PRODUTOS ALIMENTARES
7 - MOBILIÁRIO	18 - BEBIDAS
8 - PAPEL E PAPELÃO	19 - FUMO
9 - BORRACHA	20 - EDITORIAL E GRÁFICA
10 - COUROS, PELES E SIMILARES	21 - DIVERSOS

FLUXOS DE MERCADO

INICIAL 1969

LOCAL	INTRA REGIONAL
ESTADUAL	INTER REGIONAL
LOCAL/ESTADUAL + LOCAL/ESTADUAL + LOCAL	ESTADUAL-REGIONAL/INTER REGIONAL
REGIONAL	INTRA REGIONAL - INTER REGIONAL
ESTADUAL-REGIONAL + ESTADUAL/REGIONAL	INTER REGIONAL/REGIONAL + REGIONAL/INTER REGIONAL

— NÚCLEO CENTRAL E EXTENSÃO

ESCALA

500 0 500 1000 m

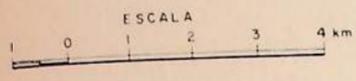
FONTE: INQUÉRITOS INDUSTRIAIS 1962-1969



REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

TIPOLOGIA II

FLUXOS DE MERCADO (INICIAL E 1969)



SÃO FRANCISCO DO CONDE

BA-559

CANDEIAS

BA-819

MADRE DE DEUS

MARÉ

B A Í A

D E

T O D O S

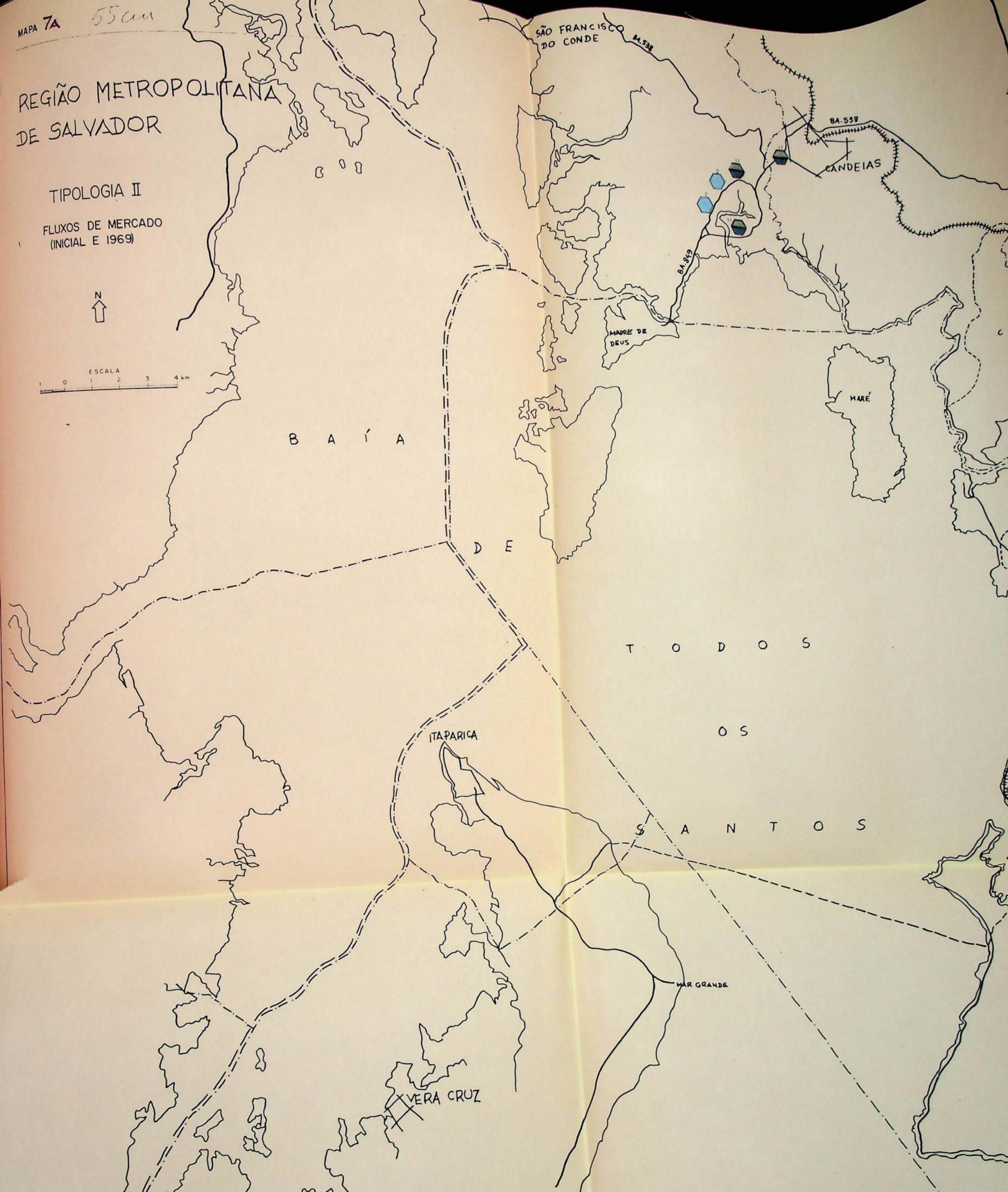
O S

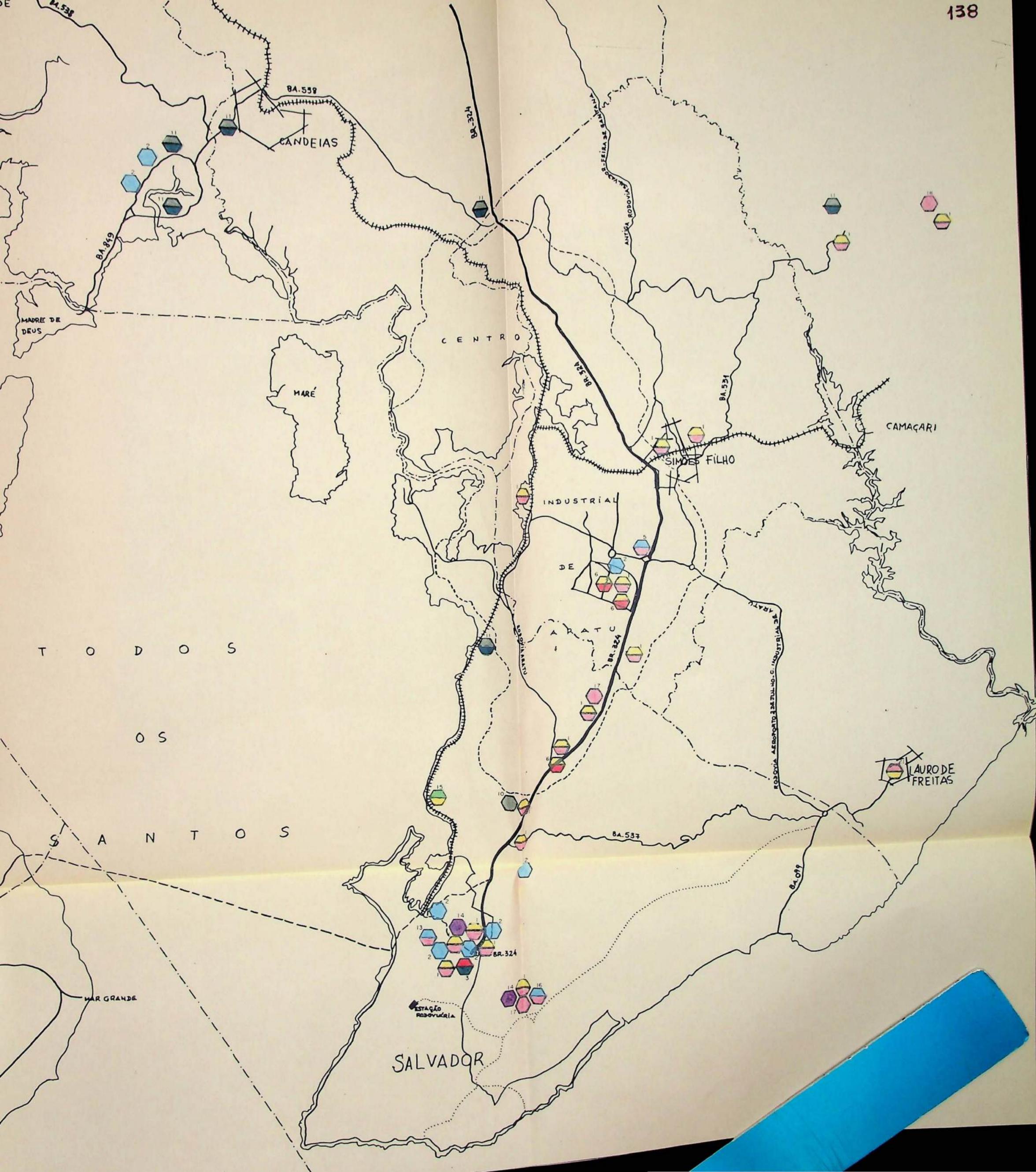
ITAPARICA

S A N T O S

MAR GRANDE

VERA CRUZ





BA. 539
CANDEIAS

CENTRO

INDUSTRIAL

CAMACARI

SIMOES FILHO

LAURO DE FREITAS

SALVADOR

ESTACAO ROBOVULIA

RODOVIA AEROPORTO 23 DE JULHO

BR-537

BR-324

BR-539

BA-534

BR-324

BR-109

MARE DE DEUS

MARE

T O D O S

O S

S A N T O S

MARE GRANDE

ESTACAO ROBOVULIA

que divide seus fluxos mais intensos (80% do total) com as economias local, estadual e regional.

4 - Gêneros com Fluxos de caráter Local.

Este grupo apresenta características peculiares, pois os dois gêneros nele reunidos: Mobiliário e Borracha apresentaram, com exceção do primeiro no momento inicial, fluxos de venda da ordem de 100% com a própria região metropolitana de Salvador. Satisfazem assim as necessidades de consumo não só das populações como também de outras indústrias locais, não tendo uma produção suficiente para extravasar seus mercados além do âmbito local.

5 - Gêneros com Fluxos de caráter Intra-Inter Regional.

Somente o gênero Produtos de Matérias Plásticas aparece neste grupo, com fluxos bastante representativos, perfazendo um total de 50% dos mesmos, divididos entre os intra regionais (local-regional e estadual) e as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo.

Os gêneros, que constituem os dez grupos restantes, tiveram sua estrutura de fluxos de mercado alterada de um momento para outro. Em ambos os momentos destacaram-se as ligações de caráter intra regional, variando apenas as combinações: local, estadual e nordeste. Exceção foi observada para os estabelecimentos ligados ao gênero Química (Inter Regional// Inter-Regional/ Regional) que apresentam os maiores fluxos com o Exterior no momento inicial (42% do total), enquanto que para 1969 seus maiores mercados passam a ser o Nordeste e as regiões Sudeste e Sul, mais a Região Metropolitana de São Paulo, e o gênero Têxtil (Estadual-Regional/Inter Regional/Local-Estadual) que dividia seu mercado a nível estadual-regional, com as regiões Norte e Sudeste do país para o 1º ano de funcionamento, enquanto em 1969 seu mercado corresponde sobretudo ao âmbito local-estadual (57% do total).

Os gêneros Material de Transporte; Produtos de Perfumaria, Sabões e Velas; e Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos incluem-se num único grupo (Intra Regional//Estadual), sendo que seus fluxos mais expressivos no momento inicial repartiam-se entre os de caráter local, estadual e regional, com percentuais superiores a 75% do total, enquanto que para 1969, passa a predominar o estadual, pois mais de 65% de seus fluxos de venda são mantidos com os municípios baianos, excetuando-se os da região metropolitana em estudo.

Ainda podemos citar entre os dez grupos restantes os gêneros: Mecânica (Local//Regional/Inter Regional); Material Elétrico e de Comunicações (Regional//Local-Estadual); Madeira (Estadual/Local//Local), Papel e Papelão (Estadual/Regional//Estadual-Regional); Editorial e Gráfica (Local/Estadual//Intra Regional) e Diversas (Estadual//Local/Estadual).

O gênero Fumo não indicou o destino de seus fluxos de mercado para o momento inicial, não sendo assim incluído nos grupos acima referenciados, sendo que para 1969 seus maiores relacionamentos foram a nível estadual e regional, num total de 50% dos fluxos para cada área.

De modo geral, o confronto momento inicial-1969 mostra, nos fluxos de mercado, uma variação na participação das diferentes áreas. Primeiro fato que chama atenção, a exemplo do que ocorreu em relação aos fluxos de matéria-prima, é a forte diminuição dos fluxos de vendas para o exterior; significativos no momento inicial (4.^a posição) passam para a 8.^a. Os fluxos a nível estadual, nos dois momentos, são os mais importantes, havendo um aumento dos seus valores relativos, enquanto que os de caráter local e regional diminuíram seus valores relativos apesar de figurarem nas 3.^a e 2.^a posições, nos dois momentos.

Quanto aos mercados inter regionais, houve crescimento dos fluxos somente com o Sudeste, fazendo com que esta área apresentasse certa importância diante das demais.

A nível de gêneros, pode-se salientar que alguns

como: Madeira; Couros e Peles e Produtos Similares; Química; Produtos de Matérias Plásticas; Têxtil e Mecânica destinam uma parcela significativa de sua produção para o Centro-Sul, principalmente tratando-se dos estabelecimentos localizados no CIA; em função da facilidade das interligações rodoviárias, associada a natureza dos investimentos industriais e do tipo de industrialização aqui verificada.

3. - Variação da Intensidade e direcionamento dos fluxos em função do tamanho e localização dos estabelecimentos industriais.

Brooks, Gilmour e Murrícane fizeram algumas afirmações, no que diz respeito a ligações materiais da indústria em uma aglomeração urbana. As mesmas referem-se, de modo geral, às relações entre intensidade e direcionamento dos fluxos, de um lado, e tamanho e localização dos estabelecimentos, de outro. Algumas de suas proposições foram aplicadas à região em estudo, levando à comprovação da 2.^a hipótese, levantada na Parte II deste trabalho.

A primeira afirmação está ligada a economias externas de escala, onde os autores citados postulam, de início, que *"as economias externas de escala disponíveis em uma aglomeração são crescentemente utilizadas a medida que o tamanho do estabelecimento diminui"*, isto é: os menores estabelecimentos tem as mais fortes conexões com a própria área metropolitana, em vendas e compras, e portanto em ligação total, enquanto os maiores apresentam mais forte ligação com regiões localizadas fora dos limites da área metropolitana.

Para Salvador esta proposição se confirma, principalmente no que concerne às vendas. Com efeito, examinando-se os fluxos de venda dos estabelecimentos de uma e outra categoria de tamanho, verifica-se que a proporção das ligações com Salvador é bem maior para os pequenos estabelecimentos do que

para os grandes. Assim, 33,6%, no momento inicial, e 20,5%, em 1969, do número de fluxos de mercado dos pequenos estabelecimentos tinham a região metropolitana de Salvador como local de destino, enquanto que para os grandes estabelecimentos, nos mesmos momentos, as ligações de venda com a mesma região atingiam, respectivamente, 8,9% e 5,3%. Em relação aos fluxos de compra, embora a proporção de ligações com a Região metropolitana de Salvador seja também maior para os pequenos estabelecimentos do que para os grandes, a diferença entre as duas categorias de tamanho é pequena. Com efeito, o número de fluxos de matéria-prima com a Região metropolitana de Salvador perfazia apenas 17,4% e 15,9% do total de fluxos dos pequenos estabelecimentos no momento inicial e em 1969, percentuais comparáveis aos dos grandes estabelecimentos que atingiam, respectivamente 12,7% e 14,6%.

Uma segunda afirmação refere-se as diferenças nos padrões de compras e vendas. Consiste em uma verificação baseada no estudo sobre Montreal. Considerando a indústria como um todo, a força de ligação com a metrópole é mais forte em compras que em vendas.

Em 1969, as ligações com a Região Metropolitana de Salvador perfaziam 13,9% do número de fluxos de vendas dos estabelecimentos nela localizados, os fluxos de compra por sua vez atingiam 14,6%. Portanto, a força de ligação com Salvador é praticamente a mesma nos dois setores. Para o primeiro ano de funcionamento dos estabelecimentos, a intensidade da ligação com a Região Metropolitana de Salvador era bem maior no lado dos fluxos de produção (25,7%) do que no lado dos fluxos de insumo (15,1%), refletindo uma maior dependência da indústria em relação ao mercado local. Consequentemente, a proposição acima não se confirma para Salvador.

Uma terceira afirmação diz respeito à relação entre a localização do estabelecimento e a força de ligação com a economia local: "A força de aglomeração tal como expressa

através da intensidade da ligação com a aglomeração industrial varia conforme a localização dentro da aglomeração sem levar em conta o tamanho do estabelecimento industrial".

Subjacente a este postulado, está a noção de que a força de ligação com o complexo industrial estaria relacionada à distância do estabelecimento do seu centro.

O exame da variação na intensidade dos fluxos segundo a localização dos estabelecimentos na Região Metropolitana de Salvador fica, em parte, prejudicada pelas próprias características da atividade industrial na área e pelo pequeno número de estabelecimentos, na amostra de tamanho médio e grande, sobretudo no caso da Periferia, com relação as demais zonas. Em Salvador, se verifica uma implantação industrial ainda fortemente concentrada no Centro Metropolitano (103 estabelecimentos da amostra), a par de uma expansão recente (década de 1960) que de certo modo beneficia mais os Subúrbios. Tal expansão está ligada a própria implantação do C.I.A. (Centro Industrial de Aratu), que, na verdade, não deixa de ser um prolongamento do próprio Centro Metropolitano. A Periferia (5 estabelecimentos da amostra) apresentava-se ainda desestruturada na referida década, com um processo de implantação industrial iniciando-se através do Pólo Petroquímico de Camaçari e São Francisco do Conde.

Levando-se em consideração o número de estabelecimentos e o total dos fluxos para algumas zonas e restringindo-se a análise a 1969, verifica-se, para os fluxos de matéria-prima, que há uma certa equiparação, no Centro, entre as três classes de tamanho, quanto as compras feitas em Salvador, representando estas 13,8% do total dos pequenos; 10,2% dos médios e 12,5% dos grandes estabelecimentos dessas categorias de tamanho ali localizados. Nos Subúrbios e na Periferia, os pequenos estabelecimentos sobressaem sobre os demais, sendo que o peso de Salvador em suas ligações de insumo atingia, respectivamente, 42,8% e 20,8%, contra 20,5% dos grandes e 8,3% dos médios localizados nos Subúrbios.

No caso dos fluxos de mercado, com exceção dos estabelecimentos médios localizados nos Subúrbios (22,7% dos fluxos), são os pequenos estabelecimentos que apresentam nas diferentes zonas, as mais fortes ligações com Salvador, cabendo ao Centro e aos Subúrbios os índices relativos mais altos, da ordem respectivamente de, 25,8% e 23,6%. Quanto aos grandes estabelecimentos, o número relativo das ligações com Salvador em vendas é pouco expressivo, sendo que os localizados no Centro (7,5%) apresentam a maior representatividade das ligações, contra 4,1% daqueles dos Subúrbios.

Fato que ainda deve ser mencionado, é que os estabelecimentos pequenos e grandes localizados nos Subúrbios apresentavam ligações de insumo mais fortes com a Região Metropolitana de Salvador que os das mesmas categorias de tamanho localizados no Centro Metropolitano, sendo que a dependência dos pequenos, localizados nos Subúrbios, era bem maior que para os de tamanho grande.

VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte VI: Considerações Finais

A industrialização, não só da Região Metropolitana de Salvador como também do estado baiano, deve ser abordada sob o ponto de vista da necessidade de expansão da economia a nível nacional e da difusão dos mecanismos e formas de reprodução do capital em região tida como periférica. A criação da SUDENE e os efeitos por ela desencadeados, no processo da industrialização nordestina, verificaram-se num momento em que a economia nacional registrava baixas taxas de crescimento, de modo que a transferência de recursos para o Nordeste representou um instrumento de dinamização da economia brasileira.

No contexto da nova política adotada, a Região Metropolitana de Salvador mostrou ser beneficiada por certas peculiaridades. Sua localização geográfica mais próxima ao Centro-Sul, a disponibilidade de petróleo no Recôncavo e a própria localização da Petrobrás nesta região estimularam a implantação, em Salvador, de unidades tendo como matéria-prima básica produtos derivados de petróleo, além de outros ramos industriais dinâmicos. É o caso, por exemplo, do metal-mecânico, que destina seus produtos para os mercados do Centro-Sul. Estes setores estão localizados no CIA (Centro Industrial de Aratu) e no complexo Petroquímico de Camaçari.

Tais fatos levam à compreensão do próprio arranjo espacial da implantação industrial, pois analisando-se os padrões de localização e realocação, percebe-se que a distribuição espacial intrametropolitana de indústrias correspondem a dois tipos de implantação industrial distintos. O primeiro caracteriza-se por uma forte concentração de estabelecimentos no Centro Metropolitano, mais particularmente em áreas específicas do Centro (Península Itapajipana e Ferrovia Leste Brasileiro) e Núcleo Central, sendo que, pelo padrão ainda predominante em 1969, seus deslocamentos se fazem com maior intensidade para locais situados dentro dos limites do próprio Centro Metropolitano. São, em geral, pequenas firmas que se localizam nesta zona, em busca de economias externas. À medida que elas ampliam sua área de mercado, tornam-se mais independentes destas economias

externas e necessitando de espaço físico para aumentar sua escala de produção, procuram outras áreas mais afastadas do Núcleo Central. A tendência em Salvador foi a procura da parte norte e nordeste do município graças as melhores condições de acesso proporcionadas pelas rodovias, sobretudo a BR-324 que interconecta esta área com parte dos Subúrbios e Periferia. O segundo tipo de implantação é caracterizado por um padrão espacial não só concentrado mas também disperso, com localizações suburbanas e periféricas ou quando circunscritas ao Centro Metropolitano, correspondentes em geral a pontos mais afastados do Núcleo Central, margeando a BR-324 e ocupando o distrito de São Caetano. Este padrão é formado, em grande parte, por estabelecimentos modernos, principalmente quando referenciados àqueles localizados no CIA (Centro Industrial de Aratu) ou ligados ao Complexo Petroquímico de Camaçari. Em muitos casos são estabelecimentos pertencentes a grupos do Sudeste, predominando o setor de bens intermediários e o atendimento à demanda das empresas do Centro-Sul.

Para uma tentativa de entendimento da lógica das decisões que levam os empresários a localizarem seus estabelecimentos em determinada zona da cidade, deve-se ir além dos fatores definidos pelos modelos clássicos, tais como os custos de transporte e custos de produção, além dos fatores técnico-locacionais: economias e deseconomias de escala, localização e urbanização. No caso da Região Metropolitana de Salvador, observou-se que, em alguns casos, a decisão de localização poderia ter sido fruto de alguns fatores que não foram pesquisados no questionário base. Pode-se salientar a importância, entre outros, do estudo dos custos de implantação e de manutenção, de um conhecimento maior das ações individuais dos empresários em relação ao tamanho e ao gênero de indústria, incluindo uma tentativa de entendimento das tradições locacionais de certos setores industriais. A eficiência gerencial e sua subordinação ou não a conglomerados industriais e financeiros, locais ou de outras áreas do país, seriam também bons indicadores, além de outros.

Do material levantado pelo questionário utilizado, a variável problemas da empresa, ainda que indiretamente, oferece condições para avaliar alguns contextos que podem gerar decisões de realocização dos estabelecimentos industriais pesquisados. Dos treze problemas detectados, seis foram considerados principais, em função da sua ocorrência, cabendo ressaltar que dos 123 estabelecimentos da amostra, somente 69 apresentaram respostas para este item. Respostas que vão desde a falta de capital e crédito, mão-de-obra, dificuldades de obtenção de matéria-prima e beneficiamento, energia a problemas de alcance do mercado consumidor e concorrência, dificuldades de transporte, comercialização, maquinária e localização em geral.

A falta de capital, incluído aí o de giro, além de crédito insuficiente, aparece como o problema mais importante, representando 42% do total de ocorrências; seguido pela dificuldade de obtenção de mão-de-obra especializada (21% do total) sendo os empresários muitas vezes forçados a prepará-la ou recorrer à sulista em casos de grande urgência. Representando 9% das respostas, aparece dificuldades de obtenção de matéria-prima e beneficiamento, muitos respondendo que a economia de escala é bastante precária na área, tendo-se que recorrer a insumos de outras regiões do país. Foram apontados, também, problemas ligados ao fornecimento de energia (8%), fundamentados no aumento do preço e interrupção, prejudicando muitas vezes a produção da empresa; dificuldades de transporte (7%), em função da irregularidade dos mesmos, principalmente o marítimo, como também seu encarecimento e por fim problemas de alcance do mercado consumidor (4%), devido ao elevado preço do produto, a sua quantidade e a concorrência com novas firmas localizadas na região e as do Centro-Sul.

Analisando-se os problemas em função do tamanho do estabelecimento, verifica-se que os pequenos e médios sofrem fundamentalmente de falta de capital e crédito, fato explicado em função não só dos juros elevados dos financiamentos,

como também da não credibilidade bancária para estes estabelecimentos, enquanto que as dificuldades dos grandes prendem-se as questões de mão-de-obra principalmente para os estabelecimentos mais recentes e que necessitam de uma maior especialização, além da falta de capital e crédito e dificuldades de transporte.

Tais dificuldades podem induzir os empresários a tomarem decisões de localização não consideradas "ótimas" pelos modelos clássicos de localização industrial, mas que dentro do contexto de "realidade" vivida pela empresa torna-se a melhor decisão.

A Região Metropolitana de Salvador apresentava em 1969 duas situações bem distintas quanto ao processo de industrialização: uma, voltada para a vida local, estadual e regional, representada por estabelecimentos localizados no Centro Metropolitano, mais antigos e em geral de pequeno porte, vinculados aos gêneros mais tradicionais, sobretudo os de: Têxtil, Produtos Alimentares, Editorial e Gráfica e Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos; e outra, induzida e mais especializada, representada por estabelecimentos situados nos Subúrbios e Periferia, vinculada ao CIA (Centro Industrial de Aratu) e o Pólo Petroquímico de Camaçari, com capitais provenientes de fora da região, ligada a bens intermediários, tais como o químico e petroquímico além do metal-mecânico, conferindo certo grau de especialização à Região e vinculado muito de seu atendimento a demanda das empresas do Centro-Sul. *"Neste sentido, a indústria da Região Metropolitana de Salvador, mais que qualquer outra do Nordeste, descaracterizou-se como indústria regional, evidenciando-se como um segmento da indústria nacional aqui localizado".*⁽⁴¹⁾ Este processo refletiu-se nas ligações materiais dos estabelecimentos localizados na Região em estudo; pois se, de um lado, a tendência geral foi de haver uma maior intensidade dos fluxos de matéria-prima com o próprio estado, por outro intensificaram-se determinados fluxos com regiões mais desenvolvidas como o Sudeste. Em contra -

partida os fluxos de mercado tenderam a se comportar em dois níveis: os de caráter local, estadual e regional, ligados aos estabelecimentos mais antigos e tradicionais, localizados no Centro Metropolitano, e os inter regionais, ligados aos estabelecimentos localizados nos Subúrbios e Periferia, vinculados ao CIA (Centro Industrial de Aratu) e Pólo Petroquímico de Camaçari.

As estruturas de ligações entre esses dois processos aparentemente dicotômicos começaram a se estruturar a partir de 1950, com a implantação da Petrobrás, no município de São Francisco do Conde, não se podendo deixar de reconhecer sua repercussão na economia da atual Região Metropolitana de Salvador, quer por sua influência para o surgimento de novas indústrias, como também para a integração da mesma à economia nacional, num processo que, dez anos depois, viria a se consolidar com a criação do CIA (Centro Industrial de Aratu), ocupando grande área do município de Simões Filho.

Esses processos se intensificam nos anos 70 e poderiam ser motivo de análises mais detalhadas num futuro próximo, a fim de detectar o próprio padrão existente na região, através de uma reciclagem do questionário inicial e da utilização do Censo Industrial de 1975. Novas indagações sobre a natureza dessa complementariedade e a especificidade das formas assumidas pelos processos de acumulação de capital inseridos através de uma Política Governamental Federal na região em estudo, conseqüentemente, poderão ser verificadas.

1. - As condições ambientais locais e regionais do desenvolvimento industrial em Portugal. *Revista de Geografia* (1971) p. 1-15.

2. - CASTELLS, MANUEL. Sociologia do espaço industrial. (1970) p. 30-40.

3. - *Ibidem*, p. 10-15.

4. - TAVARES, J. M. B. O desenvolvimento industrial em Portugal. *Revista de Geografia* (1972) p. 1-15.

5. - MELLO, J. B. O desenvolvimento industrial em Portugal. *Revista de Geografia* (1972) p. 1-15.

6. - *Ibidem*, p. 1-15.

VII - NOTAS

1. - *Revista de Geografia* (1971) p. 1-15.

2. - CASTELLS, MANUEL. Sociologia do espaço industrial. (1970) p. 30-40.

3. - *Ibidem*, p. 10-15.

4. - MELLO, J. B. O desenvolvimento industrial em Portugal. *Revista de Geografia* (1972) p. 1-15.

5. - MELLO, J. B. O desenvolvimento industrial em Portugal. *Revista de Geografia* (1972) p. 1-15.

6. - MELLO, J. B. O desenvolvimento industrial em Portugal. *Revista de Geografia* (1972) p. 1-15.

7. - MELLO, J. B. O desenvolvimento industrial em Portugal. *Revista de Geografia* (1972) p. 1-15.

8. - MELLO, J. B. O desenvolvimento industrial em Portugal. *Revista de Geografia* (1972) p. 1-15.

9. - MELLO, J. B. O desenvolvimento industrial em Portugal. *Revista de Geografia* (1972) p. 1-15.

10. - MELLO, J. B. O desenvolvimento industrial em Portugal. *Revista de Geografia* (1972) p. 1-15.

11. - MELLO, J. B. O desenvolvimento industrial em Portugal. *Revista de Geografia* (1972) p. 1-15.

12. - MELLO, J. B. O desenvolvimento industrial em Portugal. *Revista de Geografia* (1972) p. 1-15.

13. - MELLO, J. B. O desenvolvimento industrial em Portugal. *Revista de Geografia* (1972) p. 1-15.

14. - MELLO, J. B. O desenvolvimento industrial em Portugal. *Revista de Geografia* (1972) p. 1-15.

15. - MELLO, J. B. O desenvolvimento industrial em Portugal. *Revista de Geografia* (1972) p. 1-15.

16. - MELLO, J. B. O desenvolvimento industrial em Portugal. *Revista de Geografia* (1972) p. 1-15.

NOTAS

1. - As idéias expostas sobre a Teoria de WEBER foram retiradas dos estudos de RIGOBERTO GARCÍA G. (1980) p. 49-78 e de MANUEL CASTELLS (1975) p. 56-151.
2. - CASTELLS, MANUEL. Sociologia del espaço industrial (1975) p. 56 - 151.
3. - Ibidem p. 56 - 151.
4. - FERRARI, ONORINA FÁTIMA. Teorias de Localização Industrial (1979) inédito p. 15.
5. - MOLD, ZILÁ MESQUITA. Padrões de Localização Industrial na Área Metropolitana de Porto Alegre (1975) p. 12.
6. - Ibidem. p.12-13.
7. - As idéias expostas, referentes a Psicologia e a Geografia do Comportamento na Localização Industrial foram retiradas do artigo de RIGOBERTO GARCÍA G. (1980) p. 49-78.
8. - CASTELLS, MANUEL. Sociologia del Espaço Industrial (1975) p. 40.
9. - Ibidem. p. 16.
10. - Neste subcapítulo serão abordados alguns temas referentes à localização industrial intra-urbana já desenvolvidos, em parte, por RIBEIRO e ALMEIDA em seu estudo sobre a Área Metropolitana de Recife (1980). É o caso, especificamente, dos desenvolvimentos aqui apresentados sobre os trabalhos de KARASKA (1969); BROOKS, GILMOUR e MURRICANE (1973); ALLAN PRED (1964); e REINEMANN (1960).
11. - MOLD, Z. M. . Padrões de Localização Industrial na Área Metropolitana de Porto Alegre (1975) p. 64.
12. - MAMIGONIAN, A. A Indústria em Brusque (Santa Catarina) e suas consequências na vida urbana (1960) p. 82.
13. - MAGALHÃES, J. C. de. A função industrial de Petrópolis. (1966) p. 50.
14. - FERRARI, O. F. Atividade Industrial Intra Urbana (inédito) (1977) p. 15.
15. - PINTO, D. M. A. Ecologia Fatorial Urbana: Área Metropolitana de Salvador (inédito) mimeografado.
16. - TAVARES, L. H. D.. O Problema da Involução Industrial da Bahia (1966) p. 5.

17. - PINTO, D. M. A. e UNE, M. Y. . Região Nordeste: Indústria (1977) p. 363.
18. - IBIDEM .p. 363.
19. - SAMPAIO, F. T.. Aspectos da Regionalização do Desenvolvimento Industrial: O caso Baiano (1974) p. 98-99.
20. - Ibidem. p. 99-100
21. - PINTO, D. M. A. e UNE, M. Y.. Região Nordeste: Indústria (1977) p. 363-364.
22. - Estes mesmos critérios foram utilizados por RIBEIRO e ALMEIDA em seu estudo, sobre a Área Metropolitana de Recife. A escolha dos critérios, bem como variáveis utilizadas para operacionalizá-los está apoiada no trabalho "Áreas de Pesquisa para Determinação de Áreas Metropolitanas. (1969) p. 53-127.
23. - Um grupo de estudos existente no antigo Departamento de Geografia da FIBGE.
24. - Ao se fazer a codificação dos resultados verificou-se que, no momento da aplicação do questionário, 11 dos estabelecimentos pesquisados apresentavam menos de 20 pessoas ocupadas, sendo que, deste total, 6 estabelecimentos possuíam um número superior a 15 empregados. Os cinco restantes tinham, respectivamente, 14, 14, 13, 11 e 10 empregados. Apesar do número menor de pessoal ocupado apresentado por estes estabelecimentos, optou-se pela inclusão dos mesmos na análise (considerados com 20 empregados).
25. - O mesmo procedimento foi adotado por RIBEIRO e ALMEIDA em seu estudo já citado.
26. - Localizador Comercial Urbano de Salvador (logradouros, mapas, conduções, serviços, profissões, comércio, indústria e turismo).
27. - RIBEIRO, M. A. C. e ALMEIDA, R. S. de. Padrões de Localização espacial e estrutura de fluxos dos estabelecimentos industriais da Área Metropolitana de Recife (1980) p.229.
28. - IBIDEM. p. 231.
29. - SANTOS, M. Localização Industrial em Salvador (1958) p. 256.
30. - Ibidem. p. 256-257.
31. - Ibidem. p. 260.
32. - Ibidem. p. 262.
33. - Ibidem. p. 262.

34. - Ver PRED, obra citada.
35. - PRED, ALLAN R. The Intrametropolitan Location of American Manufacturing. (1964) p. 177.
36. - SANTOS, M. Localização Industrial em Salvador (1958) p.267.
37. - Divisão de Pesquisas Sistemáticas da Bahia (Clan S. A. Consultoria e Planejamento). Estudos e Projetos II (1970) p. 285.
38. - LOGAN , M. I. Locational Behaviour of Manufacturing Firms in Urban Areas. (1969) p. 451-466 in Padrões de Localização Industrial na Área Metropolitana de Porto Alegre. ZILÁ MESQUITA MOLD (1975) p. 58.
39. - Divisão de Pesquisas Sistemáticas da Bahia (Clan S.A. Consultoria e Planejamento). Estudos e Projetos II. (1970) p. 283.
40. - O procedimento aqui utilizado foi o mesmo desenvolvido por RIBEIRO e ALMEIDA em seu estudo para Recife.
41. - Aqui entendido como voltada para o mercado local e regional em termos de insumos e produto final. in Diagnóstico do Setor Industrial (CEPLAB)1978). p. 23.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. - BRUNSWICK, Elvira de Salvador

2. - BECKE, Arthur E. & SCHMIDT, Wito. Características sobre o desenvolvimento regional e a localização espacial das atividades econômicas em áreas de expansão recente. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 11 (3): 133-50, Jul 1957.

3. - BROOKS, Stanley et alii. The spatial patterns of Montreal during its industrial and its agricultural periods. Journal of Geography, Montreal, 11 (3): 1974.

4. - CAMOTO, Tibério. A industrialização do país. Anuário Geográfico, Salvador, 5 (1): 61-81, Janeiro 1978.

5. - CARPER, Harold. The location of industry in the city. Journal of Geography, 44. The study of urban geography. London, 1975.

VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

6. - CHITTY, S. Concrete in architecture, New York, and London, 1970.

7. - FRIBERG, Edward. The industrial location of the American West, 1870-1900. Annals of the Association of American Geographers, Berkeley, 54 (1) June 1964.

8. - FRIBERG, Edward. The forest society in pre-colonial Latin America. Annals of the Association of American Geographers, Berkeley, 54 (1) June 1964.

9. - FRIBERG, Edward. The forest society in pre-colonial Latin America. Annals of the Association of American Geographers, Berkeley, 54 (1) June 1964.

10. - FRIBERG, Edward. The forest society in pre-colonial Latin America. Annals of the Association of American Geographers, Berkeley, 54 (1) June 1964.

11. - FRIBERG, Edward. The forest society in pre-colonial Latin America. Annals of the Association of American Geographers, Berkeley, 54 (1) June 1964.

12. - FRIBERG, Edward. The forest society in pre-colonial Latin America. Annals of the Association of American Geographers, Berkeley, 54 (1) June 1964.

13. - FRIBERG, Edward. The forest society in pre-colonial Latin America. Annals of the Association of American Geographers, Berkeley, 54 (1) June 1964.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. - BAHIATURSA. Planta de Salvador
2. - BECKER, Bertha K. & BERNARDES, Nilo. Considerações sobre o desenvolvimento regional e a localização espacial das atividades em países em desenvolvimento. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 41 (3): 135-50, Jul./Set. 1979.
3. - BROOKS, Stanley et alii. The spatial linkages of manufacturing in Montreal and its Surroundings. Cahiers de Géographie de Québec, Montreal, 17 (40) 1973.
4. - CANUTO, Tibério. A industrialização na Bahia. Análise Conjuntural, Salvador, 5 (1): 61-91, Jan./Mar. 1978.
5. - CARTER, Harold. The location of industry in the city. In: ARNOLD, E., ed. The study of urban geography. London, 1972. 346 p.
6. - CASTELLS, Manuel. Sociologia del espaço industrial. In: Ciudad y sociedad. s.l., Editorial ayuso, s.d. cap. 2, p. 56-151, 1975.
7. - CHINITZ, B. Contrasts in agglomeration; New York and Pittsburgh, papers and proceedings. American Economic Review, 51 : 279-89, citado em PRED, Allan R. The intrametropolitan Location of American manufacturing. Annals of the Association of American Geographers, Berkeley, 54 (2) June 1964.
8. - CORRAGGIO, José L. Formas sociais da organização do espaço e suas tendências na América Latina. Antípode, 9 (1) : 14-39, Fev. 1977.
9. - COUTINHO, Luciano. Desigualdades regionais; uma revisão da literatura. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, 13 (3) : 65, Jul./Set. 1973.
10. - DAVIDOVICH, Fany. Aspectos Geográficos de um centro industrial; Jundiá em 1962. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 28 (4) : 329-74, Out./Dez. 1966.
11. - DESENVOLVIMENTO da indústria petroquímica no Estado da Bahia e desenvolvimento integrado da área metropolitana de Salvador; estudos e projetos [Salvador] Imprensa Oficial da Bahia, 1970. v. 2, p. 280-309. Resumo do estudo preliminar.
12. - ECONOMIA baiana; subsídios para um plano de governo. t. 4, Diagnóstico do setor industrial [Salvador] Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia - CEPLAB, s. d. p. 9-106.
13. - FAISSOL, Speridião et alii. Áreas de pesquisa para determinação de áreas metropolitanas, Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 31 (4) : 53-127, 169.

14. - _____ . Estudos urbano-regionais na área de influência do Recife. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 37 (1):3 - 49, Jan/Mar. 1975.
15. - FERRARI, Onorina Fátima. Atividade industrial intra urbana. [Rio de Janeiro] UFRJ, 1977, p. 1 - 15. Mimeo.
16. - _____ . Processo de evolução espacial da produção têxtil no Rio de Janeiro [Rio de Janeiro] UFRJ, 1979. p. 1-22. Projeto para elaboração de dissertação.
17. - _____ . Teorias de localização industrial; estudos individuais [Rio de Janeiro] UFRJ, 1979. p. 1-15. Projeto para elaboração de dissertação.
18. - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cadastro industrial 1965. Bahia.
19. - _____ . Censo industrial - Bahia. t. 3, v. 2 : Censos econômicos de 1975 [Salvador] s.d. (Série Regional)
20. - GARCIA G., Rigoberto. Aspectos generales de la investigación en localización industrial. [General aspects of industrial research] Revista Agela, 2 (3). 49-78, ene. 1980.
21. - GOODALL, Brian. Urban land - use patterns. In: _____ . The economics of urban areas s. 1., Pergamon Press, s.d. cap. 4.
22. - HAMILTON, F. E. Ian. Models of industrial location In: CHORLEY, R. & HAGGET, P., eds. Models in geography. London, Methuen, 1967. cap. 10.
23. - JOHNSON, James H. Manufacturing areas in cities. In: _____ . Urban Geography; an introductory analysis. s. 1., Pergamon International Library, 1972. cap. 8.
24. - KARASKA, Gerald J. Manufacturing linkages in the Philadelphia Economy; some evidence of external agglomeration forces. Geographical Analysis, 1 (4) 1969.
25. - LINGE, G. J. The Diffusion of Manufacturing in Auckland, New Zealand. Economic Geography, 39 (1) 1963.

26. - LOGAN, M.I. Locational behavior of manufacturing firms in urban areas. Annals of the Association of American Geographers, 56 (3) . 451-66, 1966.
27. - . Suburban manufacturing; a case study. The Australian Geographer, 9 (4) : 223-34, 1964.
28. - MAGALHÃES, J. Cezar de. A função industrial de Petrópolis. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 37 (1) : 19-55, Jan./mar. 1966.
29. - MAMIGONIAN, Armen. A indústria em Brusque (SC) e suas consequências na vida urbana. Boletim Carioca de Geografia, 13 (3/4) : 44-82, 1960.
30. - MASSEY, Doreen. A critical evaluation of industrial location theory. In: HAMILTON Ian & LINGE, G.J. R., eds. Spatial analysis, industry and the industrial environment; industrial systems. s.l., John Wiley e Sons, 1979. v. 1. p. 52-72.
31. - MOLD, Zilã Mesquita. Padrões de localização industrial na área metropolitana de Porto Alegre. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1975. Dissertação de Mestrado.
32. - OLIVEIRA, Lúcia Elena Garcia de. Algumas considerações sobre a implantação de distritos industriais. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 38 (4) 1976.
33. - ONDE; localizador comercial urbano. Salvador.
34. - PATNI, R. L. Um novo método para medir mudanças locais em uma indústria manufatureira. [A new method for measuring locational changes in a manufacturing industry]. Economic Geography, 44 (3) : 210-7, 1968.
35. - PINTO, Dulce Maria Alcides. Ecologia fatorial urbana; área metropolitana de Salvador. Mimeo.
36. - PINTO, Dulce Maria Alcides & UNE, Mitiko Yanaga. Indústria. In: IBGE. Geografia do Brasil; Região Nordeste - [Rio de Janeiro]. s.d. v.2, p. 363.
37. - PORCARO, Rosa Maria. Industrialização e tamanho urbano. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 39(1): 46-86, Jan./Mar. 1977
38. - PRED, Allan R. The intrametropolitan location of American manufacturing. Annals of the Association of American Geographers, Berkeley, 54 (2) June 1964.

39. - REINEMANN, Martins W. The pattern and distribution of manufacturing in Chicago area. Economic Geography, 36 (2): 139-44, 1960.
40. - RIBEIRO, Miguel Angelo Campos & ALMEIDA, Roberto Schmidt de. Padrões de localização espacial e estrutura de fluxos dos estabelecimentos industriais na área metropolitana de Recife. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 42 (2) : 203-64., abr./jun. 1980.
41. - RIMMER, P. J. The boot and shoe industry in Melbourne. The Australian Geographer, 10 (5) 1968.
42. - RITZ, Armin. Exportações e desenvolvimento regional; o caso da Bahia (1950-1969). Universitas - Revista de cultura da Universidade Federal da Bahia, 2 : 59-81, 1972.
43. - ROTERUS, V. et alii. Future industrial land requirements in the Cincinnati area. Annals of the Association of American Geographers, 36 (2): 111-21, June 1946.
44. - SAMPAIO, Fernando Talma. Aspectos da regionalização do desenvolvimento industrial; o caso baiano. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 1974. p. 1-149. Dissertação apresentada para o Concurso de Professor Assistente do Departamento I - Teoria Econômica, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia.
45. - SANTOS, Milton. O centro da cidade do Salvador. [Salvador]. Universidade Federal da Bahia, 1959. (Estudo de Geografia Urbana).
46. - _____. Localização industrial em Salvador. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 20 (3): 245-76, Jul./set. 1958.
47. - SMITH, D. M. Industrial location; an economic geographical analysis. New York, John e Wiley e Sons, 1971. 553 p.
48. - _____. A theoretical framework for geographical studies of industrial location. Economic Geography, 42 (2) . 96-113, Apr. 1966.
49. - STEED, Guy P. F. Centrality and locational change; printing, publishing and clothing in Montreal and Toronto. Economic Geography, 52 (3) 1976.
50. - TAVARES, Luís Henrique Dias. O problema da involução industrial da Bahia. [Salvador]. Universidade Federal da Bahia, 1966. p. 3-31.

51. - TEBA. Guia dos telefones; páginas amarelas - metropolitano de Salvador. [Salvador]. 1974.
52. - TEIXEIRA, Marlene P. V. Contribuição ao estudo da localização industrial; o caso de Niterói. Anuário do Instituto de Geociências, Rio de Janeiro, UFRJ : 54-64, 1979.
53. - TURNOWSKI, Salomon. Deslocamento das indústrias cariocas. In.: Assembléia Geral da Associação Brasileira de Geógrafos, 12., Franca, jul. 1967.

IX - ANEXO: TABELAS E QUESTIONÁRIO

TABELA: 1

REGIÃO

IDENTIFICAÇÃO DAS ZONAS DA

METROPOLITANA DE SALVADOR

ZONAS E DISTRITOS URBANOS	VARIÁVEIS	% DE POPULAÇÃO URBANA EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO RESIDENTE TOTAL	% DE PESSOAS EM OCUPAÇÕES DA AGROPECUÁRIA E DA PRO- DUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL E ANIMAL EM RELAÇÃO A PEA.	% DE PESSOAS RESIDENTES DE 10 ANOS E MAIS, QUE TRABA- LHAM FORA DO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA EM RELAÇÃO A PEA.
<u>CENTRO METROPOLITANO</u>				
1. Vitória (Salvador)*		100,00	0,91	1,59
2. São Pedro (Salvador)		100,00	0,22	2,00
3. Conceição da Praia (Salvador)		100,00	1,45	-
4. Sê (Salvador)		100,00	0,15	0,37
5. Santana (Salvador)		100,00	0,43	1,97
6. Nazarê (")		100,00	0,20	2,43
7. Passo (")		100,00	0,50	0,97
8. Pilar (")		100,00	0,38	0,39
9. Mares (")		100,00	0,08	2,19
10. Penha (")		100,00	0,47	1,46
11. S. Antônio. (Salvador)		100,00	0,59	1,52
12. Brotas (Salvador)		100,00	1,08	1,06
13. Amaralina (Salvador)		100,00	1,77	1,37
14. Itapuã (Salvador)		100,00	10,41	0,86
15. São Caetano (Salvador)		100,00	1,44	1,20
16. Pirajã (Salvador)		100,00	7,00	0,72
17. Plataforma (Salvador)		100,00	2,29	1,45
18. Periperi (Salvador)		100,00	1,85	2,05
19. Paripe (Salvador)		100,00	3,07	1,32

TABELA: 1B

<u>SUBURBIOS</u>			
20. Marē (Salvador)	100,00	57,14	-
21. Madre de Deus (Salvador)	73,31	17,47	-
22. Camaçari (Camaçari)	82,54	15,88	5,13
23. Dias D'ávila (Camaçari)	84,62	7,82	10,98
24. Candeias (Candeias)	75,46	15,15	5,30
25. Simões Filho (Simões Filho)	27,01	13,24	7,97
<u>PERIFERIA</u>			
26. Abrantes (Camaçari)	20,76	52,75	0,56
27. Monte Gordo (Camaçari)	25,58	73,75	0,16
28. Itaparica (Itaparica)	60,58	29,69	13,37
29. Lauro de Freitas (Lauro de Freitas)	39,56	28,88	23,69
30. São Francisco do Conde (São Fco do Conde)	57,93	31,50	2,02
31. Mataripe (São Fco. do Conde)	5,15	41,26	4,61
32. Monte Recôncavo (São Fco. do Conde)	26,76	43,59	4,96
33. Vera Cruz (Vera Cruz)	49,65	20,55	21,81
34. Caixa Pregos (Vera Cruz)	51,87	57,06	7,34
35. Jiribatuba (Vera Cruz)	65,53	53,94	2,07
36. Mar Grande (Vera Cruz)	32,79	54,76	11,24

FONTE: Censo Demográfico - F.I.B.G.E. - 1970 (Tabulação Especial)

(*) Entre Parênteses está o Município a que pertence o Distrito.

COMPARAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA (1969), E OS DO
CADASTRO INDUSTRIAL DE 1965 - REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

G E N E R O S	TOTAL DOS ESTABELECIMENTOS		RELAÇÃO AMOSTRA/ CADASTRO INDUSTRIAL	% AMOSTRA/TOTAL AMOSTRA
	AMOSTRA (1969)	CADASTRO INDUSTRIAL (1965)		
Extração de Minerais	-	2	-	-
Produtos de Minerais não Metálicos	(2) 22	23	95,65	17,88
Metalúrgica	(2) 13	8	162,50	10,57
Mecânica	1	1	100,00	0,81
Material Elétrico e de Comunicações	1	1	100,00	0,81
Material de Transporte	(1) 3	4	75,00	2,44
Madeira	(3) 10	8	125,00	8,13
Mobiliário	6	6	100,00	4,88
Papel e Papelão	3	2	150,00	2,44
Borracha	1	-	-	0,81
Couros e Peles e Produtos Similares	3	4	75,00	2,44
Química	(2) 11	14	78,57	8,94
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	-	-	-	-
Perfumaria, Sabões e Velas	6	5	120,00	4,88
Produtos de Matérias Plásticas	2	1	200,00	1,63
Textil	6	11	54,55	4,88
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	(1) 6	5	120,00	4,88
Produtos Alimentares	7	22	31,82	5,69
Bebidas	9	9	100,00	7,32
Fumo	1	1	100,00	0,81
Editorial e Gráfica	10	8	125,00	8,13
Diversas	2	2	100,00	1,63
TOTAL	123	137	89,78	100,00

FORTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIGGE 1969, Cadastro Industrial - FIGGE 1965

Os números entre parênteses correspondem aos estabelecimentos criados após 1965

G E N E R O S	CENTRO METROPOLITANO			
	SALVADOR			
	AMOSTRA 1969		TOTAL	
	NÚCLEO CENTRAL	CENTRO	AMOSTRA	C. INDUSTRIAL
Extração de Minerais	-	13	15	16
Produtos de Minerais não metálicos	2	10	10	6
Metalúrgica	-	1	1	1
Mecânica	-	1	1	4
Material Elétrico e de Comunicações	-	2	2	8
Material de Transporte	-	7	8	6
Madeira	1	6	6	2
Mobiliário	-	3	3	-
Papel e Papelão	-	1	1	4
Borracha	1	2	3	11
Couros e Peles e Produtos Similares	-	6	6	-
Química	-	6	6	5
Produtos farmacêuticos e veterinários	-	6	6	1
Perfumaria, Sabões e Velas	-	2	2	10
Produtos de Matérias Plásticas	-	6	6	5
Textil	2	4	6	20
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	2	5	7	8
Produtos Alimentares	1	7	8	1
Bebidas	1	1	1	8
Fumo	6	4	10	2
Editorial e Gráfica	-	1	-1	11,9
Diversas	-	88	103	-
TOTAL	15	-	-	-

FORTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIGGE 1969, Cadastro Industrial - IGCE 1965.

(continua)

G E N E R O S	SUBÚRBIOS					
	CAMAÇARI		SIMÕES FILHO		CANDEIAS	
	AMOSTRA	C. INDUSTRIAL	AMOSTRA	C. INDUSTRIAL	AMOSTRA	C. INDUSTRIAL
Extração de Minerais						
Produtos de Minerais não metálicos	2*	2	5	4		
Metalúrgica			1	-		
Mecânica						
Material Elétrico e de Comunicações						
Material de Transporte			1			
Madeira			2			
Mobiliário						
Papel e Papelão						
Borracha						
Couros e Peles e Produtos Similares						
Química	1				2	
Produtos Farmacêuticos e Veterinários						
Perfumaria, Sabões e Velas						
Produtos de Matérias Plásticas						
Textil						
Vestiuário, Calçados e Artefatos de Tecidos						
Produtos Alimentares						
Bebidas	1	4				
Fumo						
Editorial e Gráfica						
Diversas						
TOTAL	4	3	9	4	2	-

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIBGE 1969, Cadastro Industrial - IBGE 1965

* Unidade de Produção localizada no Distrito de Dias D'Ávila

G E N E R O S	SUBÚRBIOS		PERIFERIA	
	TOTAL		SÃO FRANCISCO DO CONDE	
	AMOSTRA	C. INDUSTRIAL	AMOSTRA	C. INDUSTRIAL
Extração de Minerais		6		
Produtos de Minerais não Metálicos	7		2**	2
Metalúrgica	1			
Mecânica				
Material Elétrico e de Comunicações	1			
Material de Transporte	2			
Madeira				
Mobiliário				
Papel e Papelão				
Borracha				
Couros e Peles e Produtos Similares			2**	2
Química	3			
Produtos Farmacêuticos e Veterinários				
Perfumaria, Sabões e Velas				
Produtos de Matérias Plásticas				1
Textil				
Vestiuário, Calçados e Artefatos de Tecidos		1		
Produtos Alimentares	1			
Bebidas				
Fumo				
Editorial e Gráfica		7	4	5
Diversas				
TOTAL	15			

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIBGE = 1969 - Cadastro Industrial 1965

** Unidade de Produção localizada no Distrito de Mataripe

TABELA: 2 (continuação)

G E N E R O S	PERIFERIA					
	LAURO DE FREITAS		ITAPARICA		TOTAL	
	AMOSTRA	C. INDUSTRIAL	AMOSTRA	C. INDUSTRIAL	AMOSTRA	C. INDUSTRIAL
Extração de Minerais		2				2
Produtos de Minerais não Metálicos		1				1
Metalúrgica					2	2
Mecânica						
Material Elétrico e de Comunicações						
Material de Transporte						
Madeira						
Mobiliário						
Papel e Papelão						
Borracha						
Couros e Peles e Produtos Similares						
Química		1			2	3
Produtos Farmacêuticos e Veterinária						
Perfumaria, Sabões e Velas						
Produtos de Matérias Plásticas				1		1
Textil						
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos						
Produtos Alimentares		1				2
Bebidas						
Fumo						
Editorial e Gráfica					1	
Diversas						
TOTAL	1	5		1	5	11

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIBGE - 1969, Cadastro Industrial - IBGE 1965

TABELA: 3

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS POR GÊNERO E TAMANHO SEGUNDO AS ZONAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR (1969)

ZONAS E TAMANHO GÊNEROS	NÚCLEO CENTRAL E EXTENSÃO DO NÚCLEO			CENTRO			NÚCLEO CENTRAL + CENTRO		
	20 - 100	101 - 200	201 +	20 - 100	101 - 200	201 +	20 - 100	101 - 200	201 +
	Extração de Minerais	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de Minerais não Meta- licos	2	-	-	11	2	-	13	2	-
Metalúrgica	-	-	-	8	1	1	8	1	1
Mecânica	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Material Elétrico e de Comuni- cações	-	-	-	1	-	-	1	-	-
Material de Transporte	-	-	-	2	-	-	2	-	-
Madeira	1	-	-	7	-	-	8	-	-
Mobiliário	-	-	-	6	-	-	6	-	-
Papel e Papelão	-	-	-	3	-	-	3	-	-
Borracha	-	-	-	1	-	-	1	-	-
Couros e Peles e Produtos Simila- res	1	-	-	1	1	-	2	1	-
Química	-	-	-	1	4	1	1	4	1
Produtos Farmacêuticos e Veteri- nários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, Sabões e Velas	-	-	-	6	-	-	6	-	-
Produtos de Materias Plásticas	-	-	-	2	-	-	2	-	-
Textil	-	-	-	1	1	4	1	1	4
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	2	-	-	2	2	-	4	2	-
Produtos Alimentares	1	1	-	5	-	-	6	1	-
Bebidas	1	-	-	4	1	2	5	1	2
FUMO	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Editorial e Gráfica	5	1	-	4	-	-	9	1	-
Diversas	-	-	-	1	-	-	1	-	-
TOTAL	13	2	-	66	12	10	79	14	10

Fonte: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIBGE - 1969

TABELA: 3

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS POR GÊNERO E TAMANHO
SEGUNDO AS ZONAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR
(1969)

(continuação)

ZONAS E TAMANHO GÊNEROS	SUBURBIOS			PERIFERIA			TOTAL		
	20 - 100	101 - 200	201 +	20 - 100	101 - 200	201 +	20 - 100	101 - 200	201 +
Extração de Minerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de Minerais não Metálicos	4	-	3	-	-	-	17	2	3
Metalúrgica	1	-	-	1	1	-	10	2	1
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Material Elétrico e de Comunicações	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Material de Transporte	-	-	1	-	-	-	2	-	1
Madeira	-	1	1	-	-	-	8	1	1
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	6	-	-
Papel e Papelão	-	-	-	-	-	-	3	-	-
Borracha	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Couros e Peles e Produtos Similares	-	-	-	-	-	-	2	1	-
Química	1	1	1	1	-	1	3	5	3
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, Sabões e Velas	-	-	-	-	-	-	6	-	-
Produtos de Matérias Plásticas	-	-	-	-	-	-	2	-	-
Textil	-	-	-	-	-	-	1	1	4
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	-	-	-	-	-	-	4	2	-
Produtos Alimentares	-	-	-	-	-	-	6	1	-
Bebidas	1	-	-	-	-	-	6	1	2
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Editorial e Gráfica	-	-	-	-	-	-	9	1	-
Diversas	-	-	-	1	-	-	2	-	-
TOTAL	7	2	6	3	1	4	89	17	17

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIBGE - 1969

TABELA: 4
 REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR
 FLUXOS DE MATÉRIA-PRIMA (%)^{*}
 SEGUNDO TAMANHO E LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS

ESTABELECIMENTOS	1º ANO DE FUNCIONAMENTO (Inicial) e 1969											
	R.M. SALVADOR		BAHIA		NORDESTE		R.M. R. de JANEIRO		R.M. SÃO PAULO		SUDESTE	
	1º Ano	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969
NÚCLEO CENTRAL												
Pequenos	1,54	1,12	1,23	1,35	0,31	0,22	0,93	1,35	0,93	0,90	-	0,45
Médios	-	-	0,31	0,67	-	-	-	0,22	-	0,22	-	-
Grandes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1,54	1,12	1,54	2,02	0,31	0,22	0,93	1,57	0,93	1,12	-	0,45
CENTRO												
Pequenos	8,98	6,95	12,69	15,02	6,19	6,28	4,33	5,38	7,12	6,28	5,88	5,83
Médios	1,23	1,12	8,36	3,59	1,54	1,12	0,93	1,57	0,31	0,67	0,62	1,35
Grandes	0,93	1,12	2,17	2,24	2,17	1,79	-	0,67	1,54	1,35	-	0,22
TOTAL	11,14	9,19	23,22	20,85	9,90	9,19	5,26	7,62	8,97	8,30	6,50	7,40
CENTRO METROPOLITANO (Núcleo Central+Centro)												
Pequenos	10,52	8,07	13,92	16,37	6,50	6,50	5,26	6,73	8,05	7,18	5,88	6,28
Médios	1,23	1,12	8,67	4,26	1,54	1,12	0,93	1,79	0,31	0,89	0,62	1,35
Grandes	0,93	1,12	2,17	2,24	2,27	1,79	-	0,67	1,54	1,35	-	0,22
TOTAL	12,68	10,31	24,76	22,87	10,21	9,41	6,19	9,19	9,90	9,42	6,50	7,85
SUBÚRBIOS												
Pequenos	1,54	1,35	0,31	0,22	-	0,45	-	-	-	0,45	-	0,22
Médios	-	0,22	-	1,35	-	-	-	0,22	-	0,22	-	0,22
Grandes	0,93	1,57	0,31	1,79	0,31	0,22	-	0,45	0,93	1,79	0,62	0,45
TOTAL	2,47	3,14	0,62	3,36	0,31	0,67	-	0,67	0,93	2,46	0,62	0,89

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIBGE - 1.969

(*) Dados Relativos a número de Fluxos.

TABELA: 4
 REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR
 FLUXOS DE MATÉRIA-PRIMA (%)
 SEGUNDO TAMANHO E LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS

(continuação)

ESTABELECIMENTOS	1º ANO DE FUNCIONAMENTO (Inicial) e 1969											
	NORTE		SUL		C. OESTE		BRASIL		EXTERIOR		TOTAL	
	1º Ano	1969	1º Ano	1969	1º Ano	1969	1º Ano	1969	1º Ano	1969	1º Ano	1969
NÚCLEO CENTRAL												
Pequenos	-	-	0,31	0,45	-	-	0,62	0,22	0,62	1,12	6,49	7,18
Médios	-	-	-	-	-	-	-	-	0,62	0,45	0,93	1,56
Grandes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	0,31	0,45	-	-	0,62	0,22	1,24	1,57	7,42	8,74
CENTRO												
Pequenos	-	-	4,64	2,24	-	-	1,24	0,45	8,67	1,79	59,74	50,22
Médios	-	-	-	0,90	-	-	-	-	1,23	0,67	14,22	10,99
Grandes	0,93	0,67	0,31	-	-	-	0,62	0,22	1,23	0,67	9,90	8,95
TOTAL	0,93	0,67	4,95	3,14	-	-	1,86	0,67	11,13	3,13	83,86	70,16
CENTRO METROPOLITANO (Núcleo Central+Centro)												
Pequenos	-	-	4,95	2,69	-	-	1,86	0,67	9,29	2,91	66,23	57,40
Médios	-	-	-	0,90	-	-	-	-	1,85	1,12	15,15	12,55
Grandes	0,93	0,67	0,31	-	-	-	0,62	0,22	1,23	0,67	9,90	8,95
TOTAL	0,93	0,67	5,26	3,59	-	-	2,48	0,89	12,37	4,70	91,28	78,90
SUBÚRBIOS												
Pequenos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,45	1,85	3,14
Médios	-	-	-	-	-	-	-	-	0,31	0,45	0,31	2,69
Grandes	-	-	-	-	0,31	0,22	-	-	0,62	1,12	4,03	7,61
TOTAL	-	-	-	-	0,31	0,22	-	-	0,93	2,02	6,19	13,43

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIBGE - 1969

(*) Dados Relativos a número de Fluxos.

TABELA: 4
 REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR
 FLUXOS DE MATÉRIA-PRIMA (%)
 SEGUNDO TAMANHO E LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS

ESTABELECIMENTOS	1º ANO DE FUNCIONAMENTO (Inicial) e 1969											
	R.M. SALVADOR		BAHIA		NORDESTE		R.M. R. JANEIRO		R.M. SÃO PAULO		SUDESTE	
	1º Ano	1969	1º Ano	1969	1º ANO	1969	1º Ano	1969	1ºAno	1969	1º Ano	1969
PERIFERIA												
Pequenos	-	1,12	0,31	1,12	-	-	0,31	0,90	0,31	0,67	-	0,67
Médios	-	-	-	-	-	-	-	-	0,31	0,22	0,31	0,22
Grandes	-	-	0,62	1,57	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	1,12	0,93	2,69	-	-	0,31	0,90	0,62	0,89	0,31	0,89
TOTAL												
Pequenos	12,06	10,54	14,54	17,71	6,50	6,95	5,57	7,63	8,35	8,30	5,88	7,17
Médios	1,23	1,34	8,67	5,61	1,54	1,12	0,93	2,01	0,62	1,33	0,93	1,79
Grandes	1,86	2,69	3,10	5,60	2,48	2,01	-	1,12	2,48	3,14	0,62	0,67
TOTAL	15,15	14,57	26,31	28,92	10,52	10,08	6,50	10,76	11,46	12,77	7,43	9,63

TABELA: 4
 REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR
 FLUXOS DE MATÉRIA-PRIMA (%)
 SEGUNDO TAMANHO E LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS

(continuação)

ESTABELECIMENTOS	1º ANO DE FUNCIONAMENTO (Inicial) e 1969											
	NORTE		SUL		C. OESTE		BRASIL		EXTERIOR		TÓTAL	
	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969
PERIFERIA												
Pequenos	-	-	-	0,45	-	-	-	0,22	0,31	0,22	1,24	5,37
Médios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,62	0,44
Grandes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,22	0,62	1,79
TOTAL	-	-	-	0,45	-	-	-	0,22	0,31	0,44	2,48	7,60
TOTAL												
Pequenos	-	-	4,95	3,14	-	-	1,86	0,89	9,60	3,58	69,32	65,91
Médios	-	-	-	0,90	-	-	-	-	2,16	1,57	16,08	15,67
Grandes	0,93	0,67	0,31	-	0,31	0,22	0,62	0,22	1,85	2,01	14,56	18,35
TOTAL	0,93	0,67	5,26	4,04	0,31	0,22	2,48	1,11	13,61	7,16	99,96	99,93

TABELA: 5

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR-FLUXOS DE MERCADO (%)
SEGUNDO TAMANHO E LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS

ESTABELECIMENTOS	1º ANO DE FUNCIONAMENTO (Inicial) e 1969											
	R. M. SALVADOR		BAHIA		NORDESTE		R.M. R. JANEIRO		R.M. SÃO PAULO		SUDESTE	
	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969
NÚCLEO CENTRAL												
Pequenos	2,63	1,61	1,75	10,96	-	3,54	0,29	-	0,29	0,11	-	0,43
Médios	0,58	0,32	2,92	2,90	-	0,11	-	-	-	-	-	-
Grandes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	3,21	1,93	4,67	13,86	-	3,65	0,29	-	0,29	0,11	-	0,43
CENTRO												
Pequenos	15,50	7,09	15,79	12,57	10,82	4,19	1,75	0,64	1,75	0,43	1,17	0,75
Médios	2,05	1,29	2,92	9,67	1,75	3,01	0,88	0,32	1,17	0,54	0,58	2,79
Grandes	1,17	0,54	4,97	0,54	2,63	0,75	1,17	0,32	0,88	0,21	2,05	0,43
TOTAL	18,72	8,92	23,68	22,78	15,20	7,95	3,80	1,28	3,80	1,18	3,80	3,97
CENTRO METROPOLITANO (Núcleo Central + Centro)												
Pequenos	18,13	8,70	17,54	23,52	10,82	7,73	2,05	0,64	2,05	0,54	1,17	1,18
Médios	2,63	1,61	5,85	12,57	1,75	3,11	0,88	0,32	1,17	0,54	0,58	2,79
Grandes	1,17	0,54	4,97	0,54	2,63	0,75	1,17	0,32	0,88	0,21	2,05	0,43
TOTAL	21,93	10,85	28,36	36,63	15,20	11,59	4,10	1,28	4,10	1,29	3,80	4,40
SUBÚRBIOS												
Pequenos	2,05	0,97	0,88	2,15	-	0,11	-	0,21	-	0,43	-	0,21
Médios	-	0,54	-	-	-	0,32	-	0,11	-	0,32	-	0,43
Grandes	0,58	0,86	0,58	14,29	0,29	1,40	-	0,64	-	1,40	-	0,97
TOTAL	2,63	2,37	1,46	16,44	0,29	1,83	-	0,96	-	2,15	-	1,61

FONTE: Questionário do Grupo de Área Metropolitanas - DEGEO - FIBGE - 1969

(*) Dados Relativos à número de Fluxos

TABELA: 5

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR-FLUXOS DE MERCADO(%)
SEGUNDO TAMANHO E LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS

(continuação)

ESTABELECIMENTOS	1º ANO DE FUNCIONAMENTO (Inicial) e 1969											
	NORTE		SUL		C. OESTE		BRASIL		EXTERIOR		TOTAL	
	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969
NÚCLEO CENTRAL												
Pequenos	-	0,11	0,29	0,11	-	-	-	-	-	-	5,25	16,87
Médios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,11	3,50	3,44
Grandes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	0,11	0,29	0,11	-	-	-	-	-	0,11	8,75	20,31
CENTRO												
Pequenos	1,75	0,54	1,46	0,54	0,29	0,21	-	-	1,17	0,43	51,45	27,39
Médios	-	0,21	1,75	0,11	-	-	0,29	0,21	2,34	0,21	13,73	18,36
Grandes	2,05	0,21	1,17	0,43	-	-	-	-	1,17	0,21	17,26	3,64
TOTAL	3,80	0,96	4,38	1,08	0,29	0,21	0,29	0,21	4,68	0,85	82,44	49,39
CENTRO METROPOLITANO (NÚCLEO CENTRAL + CENTRO)												
Pequenos	1,75	0,64	1,75	0,64	0,29	0,21	-	-	1,17	0,43	56,72	44,23
Médios	-	0,21	1,75	0,11	-	-	0,29	0,21	2,34	0,32	17,24	21,79
Grandes	2,05	0,21	1,17	0,43	-	-	-	-	1,17	0,21	17,26	3,64
TOTAL	3,80	1,06	4,67	1,18	0,29	0,21	0,29	0,21	4,68	0,96	91,22	69,66
SUBÚRBIOS												
Pequenos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,93	4,08
Médios	-	-	-	0,43	-	0,11	-	-	-	0,11	-	2,37
Grandes	0,29	0,32	-	0,43	-	0,21	-	-	-	-	1,74	20,52
TOTAL	0,29	0,32	-	0,86	-	0,32	-	-	-	0,11	4,67	26,97

FONTE: Questionários do Grupo de Área Metropolitanas - DEGEO - FIBGE - 1969

(*) Dados Relativos a número de Fluxos

TABELA: 5

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR-FLUXOS DE MERCADO (%)
SEGUNDO TAMANHO E LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS

(continuação)

ESTABELECIMENTOS	1º ANO DE FUNCIONAMENTO (Inicial) e 1969											
	R.M. SALVADOR		BAHIA		NORDESTE		R.M. R. JANEIRO		R.M. SÃO PAULO		SUDESTE	
	1º Ano	1969	1º Ano	1969	1º ANO	1969	1º Ano	1969	1º Ano	1969	1º Ano	1969
PERIFERIA												
Pequenos	0,88	0,43	1,46	0,54	0,29	-	-	-	-	-	-	-
Médios	0,29	0,21	0,29	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grandes	-	-	0,29	0,11	0,29	0,75	-	0,11	-	0,11	-	0,32
TOTAL	1,17	0,64	2,04	0,65	0,58	0,75	-	0,11	-	0,11	-	0,32
TOTAL												
Pequenos	21,05	10,10	19,88	26,21	11,11	7,84	2,05	0,86	2,05	0,97	1,17	1,40
Médios	2,92	2,36	6,14	12,57	1,75	3,44	0,88	0,43	1,17	0,86	0,58	3,22
Grandes	1,75	1,40	5,85	14,93	3,22	2,90	1,17	1,07	0,88	1,72	2,05	1,72
TOTAL	25,72	13,86	31,87	53,71	16,08	14,18	4,10	2,36	4,10	3,55	3,80	6,34

TABELA: 5

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR-FLUXOS DE MERCADO (%)
 SEGUNDO TAMANHO E LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS

(continuação)

ESTABELECIMENTOS	1º ANO DE FUNCIONAMENTO (Inicial) e 1969											
	NORTE		SUL		C. OESTE		BRASIL		EXTERIOR		TOTAL	
	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969
PERIFERIA												
Pequenos	0,29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,92	0,97
Médios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,58	0,21
Grandes	-	0,21	-	0,2	-	0,21	-	-	-	-	0,58	2,14
TOTAL	0,29	0,21	-	0,32	-	0,21	-	-	-	-	4,08	3,32
TOTAL												
Pequenos	2,05	0,64	1,75	0,64	0,29	0,21	-	-	1,17	0,43	62,57	49,30
Médios	-	0,21	1,75	0,54	-	0,11	0,29	0,21	2,34	0,43	17,82	24,38
Grandes	2,34	0,75	1,17	1,18	-	0,43	-	-	1,17	0,21	19,60	26,31
TOTAL	4,39	1,60	4,67	2,36	0,29	0,75	0,29	0,21	4,68	1,07	99,99	99,99

TABELA: 6

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR/FLUXOS DE MATÉRIA-PRIMA (%)
 PROCEDÊNCIA POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA

GÊNEROS	1º ANO DE FUNCIONAMENTO (INICIAL) e 1969											
	R.M. SALVADOR		BAHIA		NORDESTE		R.M. R. JANEIRO		R.M. S. PAULO		SUDESTE	
	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969
Extração de Minerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de Minerais não Metálicos	40,84	38,49	20,40	17,30	4,08	3,84	6,12	13,46	12,24	7,69	10,20	13,46
Metalúrgica	16,00	9,37	12,00	3,12	4,00	9,37	8,00	15,62	28,00	28,12	24,00	31,28
Mecânica	50,00	33,34	-	-	-	-	-	-	50,00	33,33	-	-
Material Elétrico e de Comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	33,34	33,34	33,33	33,33
Material de Transporte	14,28	11,11	-	-	-	-	-	11,11	28,57	44,45	42,87	22,22
Madeira	19,04	3,07	47,64	72,34	-	-	-	1,53	4,76	4,61	9,52	9,23
Mobiliário	16,66	14,28	27,80	28,58	11,11	-	11,11	14,28	16,66	28,58	5,55	14,28
Papel e Papelão	-	20,00	-	-	-	40,00	20,00	10,00	40,00	20,00	-	-
Borracha	-	25,00	-	-	-	-	-	25,00	-	50,00	-	-
Couros e Peles e Produtos Similares	25,00	25,00	50,00	50,00	12,50	12,50	-	-	-	-	12,50	12,50
Química	2,38	7,93	76,20	55,58	4,76	4,76	4,76	9,52	-	4,76	-	1,52
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, Sabões e Velas	8,33	15,38	13,08	10,25	19,44	28,24	5,55	10,25	2,77	7,69	8,33	12,82
Produtos de Matérias Plásticas	-	-	-	-	-	-	-	-	50,00	66,67	-	-
Textil	4,54	11,11	18,18	16,66	45,40	44,47	-	5,55	9,09	11,11	-	-
Vestuário, Cangaços e Artefatos de Tecidos	21,42	14,28	7,14	10,74	7,14	3,57	20,00	25,00	14,28	14,28	14,28	14,28
Produtos Alimentares	13,34	12,50	26,66	25,00	33,34	25,00	6,66	-	6,66	8,33	-	4,16
Bebidas	17,65	20,70	23,54	20,70	17,65	17,24	5,88	20,70	11,76	6,89	-	-
Fumo	-	-	-	16,67	-	16,67	-	16,67	-	16,67	-	16,66
Editorial e Gráfica	-	-	3,84	6,66	-	-	7,69	20,00	11,53	33,35	-	-
Diversos	14,28	23,82	26,58	23,82	-	-	14,28	9,52	14,28	14,28	-	9,52
TOTAL	15,19	14,57	26,33	28,96	10,52	10,08	6,50	10,76	11,45	12,78	7,43	9,64

FORNTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIBGE - 1969

TABELA: 6

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR/FLUXOS DE MATÉRIA-PRIMA (%)

PROCEDÊNCIA POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA

(continuação)

GÊNEROS	1º AN DE FUNCIONAMENTO (INICIAL) e 1969											
	NORTE		SUL		C. OESTE		BRASIL		EXTERIOR		TOTAL	
	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969
Extração de Minerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de Minerais não Meta- lúrgicos	-	-	-	-	2,04	1,92	-	-	4,08	3,84	100,00	100,00
Metalúrgica	-	-	-	-	-	-	-	-	8,00	3,12	100,00	100,00
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,33	100,00	100,00
Material Elétrico e de Comuni- cações	-	-	33,33	33,33	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Material de Transporte	-	-	14,28	11,11	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Madeira	-	-	19,04	6,15	-	-	-	-	-	3,07	100,00	100,00
Mobiliário	-	-	11,11	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Papel e Papelão	-	-	-	10,00	-	-	20,00	-	20,00	-	100,00	100,00
Borracha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00
Couros e Peles e Produtos Sí- milares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Química	-	-	-	-	-	-	-	-	11,90	15,87	100,00	100,00
Produtos Farmacêuticos e Ve- terinários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, Sabões e Velas	-	-	11,11	2,56	-	-	-	2,56	30,59	10,25	100,00	100,00
Produtos de Matérias Plásti- cas	-	-	-	-	-	-	-	-	50,00	33,33	100,00	100,00
Textil	4,54	5,55	4,54	-	-	-	4,54	-	9,09	5,55	100,00	100,00
Vestuário, Calçados e Arte- fatos de Tecidos	-	-	7,14	17,85	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Produtos Alimentares	-	-	-	4,16	-	-	-	-	13,34	20,85	100,00	100,00
Bebidas	11,76	6,89	5,88	3,44	-	-	-	-	5,88	3,44	100,00	100,00
Fumo	-	-	-	-	-	-	50,00	16,66	50,00	-	100,00	100,00
Editorial e Gráfica	-	-	-	-	-	-	19,23	13,33	57,69	26,66	100,00	100,00
Diversas	-	-	28,58	14,28	-	-	-	4,76	-	-	100,00	100,00
TOTAL	0,92	0,67	5,26	4,03	0,30	0,22	2,47	1,12	13,63	7,17	99,96	99,93

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIBGE - 1969

TABELA: 7

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR/FLUXOS DE MERCADO (%)

DESTINO POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA

GÊNEROS	1º ANO DE FUNCIONAMENTO (INICIAL) e 1969											
	R. M. SALVADOR		BAHIA		NORDESTE		R.M.: R. JANEIRO		R.M. SÃO PAULO		SUDESTE	
	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969
Extração de Minerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de Minerais não Meta- licos	54,55	12,62	25,45	73,36	14,55	8,88	-	0,47	-	0,47	-	1,40
Metalúrgica	27,27	37,84	33,34	21,62	21,21	24,32	9,09	-	-	5,41	9,09	5,41
Mecânica	100,00	12,50	-	-	-	37,50	-	12,50	-	-	-	25,00
Material Elétrico e de Comuni- cações	-	50,00	20,00	50,00	80,80	-	-	-	-	-	-	-
Material de Transporte	25,00	-	25,00	66,67	25,00	66,67	-	8,33	-	-	-	8,33
Madeira	31,58	34,04	42,10	12,77	-	8,51	5,26	8,51	10,53	19,15	-	6,38
Mobiliário	85,71	100,00	14,29	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Papel e Papelão	6,25	16,67	50,00	33,33	31,25	33,34	-	-	-	-	-	8,33
Borracha	100,00	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Couros e Peles e Produtos Si- milares	6,67	7,13	-	-	13,33	14,29	20,00	14,29	20,00	21,43	20,00	21,43
Química	5,26	8,08	5,26	7,07	13,16	22,3	5,26	8,08	7,89	12,12	2,63	14,14
Produtos Farmacêuticos e Vete- rinários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, Sabões e Velas	22,73	6,38	45,45	72,34	31,82	14,89	-	2,13	-	-	-	4,26
Produtos de Matérias Plásti- cas	25,00	25,00	25,00	25,00	-	-	25,00	25,00	25,00	25,25	-	-
Textil	2,38	28,56	23,82	28,57	23,81	14,29	4,76	14,29	7,14	14,29	11,90	-
Vestuário, Calçados e Artefa- dos de Tecidos	40,00	3,68	20,00	68,91	20,00	17,39	10,00	0,33	10,00	1,00	-	8,36
Produtos Alimentares	27,78	23,64	72,22	67,26	-	3,64	-	-	-	-	-	1,82
Bebidas	22,73	32,14	77,27	64,29	-	-	-	-	-	-	-	3,57
Fumo	-	-	-	50,00	-	50,00	-	-	-	-	-	-
Editorial e Gráfica	27,25	31,27	22,73	25,00	18,18	18,75	4,55	3,12	4,55	3,12	4,55	3,12
Diversas	37,50	60,00	62,50	40,00	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	25,73	13,86	31,87	53,71	16,08	14,18	4,09	2,36	4,09	3,54	3,80	6,34

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DE GEO - FIBGE - 1969

TABELA: 7

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR/FLUXOS DE MERCADO (%)

DESTINO POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA

(continuação)

GÊNEROS	1º ANO DE FUNCIONAMENTO (INICIAL) e 1969											
	NORTE		SUL		C. OESTE		BRASIL		EXTERIOR		TOTAL	
	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969	1º ANO	1969
Extração Minerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de Minerais não Metálicos	5,45	1,87	-	-	-	0,93	-	-	-	-	100,00	100,00
Metalúrgica	-	2,70	-	-	-	-	-	2,70	-	-	100,00	100,00
Mecânica	-	12,50	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Material Elétrico e de Comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Material de Transporte	25,00	16,67	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Madeira	-	-	10,53	8,51	-	-	-	-	-	2,13	100,00	100,00
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Papel e Papelão	12,50	8,33	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Borracha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Couros e Peles e Similares	-	-	20,00	21,43	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Química	2,63	3,03	13,16	13,13	-	3,03	2,63	1,01	42,12	8,08	100,00	100,00
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, Sabões e Velas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Produtos de Matérias Plásticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Textil	16,67	-	9,52	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	-	0,33	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Produtos Alimentares	-	1,82	-	-	-	-	-	-	-	1,82	100,00	100,00
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00
Editorial e Gráfica	4,55	3,12	9,09	6,25	4,55	6,25	-	-	-	-	100,00	100,00
Diversas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
TOTAL	4,39	1,61	4,68	2,36	0,29	0,75	0,29	0,21	4,68	1,07	100,00	100,00

FONTE: Questionário do Grupo de Áreas Metropolitanas - DEGEO - FIBGE - 1969

009

0-257

FUNDAÇÃO I.B.G.E. - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Madeiras

INQUÉRITO INDUSTRIAL

Estado... Bahia Município... Salvador

Nome da firma... Serraria e Carpintaria I.P. Ltda.

Enderêço do Estabelecimento (completo)... Avenida Tiradentes, 153

..... Quadro: Urbano Rural

I - Estabelecimento e Empresa

1 - O Estabelecimento é Único Matriz Filial

2 - Ano de fundação... 1962

3 - Ano de início de funcionamento... 1962

4 - Houve mudança de enderêço desde o início do seu funcionamento?

Sim Não

Em caso afirmativo, informe :

4.1 - Ano da mudança... ..

4.2 - Qual ou quais os motivos... ..

4.3 - Enderêço anterior (completo)... ..

5 - Se não houve mudança de enderêço desde o início do seu funcionamento, explique as razões da escolha do local onde está situado o Estabelecimento. Foi o único que, na época, estava nas possibilidades da firma

6 - O Estabelecimento sofreu ampliação nas suas instalações?

Sim Não

Em caso afirmativo, informe:

6.1 - Em qual ano?

Se o Estabelecimento tem ou é Matriz, informe:

7 - Ano de fundação da empresa... ..

8 - Enderêço (completo)... ..

9 - Enderêço e ano de fundação dos demais Estabelecimentos:

Enderêço completo	Ano
.....
.....
.....
.....

Caso o espaço seja insuficiente utilize o verso desta folha

Empresário principal:

10 - Município de nascimento .. Crémenes - Leon - Espanha

11 - Endereço da residência atual .. Avenida 7 de setembro, 425 - Salvador

12 - Se nasceu em outro município, qual a data em que chegou à cidade onde reside atualmente? .. 29-12-1957

13/14- Se residiu em outra (s) cidade(s) antes daquela data, informe por ordem cronológica decrescente o nome de cada uma delas, bem como a respectiva profissão: .. Carpinteiro

15 - Atualmente exerce outras atividades profissionais? Sim Não

Em caso afirmativo, discrimine-as:

15.1 - .. Comerciante e industrial

16 - É ainda associado ou proprietário de outra empresa, inclusive de propriedade rural? Sim Não

Em caso afirmativo, informe:

16.1 - Quais e em que município ficam situadas :

Empresa ou propriedade	Município
.....
.....
.....

Caso o espaço seja insuficiente utilize o verso desta fôlha

Capital:

17/18- Informe o capital investido pela Empresa, segundo o seu ramo de origem:

Ramo	Valor (R\$)	
	Inicial	Atual
Comércio.....	-	-
Agricultura.....	-	-
Pecuária.....	-	-
Outros (discriminar) .. <u>INDUSTRIA</u>	<u>1.200,00</u>	<u>150.000,00</u>
.....

19 - Caso a Empresa tenha pertencido a outros donos, informe :

Município (s) de nascimento do (s) fundador (es):

.....

20 - Total da mão-de-obra empregada nesta data:

Pessoal	Nº de pessoas
Administrativo(sócios que trabalham no estabelecimento, gerentes, pessoal de escritório, etc.).....	(4)
Técnico(se faz parte da administração incluir apenas nesta rubrica).....	1
Operários: Especializados.....	18
Não especializados.....	24
Outros(Vigias, motoristas e demais ocupações não consideradas nas outras rubricas).....	3

28
22
50

· Não inclua aqueles que estejam afastados do trabalho por mais de 30 dias.

21 - Discrimine, segundo a especialização e quantidade, os técnicos mencionados no item anterior:

Especialização	Número
Mestre de marcenaria e carpintaria.....	1
.....	—
.....	—

Caso o espaço seja insuficiente utilize o verso desta fôlha

22 - Número de operários empregados, por sexo e se maior ou menor de idade, em 31/XII de cada ano.

Especificação	Sexo		
	Masc.	Fem.	Total
No primeiro ano de funcionamento.....
Maiores.....
Menores.....
Em 1940.....
Maiores.....
Menores.....
Em 1950.....
Maiores.....
Menores.....
Em 1960.....
Maiores.....
Menores.....
Em 1968.....
Maiores.....	40	40 (40)
Menores.....	3

23 - Número de operários com aprendizagem industrial...1.....

24 - Em quantos turnos de trabalho funciona o Estabelecimento atualmente?...2...

28 - Se algum setor da fábrica foi mecanizada ou automatizado desde a sua instalação até 1968, discrimine:

NOME DO SETOR	Ano da mecanização ou da automação	Nº de operários empregados 181	
		Antes	Depois
Não houve mecanização			
.....
.....
.....
.....
.....

Caso o espaço seja insuficiente utilize o verso desta folha.

29 - Recebeu financiamento ou auxílio para a aquisição de novas máquinas ?

Sim Não

Em caso afirmativo informe:

29.1 - De entidade privada? Sim Não

29.2 - De entidade pública? Sim Não

30 - Se o Estabelecimento não trabalhou durante o ano de 1968 em plena capacidade, informe, em média, a percentagem ociosa das máquinas%

- Tendo havido ociosidade, informe quais as causas:.....

31 - Origem da energia elétrica utilizada:

Própria Térmica Hidráulica

Comprada ... Térmica Hidráulica

32 - Se a energia é comprada, cite o nome da Empresa fornecedora atual :

Cia. de Energia Elétrica da Bahia.....

33 - Ano em que foi efetuado o primeiro fornecimento de energia elétrica à Empresa 1962 sa

34 - Se não considera satisfatório o fornecimento de energia elétrica adquirida (queda de voltagem, interrupção, etc.) informe quais as causas :

As interrupções são constantes como também as quedas de voltagens, ambas acarretam enormes prejuízos.....

35 - Informe a despesa com a energia elétrica adquirida nos seguintes anos:

ANOS	1964	1965	1966	1967	1968
VALOR EM R\$ 1 000	464,50	1.164,00	2.020,00	3.350,00	4.039,00

36 - Qual o percentual do gasto com a energia elétrica em relação ao CUSTO da produção em 1968 ? ... 0,77 %

ANOS	Variações no volume da produção		
	Menor	Estável	Maior
1 9 6 5.....			X
1 9 6 6.....			X
1 9 6 7.....			X
1 9 6 8.....			X

41 - Analizando a variação havida no período 1965/68, informe em linhas gerais as causas dessa variação:..... O aumento sempre verificado de ano a ano deve-se naturalmente a qualidade dos serviços e também ao tratamento dado a cada cliente.....

42 - Valor das vendas realizadas no período de 1965/68: e/ou transferências:

Anos	Vendas (Ncr\$)
1965.....	122.990,00
1966.....	223.760,00
1967.....	403.780,00
1968.....	704.000,00

43 - Tributos e obrigações sociais pagos pelo Estabelecimento em 1968: Ncr\$. 166.144,00.....

44 - Enumere as isenções e incentivos gozados pelo Estab. em 1968e, se passível, o seu valor correspondente:... A empresa não tem gozado nem de isenções e nem de incentivos, saldo os relativos aos artigos 34/18.....

45 - A produção do Estabelecimento é sob encomenda ou estocagem? Encomenda.....

VI - MATERIAS PRIMAS

45 - Especifique as matérias primas utilizadas quando o Estabelecimento começou a funcionar pela primeira vez, segundo a espécie e procedência.

MATÉRIA PRIMA	Município de procedência (Nesta coluna uma só linha poderá conter várias procedências)
Compensados.....	Curitiba - São Paulo e Salvador
Madeiras.....	Salto da Divisa-Teofilo Otoni (Mg) e Ilheus
Ferros.....	Conquista, Itambe
	São Paulo

Caso o espaço seja insuficiente utilize o verso desta fôlha

- 48 - Qual a fonte onde é adquirida a matéria prima que o Estabelecimento consome.
 Responda "Sim" ou "Não":
- 48.1 - Da própria Empresa ou do seu consórcio?..... NÃO
- 48.2 - Do produtor agropecuário?..... NÃO
- 48.3 - Do intermediário?..... NÃO
- 48.4 - De outras indústrias?..... Sim

49 - Sendo a matéria prima adquirida de intermediários, mencione os municípios que servem de base para suas operações :.....

.....

.....

50 - A Empresa financia a produção de matéria prima? Sim Não

Em caso afirmativo:
 Descreva de que maneira e condição

.....

.....

51 - Percentagem dos gastos com a matéria prima em relação ao CUSTO da produção em 1968. 65.%

52 - Se existem problemas referentes às matérias primas (qualidade, aquisição, - atravessadores, etc.) exponha-os abaixo:

.....

.....

.....

53 - Valor da matéria prima comprada no período 1965/68:

ANOS	Compras (Ncr\$)
1965.....	49.670,00
1966.....	101.400,00
1967.....	165.179,00
1968.....	341.767,00

VII - MERCADOS CONSUMIDORES

MERCADOS INICIAIS

54 - Mencione os municípios que compravam os produtos fabricados quando o Estabelecimento começou a funcionar:

Salvador.....

.....

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL - 1968

55 - Se possui escritórios próprios (vendas) mencione em que municípios estão localizados. Não possui.....

.....

.....

.....

56 - Se possui representantes (conta própria, autônomos, etc.) mencione em que municípios estão localizados.

.....Prejudicado.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

57 - Se possui vendedores (da firma, conta própria, comissão, etc.) mencione as áreas ou municípios percorridos pelos mesmos.

.....Prejudicado.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

58 - Cite as principais firmas compradoras e respectivas localizações.

Banco do Brasil - Salvador - Banco da Bahia - Salvador - Construtora Norberto
Odebrecht - Salvador - White Martins Nordeste - Salvador - Madepan Nordeste - Cen-
tro Industrial - A Moda - Salvador - Banco Comercial do Nordeste - Salvador -
Construtora RG Ltda. - Salvador -

59 - Cite os principais bancos e respectivas praças com os quais o Estabelecimento transaciona.

Banco do Brasil S/A - Banco da Bahia S/A - Banco Irmãos Guimarães S/A - Banco
Brasileiro de Descontos S/A -

60 - Percentagem do custo da comercialização (prêço do transporte, embalagem - pa-
ra transporte, não confundir com a do produto - propaganda, etc.) em relação
ao CUSTO da produção:.....nihil.....%

